

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY

PROJETOS EXECUTIVOS DE ENGENHARIA CIVIL PARA MELHORIAS OPERACIONAIS E PAVIMENTAÇÃO DE RODOVIAS VICINAIS MUNICIPAIS LOCALIZADAS NOS SEGUINTE TRECHOS INTEGRANTES DO LOTE 3 (EDITAL 005/2014):

3.3 - CAJU - BOM JARDIM - PEDRA BRANCA - EST. CAETÉS/CERUDE

VOLUME 1 - RELATÓRIO DO PROJETO E
INFORMAÇÕES PARA LICITAÇÃO

JULHO DE 2015

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	1
2.	INTRODUÇÃO.....	4
3.	ESTUDOS.....	8
3.1	ESTUDOS DE TRÁFEGO.....	9
3.2	ESTUDOS DE TRAÇADO.....	26
3.3	ESTUDOS TOPOGRÁFICOS	28
3.4	ESTUDOS GEOTÉCNICOS	33
3.5	ESTUDOS HIDROLÓGICOS	53
3.6	ESTUDOS AMBIENTAIS	76
4.	PROJETOS	78
4.1	PROJETO GEOMÉTRICO	79
4.2	PROJETO DE INTERSEÇÕES/RETORNOS E ACESSOS.....	83
4.3	PROJETO DE TERRAPLENAGEM	85
4.4	PROJETO DE DRENAGEM E OBRAS-DE-ARTE CORRENTES	94
4.5	PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO	104
4.6	PROJETO DE SINALIZAÇÃO E SEGURANÇA VIÁRIA.....	112
4.7	PROJETO DE OBRAS COMPLEMENTARES	118
4.8	PROJETO DE COMPONENTE AMBIENTAL.....	122
5.	QUADRO DE QUANTIDADES E MEMÓRIAS DE CÁLCULO.....	124
5.1	QUADRO DE QUANTIDADES DE SERVIÇOS	125
5.2	QUADRO-RESUMO DAS DISTÂNCIAS DE TRANSPORTES.....	134
6.	DIAGRAMA DE LOCALIZAÇÃO DAS FONTES DE MATERIAIS PARA PAVIMENTAÇÃO E INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS.....	136
7.	PLANO DE EXECUÇÃO DAS OBRAS.....	138
8.	RELAÇÃO DOS PROFISSIONAIS E DECLARAÇÕES	143
9.	ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA (ARTs) DOS PROFISSIONAIS.....	151
10.	ESPECIFICAÇÕES	185
11.	TERMO DE ENCERRAMENTO.....	196

1. APRESENTAÇÃO

1. APRESENTAÇÃO

A ENECON S.A. – ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES apresenta o VOLUME 1 - RELATÓRIO DO PROJETO E INFORMAÇÕES PARA LICITAÇÃO referente ao PROJETO EXECUTIVO DE ENGENHARIA CIVIL PARA MELHORIAS OPERACIONAIS E PAVIMENTAÇÃO DE RODOVIA VICINAL MUNICIPAL DO TRECHO 3.3: CAJU – BOM JARDIM – PEDRA BRANCA – EST. CAETÉS/CERUDE, EXTENSÃO 15,06 km, LOTE 03, em atendimento ao contrato assinado com a PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY, no estado do Espírito Santo.

Os principais dados contratuais são:

EDITAL: Concorrência – Edital Nº 005/2014

Nº do Processo: 003980/2013

DATA DA LICITAÇÃO: 9 de abril de 2014

DATA DA ASSINATURA DO CONTRATO: 9 de julho de 2014

DATA DA ORDEM DE INÍCIO DOS SERVIÇOS: 18 de agosto de 2014

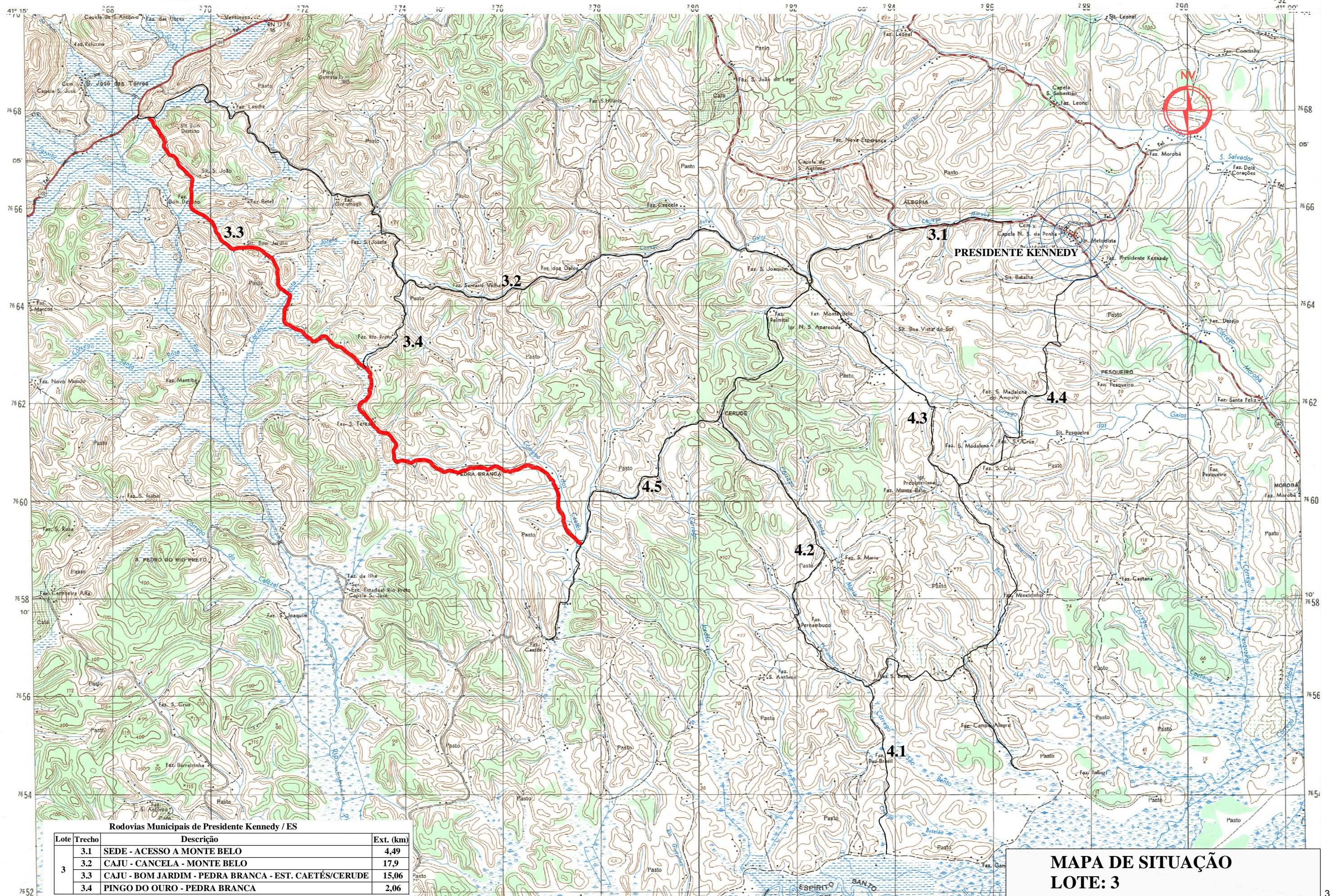
CONTRATO Nº: 000167/2014

PRAZO CONTRATUAL: 365 DIAS

O presente documento contém a descrição sucinta dos estudos e projetos elaborados, com a indicação da metodologia adotada, os elementos básicos utilizados e os resultados obtidos, os quadros de quantidades e memórias de cálculo pertinentes, bem como o plano de execução das obras.

A Impressão Definitiva do projeto do trecho 3.3 é composto pelos seguintes volumes:

- VOLUME 1 - RELATÓRIO DO PROJETO E INFORMAÇÕES PARA LICITAÇÃO – formato A4;
- VOLUME 2 - PROJETO DE EXECUÇÃO – formato A3;
- VOLUME 3 - MEMÓRIA JUSTIFICATIVA – formato A4;
- VOLUME 3A - ESTUDOS E PROJETOS AMBIENTAIS – formato A4;
- VOLUME 3B - ESTUDOS GEOTÉCNICOS – formato A4.
- VOLUME 3D – NOTAS DE SERVIÇOS E CÁLCULO DE VOLUMES – formato A4.
- VOLUME 3E – CADASTRO PARA DESAPROPRIAÇÃO – formato A4.
- VOLUME 4 – ORÇAMENTOS E PLANO DE EXECUÇÃO DA OBRA – formato A4.



Rodovias Municipais de Presidente Kennedy / ES

Lote	Trecho	Descrição	Ext. (km)
3	3.1	SEDE - ACESSO A MONTE BELO	4,49
	3.2	CAJU - CANCELA - MONTE BELO	17,9
	3.3	CAJU - BOM JARDIM - PEDRA BRANCA - EST. CAETÉS/CERUDE	15,06
	3.4	PINGO DO OURO - PEDRA BRANCA	2,06

MAPA DE SITUAÇÃO
LOTE: 3

2. INTRODUÇÃO

2. INTRODUÇÃO

Para a elaboração do projeto foram consultados os elementos e realizadas as atividades descritas, de modo sucinto, a seguir:

- Termo de Referência do Edital, com foco na descrição dos trechos e as condicionantes importantes para a elaboração do projeto;
- Visita de campo para a preparação da proposta técnica;
- Instruções de Serviço do DNIT relacionadas ao tema, como as de nº IS-207, IS-226, IS-231 e IS-237;
- Aquisição de serviços de levantamento aerofotogramétrico constante de aerofotos coloridas impressas em papel fotográfico com resolução de 25 cm por pixel e restituição de uma faixa de 120 m de largura na escala 1:2.000, curvas de nível de metro em metro e com ortomosaico digital de 25 cm/px;
- Serviços Topográficos de Implantação e nivelamento dos eixos e levantamento cadastral da faixa de domínio.
- Detalhadas inspeções técnicas dos trechos por uma equipe multidisciplinar da Enecon para a verificação local dos diferentes aspectos envolvidos na elaboração do projeto.
- Estudos de tráfego para a determinação do volume médio diário anual – VMDA de cada trecho e o número N. O primeiro parâmetro é utilizado na definição da classe da rodovia a implantar e o nº N é fundamental na determinação da estrutura do pavimento a executar;
- Definição da classe da rodovia a partir do volume de tráfego determinado para o 10º ano de vida da rodovia – VMDA 10º ano, de acordo com a resolução Nº 127/2003 do Departamento de Edificações, Rodovias e Transportes do Estado do Espírito Santo – DERTES, que estabelece normas para a classificação das rodovias do Estado do Espírito Santo e define as principais características técnicas de cada classe, em função do relevo da região;
- Realização de estudos de traçado/alternativas locais, tendo por base a análise estereofotogramétrica das aerofotos adquiridas, as características técnicas da classe de rodovia a implantar, a restituição com ortomosaico e cadastro topográfico, o tipo de relevo da região, as condicionantes ambientais e o uso e ocupação ao longo do trecho em questão;
- Desenvolvimento do projeto geométrico sobre cadastro topográfico da faixa de domínio, com a definição do traçado em planta e perfil (greide), com indicação do eixo da rodovia, largura da plataforma e taludes de corte e aterro;
- Cálculo dos volumes de terraplenagem envolvendo as atividades de escavação em corte, compactação de aterros, execução de eventuais bota-foras, a necessidade de tratamento da fundação de aterro em locais de solos moles e demanda por material de empréstimo;
- Estimativa da estrutura do pavimento a partir das características do material de subleito, da pesquisa de materiais de pavimentação e do número N estabelecido nos estudos de tráfego;
- Elaboração dos estudos hidrológicos, contemplando a caracterização climática e pluviométrica da região, a definição dos aspectos metodológicos para o cálculo das vazões de projeto, a demarcação das bacias hidrográficas com determinação dos parâmetros pertinentes e a indicação das vazões a serem consideradas no dimensionamento hidráulico das obras de drenagem;
- Definição das estruturas de drenagem de talvegue relacionadas às bacias hidrográficas de cada trecho, conforme os estudos hidrológicos;
- Elaboração do projeto das interseções e acessos (limpa rodas).

2.1 DESCRIÇÃO DO TRECHO 3.3: CAJU - BOM JARDIM - PEDRA BRANCA – EST. CAETÉS /CERUDE

–Classe da Rodovia

De acordo com os estudos de tráfego, o volume médio diário anual - VMDA para o décimo ano de vida útil da rodovia é 182 veículos no total. Para a definição da classe de rodovia, deverá ser desconsiderada a parcela referente ao tráfego de motos, resultando em 112 veículos /dia. Considerando esta demanda, a norma do DER-ES indica uma rodovia de Classe IV-A (VMDA 10º ano de 50 – 300 veículos), com características geométricas de região ondulada.

–Estudo de Traçado/Alternativas Locacionais

A região do trecho em questão apresenta uma topografia considerada ondulada, a estrada atual apresenta feições irregulares, necessitando de melhorias geométricas a fim de atender às características mínimas para classe da rodovia adotada.

O projeto balizou-se pelo traçado da rodovia existente, porém com pequenas retificações de traçado e ajustes nos raios de curvatura horizontais.

–Projeto Geométrico

O projeto da rodovia inicia na estaca 4+0,00 entroncamento com a trecho 3.2, identificado pelas coordenadas N=7667955.8896 e E=268817.5445 e termina na estaca 757+0,00 identificados pelas coordenadas N=7659226,0680 e E=277490,8280 perfazendo uma extensão de 15060,00m.

Este trecho não teve nenhuma intervenção mais significativa, são correções pontuais e se referem a melhoramento nos raios das curvas existentes

A plataforma existente possui dimensões reduzidas, medindo em média 7,00 m, sendo ampliada para uma largura de 10,20 m, tornando a rodovia mais confortável e segura para os usuários.

Para o traçado em planta o raio mínimo de curvatura empregado foi de 60 m e em termos altimétricos a rampa máxima ao longo do trecho é de 7,11% numa extensão de 220 m.

–Terraplenagem

Os volumes movimentados, considerando a geometria aplicada, são:

- volume de escavação em corte: 241.389 m³
- volume de aterro: 148.793 m³
- volume de bota-fora: 30.617 m³
- volume de empréstimo: 17.084 m³
- escavação média por km: 16.028 m³/km

–Pavimentação

Considerando o número N determinado nos estudos de tráfego para os 10 anos de vida útil do pavimento, que assume o valor acumulado $2,75 \times 10^5$ e assumindo para o material de acabamento de terraplenagem um índice de suporte Califórnia – ISC = 11% (valor conservador), a estrutura do pavimento será:

- sub-base de solo estabilizado granulometricamente = 15,0 cm;

- base de solo estabilizado granulometricamente = 21,0 cm;
- revestimento em TSD = 2,5 cm.

–Drenagem de Bacias

A planilha apresentada nos estudos hidrológicos com a relação das obras de drenagem de grotas indica, para o trecho 3.3, a implantação de bueiros tubulares de concreto. Os bueiros celulares de concreto, em número de quatro são indicados para os seguintes locais:

- estaca 91+00 BDCC 2,00 x 2,00 m
- estaca 256+00 BTCC 2,00 x 2,50 m;
- estaca 508+10 BSCC 2,00 x 2,00 m;
- estaca 754+00 BDCC 2,00 x 2,00 m.

–Principais Interseções

No segmento da rodovia municipal, trecho 3.3 Caju – Bom Jardim – Pedra Branca – Est. Caetés/Cerude, uma interseção foi objeto de projeto específico, definida para uma velocidade diretriz de 60 km/h na principal e 20 km/h para os ramos e alças, sendo em forma de “T” com gota canalizadas (interseção de acesso a Pingo do Ouro – Estaca 385+0,00).

–Limpa Rodas

Localizados nas seguintes estacas:

- | | |
|---------------------|-------------------|
| • estaca 22+00 LE; | estaca 356+10 LD; |
| • estaca 25+00 LD; | estaca 356+15 LE; |
| • estaca 37+05 LD; | estaca 364+05 LD; |
| • estaca 80+00 LE; | estaca 407+10 LE; |
| • estaca 133+10 LE; | estaca 410+10 LE; |
| • estaca 143+00 LE; | estaca 429+10 LD; |
| • estaca 154+00 LD; | estaca 435+00 LD; |
| • estaca 159+10 LD; | estaca 480+15 LD; |
| • estaca 172+10 LD; | estaca 511+00 LD; |
| • estaca 178+10 LD; | estaca 531+00 LD |
| • estaca 184+00 LD. | estaca 549+15LE; |
| • estaca 199+05 LE; | estaca 561+10 LD; |
| • estaca 209+10 LE; | estaca 591+05 LE; |
| • estaca 247+00 LD; | estaca 593+15 LD; |
| • estaca 259+00 LE; | estaca 651+10 LD; |
| • estaca 289+00 LE; | estaca 687+15 LD; |
| • estaca 322+10 LD; | estaca 691+10 LE; |
| • estaca 332+10 LE; | estaca 753+00 LD; |
| • estaca 346+10 LE; | estaca 754+10 LE; |

3. ESTUDOS

3.1 ESTUDOS DE TRÁFEGO

3.1 ESTUDOS DE TRÁFEGO

Os estudos de tráfego foram desenvolvidos de acordo com o previsto no Edital nº 005/2014 da Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy, na proposta técnica e no contrato firmado entre a ENECON e a Prefeitura, obedecendo-se aos critérios e aos procedimentos estabelecidos nos respectivos Termos de Referência; na IS-201 – Estudos de Tráfego em Rodovias, IS-230 – Estudos de Tráfego em Áreas Urbanas, IS-236 – Estudos de Tráfego do Projeto Executivo de Engenharia para Construção de Rodovias Vicinais e no Manual de Estudo de Tráfego IPR-723 ano de 2006, de autoria do DNIT, e outras instruções emanadas da Prefeitura de Presidente Kennedy, através de sua Fiscalização, durante o planejamento e a execução dos trabalhos.

As contagens de tráfego foram iniciadas no mês de setembro e concluídas no início de outubro de 2014. Convém destacar que devido à grande interação entre os trechos viários dos lotes 3 (Edital 005/2014) e 4 (Edital 006/2014), alguns postos de contagem são comuns aos dois lotes como se pode observar no planejamento dos serviços detalhados a seguir.

3.1.1 CARACTERIZAÇÃO FUNCIONAL DOS TRECHOS DO LOTE 03

Segundo informações da Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Agricultura e da Pesca da Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy, os trechos do Lote 03 apresentam atualmente a seguinte utilização:

a) Trecho 3.1: Sede - Acesso à Monte Belo

Trecho utilizado no transporte de produtos agropecuários, em sua maioria, caminhões de transporte de leite e animais para abate, em sua maioria caminhões com 02 eixos (média de 8,0t) e transporte de passageiros e veículos leves.

b) Trecho 3.2: Caju - Cancela - Monte Belo

Trecho utilizado para escoamento de produção originária da pecuária com utilização diária no transporte de leite, madeira de eucalipto e bovinos para abate em veículos de carga com capacidade de carga de 4,0 a 15,0 toneladas em até 03 eixos.

c) Trecho 3.3: Caju - Bom Jardim - Pedra Branca - Est. Caetés x Cerude

Trecho utilizado para escoamento de produção originária da pecuária com utilização diária no transporte de leite, madeira de eucalipto e bovinos para abate em veículos de carga com capacidade de carga de 4,0 a 15,0 toneladas em até 03 eixos.

d) Trecho 3.4: Pingo de Ouro - Pedra Branca

Trecho de ligação entre as estradas Sede x Caju e Caju x Bom Jardim x ES 297, e utilizada para escoamento de produção originária da pecuária com utilização diária no transporte de leite e bovinos para abate em veículos de carga com capacidade de carga de 4,0 a 15,0 toneladas em até 03 eixos, transporte de passageiros e escolares e veículos leves.

3.1.2 PLANEJAMENTO DOS SERVIÇOS DE CAMPO

As contagens foram do tipo volumétrica-classificatória, executadas de forma manual, onde técnicos, postados às margens da rodovia, apontam em planilhas especialmente criadas para estes trabalhos, o tipo de veículo e a sua direção, data e hora da passagem. Paralelamente foram realizadas pesquisas de origem e destino de modo a detectar possíveis desvios de tráfego para os trechos em questão.

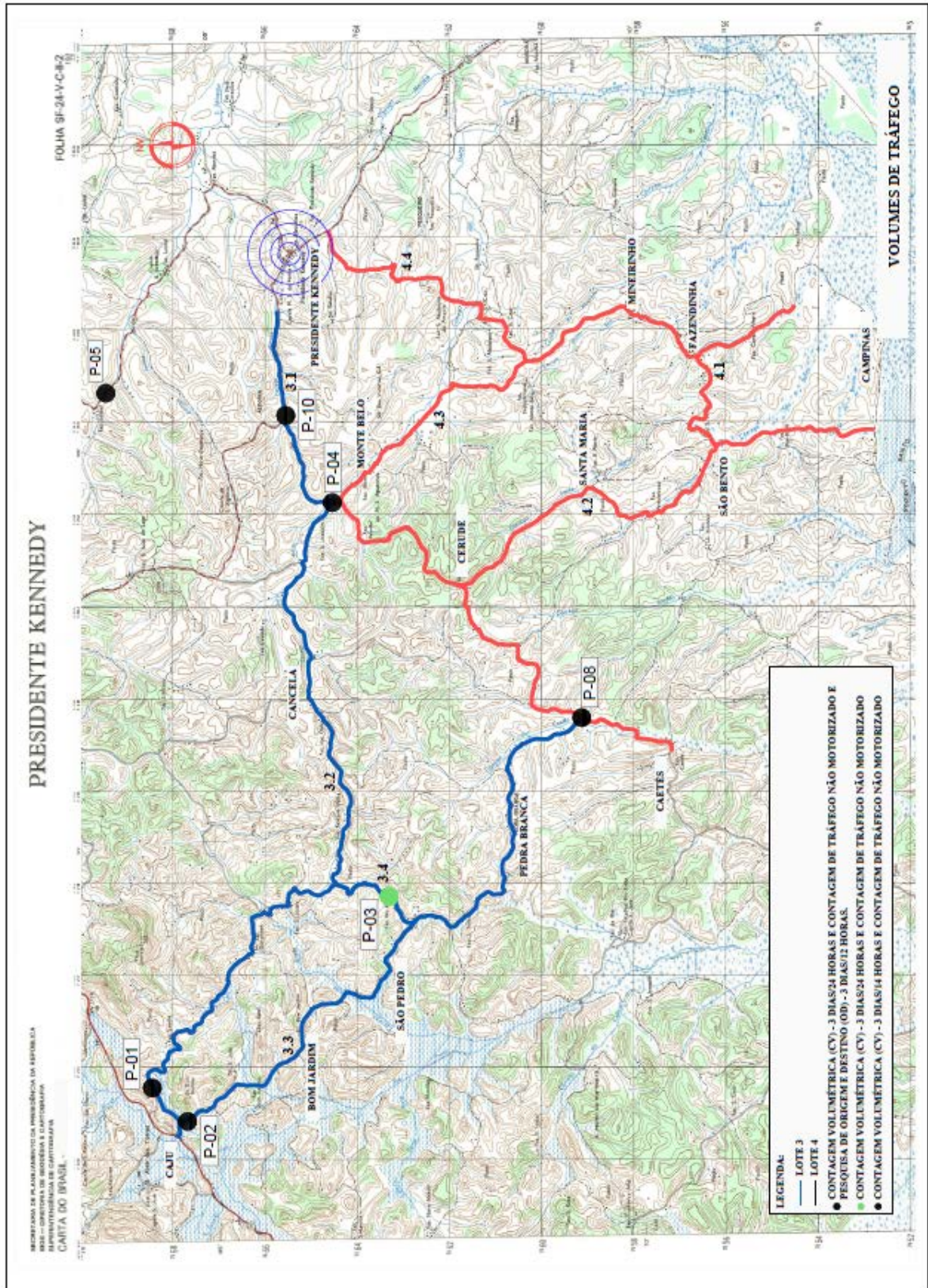
➤ *Localização dos Postos de Pesquisa*

A localização dos postos de pesquisa de tráfego é apresentada na imagem e quadro a seguir. Foram implementadas as seguintes modalidades de pesquisa de tráfego, a saber:

- pesquisa de origem e destino (O/D): 12 h em 3 dias consecutivos (de 6 h às 18 h);
- contagem volumétrica classificatória (CV): 24 h em 3 dias consecutivos;
- contagem volumétrica classificatória (CV): 14 h em 3 dias consecutivos;
- contagem de veículos não motorizados.

A localização, tipos e datas de realização das pesquisas são mostradas na figura e no quadro a seguir:

FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO E TIPO DAS PESQUISAS



QUADRO 1 – LOCALIZAÇÃO, TIPO E DATA DA REALIZAÇÃO DAS PESQUISAS

Rodovia	Lote	Trecho	Descrição do trecho	Local de instalação do Posto*	km	Posto			Data	Duração	
						Identificação	N°	Tipo Contagem***		Dias	Horas
Municipal	3	3.2	Caju - Monte Belo	Início do trecho 3.2	0,15	P-01	P-01A	CV	02/09/14 à 04/09/14	3	24
							P-01B	OD		12	
Municipal	3	3.3	Caju - Estrada p/ Caetés / Cerude	Início do trecho 3.3	0,15	P-02	P-02A	CV	09/09/14 à 11/09/14	3	24
							P-02B	OD		12	
Municipal	3	3.4	Pingo do Ouro - Pedra Branca	Meio do trecho 3.4	1,20	P-03	P-03	CV	3	24	
Municipal	3	3.1	Sede - Acesso à Monte Belo	Interseção dos trechos 3.1, 3.2, 4.3 e 4.5	4,90	P-04**	P-04A	CV	23/09/14 à 25/09/14	3	24
							P-04B	OD		12	
ES-162	-	-	Entre Entr° BR-101 e Presidente Kennedy	Localidade de São Paulinho	14,00	P-05**	P-05A	CV	3	24	
Municipal	4	4.1	Campinas - Fazendinha	Interseção trechos 4.1 e 4.2	3,70	P-06	P-06A	CV	09/09/14 à 11/09/14	3	24
							P-06B	OD		12	
Municipal	4	4.3	Monte Belo - Campinas	Interseção trecho 4.3 e 4.4	5,70	P-07	P-07A	CV	16/09/14 à 18/09/14	3	24
							P-07B	OD		12	
Municipal	4	4.5	Monte Belo – Cerude – Caetés (ES-297)	Interseção trechos 3.3 e 4.5	15,60	P-08**	P-08A	CV	30/09/14 à 02/10/14	3	24
							P-08B	OD		12	
Municipal	4	4.2	Cerude - São Bento	Interseção trechos 4.2 e 4.5	7,70	P-09	P-09A	CV	3	24	
							P-09B	OD		12	
Municipal	3	3.1	Sede - Acesso à Monte Belo	Interseção para Santa Lúcia	3,50	P-10	P-10	CV	3	14	

* Nos postos de contagens em interseções foram contados todos os sentidos de tráfego.

** Postos de pesquisa comuns ao Lote 3 e Lote 4.

***Em todos os postos de contagem foram realizadas contagens do tráfego não motorizado.

3.1.3 RESULTADOS DAS CONTAGENS

Após o encerramento de cada posto de contagem, os dados colhidos foram enviados para o escritório central da Consultora para que fosse iniciado o processo de consolidação e tabulação de dados.

3.1.4 EXPANSÃO DAS CONTAGENS E CORREÇÃO DA SAZONALIDADE

Para a expansão dos volumes de tráfego registrados nas pesquisas de campo e a correção de sazonalidade, foram calculados os respectivos fatores, considerando-se expansão diária (*Fd*), correção semanal (*Fs*) e a correção mensal (*Fm*) e aplicada a seguinte equação:

$$FA = FD \times FS \times FM$$

Para a expansão diária adotou-se o *Fd* obtido no posto P-04 na expansão do posto P-10, e os demais postos foram contados durante 24 horas, não sendo necessárias suas expansões.

No caso da correção semanal *Fs* foi considerado o fator como sendo igual a 1,00 para todos os tipos de veículos.

Para a correção mensal *Fm* o fator adotado foi considerado como sendo igual a 1,00 para motos, passeio, utilitários e ônibus e 1,20 para os veículos de carga, considerando-se que a contagem foi realizada na época da seca, com queda na produção de leite e gado de corte, tendo sido necessária a aplicação de tal fator de modo a ajustar a sazonalidade da produção agropecuária local.

3.1.5 DETERMINAÇÃO DO TRÁFEGO FUTURO

Para a determinação dos volumes médios diários anuais - VMDA do ano de abertura da rodovia (2016) foram consideradas, além do tráfego normal, as parcelas de tráfego desviado e gerado.

➤ *Tráfego Normal*

O tráfego normal foi obtido entre 2014 e 2016 a uma taxa de 2,19% ao ano para os veículos leves, 3,17% para ônibus e 3,29% para os veículos de carga. As taxas adotadas foram obtidas do Plano Estratégico de Logística e de Transportes do Espírito Santo – Volume 6 – Componente Rodoviário, de novembro de 2009, do DER/ES para rodovias pavimentadas.

➤ *Tráfego Desviado*

Para os trechos 3.1 e 3.2, considerou-se as seguintes parcelas:

- desvio de 20 veículos de passeio por dia com origem e ou destino às praias do município de Presidente Kennedy (Marobá e Neves);
- veículos desviados da rodovia ES-162, e que passarão a utilizar os trechos 3.1 e 3.2 do lote em questão. Os valores foram obtidos da Pesquisa de Origem/Destino realizada na rodovia ES-162 e são apresentados no quadro a seguir:

VEÍCULOS PASSÍVEIS DE DESVIO PARA OS TRECHOS 3.1 E 3.2

SENTIDO	PASSEIO	UTILITÁRIO	ÔNIBUS URBANO	ÔNIBUS INTERM.	2C	3C	3S2	3S3	TOTAL
Entrº BR-101 – Presidente Kennedy	12	1	0	1	3	0	1	1	19
Presidente Kennedy – Entrº BR-101	3	0	0	1	2	2	0	0	8

- veículos destinados à construção do Porto Central que são apresentados, em resumo, no quadro a seguir:

VEÍCULOS PASSÍVEIS DE DESVIO PARA OS TRECHOS 3.1 E 3.2
DEVIDO ÀS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO PORTO CENTRAL

Ano	Caminhões		TOTAL
	3C	2S3	
2016	12	20	32
2017	24	32	56
2018	24	32	56
2019	24	32	56
2020	36	44	80
2021	24	32	56
2022	24	32	56

➤ *Tráfego Gerado*

Devido ao aquecimento da economia e da geração de uma demanda de tráfego reprimida, que após a conclusão das obras passarão a utilizar a rodovia. Adotou-se uma taxa de geração de 20% do tráfego normal obtido para o ano de 2016.

Dessa forma o tráfego total final das rodovias municipais será o resultado do somatório das parcelas de tráfego normal, gerado e desviado (quando houver), conforme descrito anteriormente.

O volume médio diário anual de tráfego final, referente ao ano de 2016, obtido para as rodovias é apresentado nos quadros a seguir.

ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES																																					
ET-VMDAT-01																																					
TRECHO 3.1: SEDE - ACESSO A MONTE BELO																																					
SEGMENTO:																																					
SEDE																																					
SENTIDO DE VOLTA:																																					
SEDE														MONTE BELO																							
ANO	TRÁFEGO	Moto	Passageiro	Utilitário	ÔNIBUS								X	2C	3C	4C	4CD	2S1	2S2	2I2	2S3	2I3	2I3	3S1	3S2	3I2	3S3	3I3	3J3	2C2	2C3	3C2	3C3	3D4	3O4	3T6	TOTAL
2014	PESQUISA	139	83	31	5								17	6										1											282		
2016	NORMAL	145	87	32	5								18	6									1												295		
2016	GERAÇÃO	29	17	6	1								4	1									0											59			
2016	DESVIO		23										2	8				10																44			
2016	VMDAT	174	127	39	6	1							24	16				10					2											399			
SENTIDO DE IDA:																																					
SEDE														MONTE BELO																							
ANO	TRÁFEGO	Moto	Passageiro	Utilitário	ÔNIBUS								X	2C	3C	4C	4CD	2S1	2S2	2I2	2S3	2I3	2I3	3S1	3S2	3I2	3S3	3I3	3J3	2C2	2C3	3C2	3C3	3D4	3O4	3T6	TOTAL
2014	PESQUISA	139	98	33	6								13	6												1									296		
2016	NORMAL	145	102	34	6								14	6												1									310		
2016	GERAÇÃO	29	20	7	1								3	1											0										62		
2016	DESVIO		33	1									3	6				10					1												56		
2016	VMDAT	174	155	42	8	1							20	14				10					1			2									428		
AMBOS OS SENTIDOS																																					
ANO	TRÁFEGO	Moto	Passageiro	Utilitário	ÔNIBUS								X	2C	3C	4C	4CD	2S1	2S2	2I2	2S3	2I3	2I3	3S1	3S2	3I2	3S3	3I3	3J3	2C2	2C3	3C2	3C3	3D4	3O4	3T6	TOTAL
2014	PESQUISA	278	181	64	11								30	12											1		1									578	
2016	NORMAL	290	189	67	12								32	13											1		1									605	
2016	GERAÇÃO	58	38	13	2								6	3																					120		
2016	DESVIO		56	1									5	14				20					1												100		
2016	VMDAT	348	283	81	14	2							43	30				20					1			1									825		

ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

VOLUME MÉDIO DIÁRIO ANUAL DE TRÁFEGO - VMDAT

ET-VMDAT-01

RODOVIA: MUNICIPAL

TRECHO 3.2: CAJU - CANCELADA - MONTE BELO

SEGMENTO:

MONTE BELO

SENTIDO DE VOLTA:		CAJU													TOTAL																		
		CONFIGURAÇÃO DE EIXOS DOS VEÍCULOS DE CARGA																															
ANO	TRÁFEGO	Moto	Passageiro	Utilitário	ÔNIBUS						X						TOTAL																
					2CB	3CB	4CB	2SB1	2IB2	X	2C	3C	4C	4CD	2S1	2S2	2I2	2S3	2I3	3S1	3S2	3I2	3S3	3I3	2C2	2C3	3C2	3C3	3D3	3D4	3T6		
2014	PESQUISA	51	31	6	5			1		8							1																103
2016	NORMAL	53	32	6	5			1		9							1																107
2016	GERAÇÃO	11	6	1	1					2							0															21	
2016	DIESEL		23			1				2	8						10															44	
2016	VMDAT	64	62	8	6	1				13	8						12															174	

SENTIDO DE VOLTA:		MONTE BELO													TOTAL																		
		CONFIGURAÇÃO DE EIXOS DOS VEÍCULOS DE CARGA																															
ANO	TRÁFEGO	Moto	Passageiro	Utilitário	ÔNIBUS						X						TOTAL																
					2CB	3CB	4CB	2SB1	2IB2	X	2C	3C	4C	4CD	2S1	2S2	2I2	2S3	2I3	3S1	3S2	3I2	3S3	3I3	2C2	2C3	3C2	3C3	3D3	3D4	3T6		
2014	PESQUISA	55	28	9	5					12	1																						110
2016	NORMAL	57	29	9	5					13	1																						115
2016	GERAÇÃO	11	6	2	1					3	0																					23	
2016	DIESEL		33	1		1				3	6						10				1											56	
2016	VMDAT	69	68	12	6	1				19	8						10				1											195	

SENTIDO DE VOLTA:		AMBOS OS SENTIDOS													TOTAL																		
		CONFIGURAÇÃO DE EIXOS DOS VEÍCULOS DE CARGA																															
ANO	TRÁFEGO	Moto	Passageiro	Utilitário	ÔNIBUS						X						TOTAL																
					2CB	3CB	4CB	2SB1	2IB2	X	2C	3C	4C	4CD	2S1	2S2	2I2	2S3	2I3	3S1	3S2	3I2	3S3	3I3	2C2	2C3	3C2	3C3	3D3	3D4	3T6		
2014	PESQUISA	106	59	15	10					20	1						1																212
2016	NORMAL	111	62	16	11					22	1						1																224
2016	GERAÇÃO	22	12	3	2					4																						43	
2016	DIESEL		56	1		2				5	14						20				1											100	
2016	VMDAT	133	130	20	13	2				31	15						21				1											367	

ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES	
VOLUME MÉDIO DIÁRIO ANUAL DE TRÁFEGO - VMDAT	
RODOVIA: MUNICIPAL	
TRECHO 3.3: CAJÚ - ESTRADA P/CAETÉS / CERUDE	
SEGMENTO:	

SENTIDO DE VOLTA:		CAJU																TOTAL															
		CERUDE								CAJU																							
ANO	TRÁFEGO	Moto	Passageiro	Urbano	ÔNIBUS								CONFIGURAÇÃO DE EIXOS DOS VEÍCULOS DE CARGA								TOTAL												
					2CB	3CB	4CB	2SB1	2B2	X	2C	3C	4C	4CD	2S1	2S2	2I2	2S3	2I3	3S1	3S2	3I2	3S3	3I3	2C2	2C3	3C2	3C3	3D3	3D4	3D4	3T6	
2014	PESQUISA	22	19	3	3						6	2																				55	
2016	NORMAL	23	20	3	3						6	3																				58	
2016	GERAÇÃO	5	4	1	1						1	1																				12	
2016	DIESEL																																
2016	VMDAT	28	24	4	4						8	3																				71	

SENTIDO DE VOLTA:		CAJU																TOTAL															
		CERUDE								CAJU																							
ANO	TRÁFEGO	Moto	Passageiro	Urbano	ÔNIBUS								CONFIGURAÇÃO DE EIXOS DOS VEÍCULOS DE CARGA								TOTAL												
					2CB	3CB	4CB	2SB1	2B2	X	2C	3C	4C	4CD	2S1	2S2	2I2	2S3	2I3	3S1	3S2	3I2	3S3	3I3	2C2	2C3	3C2	3C3	3D3	3D4	3D4	3T6	
2014	PESQUISA	24	22	4	4						6	1																				61	
2016	NORMAL	25	23	4	4						6	1																				64	
2016	GERAÇÃO	5	5	1	1						1	0																				13	
2016	DIESEL																																
2016	VMDAT	30	28	5	5						8	2																				78	

SENTIDO DE VOLTA:		AMBOS OS SENTIDOS																TOTAL															
		CERUDE								CAJU																							
ANO	TRÁFEGO	Moto	Passageiro	Urbano	ÔNIBUS								CONFIGURAÇÃO DE EIXOS DOS VEÍCULOS DE CARGA								TOTAL												
					2CB	3CB	4CB	2SB1	2B2	X	2C	3C	4C	4CD	2S1	2S2	2I2	2S3	2I3	3S1	3S2	3I2	3S3	3I3	2C2	2C3	3C2	3C3	3D3	3D4	3D4	3T6	
2014	PESQUISA	46	41	7	7						12	4																				117	
2016	NORMAL	48	43	7	7						13	4																				122	
2016	GERAÇÃO	10	9	1	1						3	1																				25	
2016	DIESEL																																
2016	VMDAT	58	52	8	8						16	5																				147	

ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES	
VOLUME MÉDIO DIÁRIO ANUAL DE TRÁFEGO - VMDAT	
RODOVIA: MUNICIPAL	
TRECHO 3.4: PINGO DO OURO - PEDRA BRANCA	
SEGMENTO:	

PINGO DO OURO														PEDRA BRANCA														PINGO DO OURO														PEDRA BRANCA													
ANO	TRÁFEGO	Moto	Passageiro	Urbano	ÔNIBUS								X	2C	3C	4C	4CD	2S1	2S2	2I2	2S3	2I3	3S1	3S2	3I2	3S3	3I3	3J3	2C2	2C3	3C2	3C3	3D3	3D4	3D4	3T6	TOTAL																		
					2CB	3CB	4CB	2SB1	2IB2	2SB1	2CB	2C2																										2C3	3C2	3C3	3D3	3D4	3T6												
2014	PESQUISA	15	13	2							4																							34																					
2016	NORMAL	16	14	2							4																							35																					
2016	GERAÇÃO	3	3	0							1																							7																					
2016	DIESEL																																																						
2016	VMDAT	19	16	3							5																							43																					

PINGO DO OURO														PEDRA BRANCA														PINGO DO OURO														PEDRA BRANCA													
ANO	TRÁFEGO	Moto	Passageiro	Urbano	ÔNIBUS								X	2C	3C	4C	4CD	2S1	2S2	2I2	2S3	2I3	3S1	3S2	3I2	3S3	3I3	3J3	2C2	2C3	3C2	3C3	3D3	3D4	3D4	3T6	TOTAL																		
					2CB	3CB	4CB	2SB1	2IB2	2SB1	2CB	2C2																										2C3	3C2	3C3	3D3	3D4	3T6												
2014	PESQUISA	13	9	1							1																							24																					
2016	NORMAL	14	9	1							1																							25																					
2016	GERAÇÃO	3	2	0							0																							5																					
2016	DIESEL																																																						
2016	VMDAT	16	11	1							2																							30																					

AMBOS OS SENTIDOS																																					
ANO	TRÁFEGO	Moto	Passageiro	Urbano	ÔNIBUS								X	2C	3C	4C	4CD	2S1	2S2	2I2	2S3	2I3	3S1	3S2	3I2	3S3	3I3	3J3	2C2	2C3	3C2	3C3	3D3	3D4	3D4	3T6	TOTAL
					2CB	3CB	4CB	2SB1	2IB2	2SB1	2CB	2C2																									
2014	PESQUISA	28	22	3							5																							58			
2016	NORMAL	29	23	3							5																							60			
2016	GERAÇÃO	6	5	1							1																							13			
2016	DIESEL																																				
2016	VMDAT	35	28	4							6																							73			

3.1.6 DETERMINAÇÃO DO NÚMERO N

3.1.6.1 GENERALIDADES

Os valores do número de operações do eixo-padrão de 8,2 t - N foram obtidos a partir da aplicação da fórmula preconizada pelo Método de Dimensionamento de Pavimentos Flexíveis do DNER/1996 desenvolvida pelo Eng. Murillo Lopes de Souza, a saber:

$$N_i = 365 \times \text{VMDAT}_{ci} \times \text{FR} \times \text{FP} \times \text{FV}$$

onde:

- N_i = número equivalente de operações do eixo-padrão de 8,2 t para o ano "i";
- VMDAT_{ci} = somatório do volume de tráfego comercial (ônibus + veículos de carga) ocorrente no trecho até o ano "i";
- FR = Fator climático regional: FR = 1,000;
- FP = Fator de pista;
- FV = Fator de veículos.

3.1.6.2 CÁLCULO DOS FATORES DE VEÍCULOS - FV

Para a determinação dos fatores de veículos - FV, adotou-se as metodologias da *USACE - United States Army Corps of Engineers* e da *AASHTO - American Association of State Highway and Transportation Officials*.

3.1.6.3 FATORES EQUIVALENTES OPERACIONAIS – FEO

Os fatores equivalentes operacionais - FEO, para cada tipo de eixo, foram calculados adotando-se as fórmulas preconizadas pelas metodologias da *USACE* e da *AASHTO*.

Os valores dos fatores de veículo individuais – F_{vi} utilizados considerou a situação 100% dos veículos carregados – sem tolerância.

3.1.7 PROJEÇÃO DO VMDAT E DO NÚMERO N

A projeção do VMDA foi obtida aplicando-se a fórmula de crescimento geométrico, a saber:

$$\text{VMDA}_n = \text{VMDAT}_o (1 + i)^n$$

Onde os parâmetros intervenientes são:

- VMDA_o = volume de tráfego inicial;
- VMDA_n = volume de tráfego final;
- i = taxa anual de crescimento geométrico;
- N = número de anos do período de projeto.

Foram consideradas as seguintes condições para a determinação dos parâmetros intervenientes:

- ano de abertura da rodovia ao tráfego após a conclusão dos melhoramentos previstos: 2016;
- período de projeto: 10 anos;
- ano final de vida útil: 2025.

A projeção do número N foi efetuada considerando-se a projeção do VMDA e os fatores intervenientes (FP, FR e FV).

A projeção do VMDA e do número N para os quatro trechos são apresentadas nos quadros, a seguir.

PROJEÇÃO DO "VMIDA" E DO NÚMERO "N"

Rodovia: Municipal
 Trecho 3.1: Sede - Acesso a Monte Belo
 Subtrecho:

CONDIÇÃO: CONDIÇÃO DE CARREGAMENTO DA FROTA COMERCIAL: 100% DOS EIXOS NOS LIMITES MÁXIMOS DA LEI DA BALANÇA "SEM TOLERANCIA"
 OBEDECENDO-SE AO LIMITE DE 5,00% DO "PBT"

Ano	Volumes de Tráfego (VMIDA)				Valores do Número "N"				Observação		
	Veículos - Tipo		Total	Tráfego Comercial	USACE		AASHTO				
	Moto	Passeio			Coletivo	Carga	Ano a Ano	Acumulado		Ano a Ano	Acumulado
2014	278	245	11	44	578	55	-	-	-	Pesquisa	
2015	284	250	11	45	591	57	-	-	-	Obra	
2016	348	364	16	95	823	111	1,42E+05	1,42E+05	5,67E+04	5,67E+04	1º Ano
2017	356	372	17	121	865	138	1,76E+05	3,19E+05	7,03E+04	1,27E+05	
2018	363	380	17	123	884	140	1,80E+05	4,98E+05	7,17E+04	1,99E+05	
2019	371	388	18	125	903	143	1,83E+05	6,82E+05	7,31E+04	2,72E+05	
2020	380	397	18	152	946	170	2,18E+05	8,99E+05	8,68E+04	3,59E+05	
2021	388	406	19	130	942	149	1,91E+05	1,09E+06	7,61E+04	4,35E+05	
2022	396	415	19	133	963	152	1,95E+05	1,28E+06	7,76E+04	5,12E+05	
2023	405	424	20	79	928	99	1,27E+05	1,41E+06	5,06E+04	5,63E+05	
2024	414	433	21	82	949	102	1,31E+05	1,54E+06	5,22E+04	6,15E+05	
2025	423	442	21	84	971	105	1,35E+05	1,68E+06	5,39E+04	6,69E+05	10º Ano

Composição Percentual do Tráfego / 2016 (%)			Parâmetros Adotados no Cálculo do Número de Operações do Eixo- padrão de 8,2 t - Número "N"		
Moto	Passeio	Coletivo	Carga	Fatores de Veículos - FV	Fator Climático
42,28	44,23	1,94	11,54	FV _{USACE}	FR
Taxas de Crescimento do Tráfego (%)			2,801	1,000	0,500
Moto	Passeio	Coletivo	Carga	Ano Inicial para o Cálculo do Número "N"	
2,19	3,17	3,29	3,29	Período de Projeto para o Cálculo do Número "N" - P (anos)	
					2016
					10

PROJEÇÃO DO "VMIDA" E DO NÚMERO "N"													
Rodovia: Municipal													
Trecho 3.2: Caju - Cancela - Monte Belo													
Subtrecho:													
CONDIÇÃO: CONDIÇÃO DE CARREGAMENTO DA FROTA COMERCIAL: 100% DOS EIXOS NOS LIMITES MÁXIMOS DA LEI DA BALANÇA "SEM TOLERANCIA"													
OBEDECENDO-SE AO LIMITE DE 5,00% DO "PBT"													
Ano	Volumes de Tráfego (VMIDA)						Valores do Número "N"						Observação
	Veículos - Tipo			Total	Tráfego Comercial	USACE			AASHTO				
	Moto	Passeio	Coletivo			Carga	Ano a Ano	Acumulado	Ano a Ano	Acumulado			
2014	106	74	10	22	212	32	-	-	-	-	-	-	Pesquisa
2015	108	76	10	23	217	33	-	-	-	-	-	-	Obra
2016	133	150	15	69	367	84	1,09E+05	1,09E+05	4,54E+04	4,54E+04	4,54E+04	4,54E+04	1º Ano
2017	136	153	15	94	399	110	1,43E+05	2,52E+05	5,92E+04	1,05E+05			
2018	139	157	16	96	407	112	1,45E+05	3,97E+05	6,02E+04	1,65E+05			
2019	142	160	16	97	415	113	1,47E+05	5,44E+05	6,11E+04	2,26E+05			
2020	145	164	17	122	448	139	1,81E+05	7,25E+05	7,51E+04	3,01E+05			
2021	148	167	18	100	433	117	1,52E+05	8,77E+05	6,32E+04	3,64E+05			
2022	151	171	18	101	441	119	1,55E+05	1,03E+06	6,43E+04	4,28E+05			
2023	155	175	19	47	395	65	8,47E+04	1,12E+06	3,52E+04	4,64E+05			
2024	158	178	19	48	404	67	8,75E+04	1,20E+06	3,63E+04	5,00E+05			
2025	162	182	20	50	413	70	9,03E+04	1,29E+06	3,75E+04	5,37E+05	5,37E+05	5,37E+05	10º Ano
Parâmetros Adotados no Cálculo do Número de Operações do Eixo- padrão de 8,2 t - Número "N"													
Composição Percentual do Tráfego / 2016 (%)				Fatores de Veículos - FV				Fator Climático				Fator de Pista	
Moto	Passeio	Coletivo	Carga	FV _{USACE}				FR				FP	
36,23	40,86	4,09	18,83	7,116				1,000				0,500	
Taxas de Crescimento do Tráfego (%)				Ano Inicial para o Cálculo do Número "N"				Período de Projeto para o Cálculo do Número "N" - P (anos)					
Moto	Passeio	Coletivo	Carga	2,955				2016					
2,19	3,17	3,29	3,29	10				10					

PROJEÇÃO DO "VMDA" E DO NÚMERO "N"														
Rodovia: Municipal														
Trecho 3.3: Caju - Estrada p/ Caetés / Cerude														
Subtrecho:														
CONDIÇÃO: CONDIÇÃO DE CARREGAMENTO DA FROTA COMERCIAL: 100% DOS EIXOS NOS LIMITES MÁXIMOS DA LEI DA BALANÇA "SEM TOLERANCIA" OBEDECENDO-SE AO LIMITE DE 5,00% DO "PBT"														
Ano	Volumes de Tráfego (VMDA)						Valores do Número "N"						Observação	
	Veículos - Tipo			Total	Tráfego Comercial	USACE	AASHTO			Observação				
	Moto	Passeio	Coletivo				Carga	Ano a Ano	Acumulado		Ano a Ano	Acumulado		
2014	46	48	7	16	117	23	-	-	-	-	-	-	-	-
2015	47	49	7	17	120	24	-	-	-	-	-	-	-	-
2016	58	60	8	21	147	29	2,37E+04	2,37E+04	1,37E+04	1,37E+04	1,37E+04	1,37E+04	1,37E+04	1º Ano
2017	59	61	8	22	151	30	2,44E+04	4,81E+04	1,42E+04	2,79E+04	2,79E+04	2,79E+04	2,79E+04	
2018	61	63	9	22	154	31	2,52E+04	7,34E+04	1,46E+04	4,25E+04	4,25E+04	4,25E+04	4,25E+04	
2019	62	64	9	23	158	32	2,61E+04	9,94E+04	1,51E+04	5,76E+04	5,76E+04	5,76E+04	5,76E+04	
2020	63	65	9	24	162	33	2,69E+04	1,26E+05	1,56E+04	7,32E+04	7,32E+04	7,32E+04	7,32E+04	
2021	65	67	9	25	166	34	2,78E+04	1,54E+05	1,61E+04	8,93E+04	8,93E+04	8,93E+04	8,93E+04	
2022	66	68	10	26	170	35	2,87E+04	1,83E+05	1,66E+04	1,06E+05	1,06E+05	1,06E+05	1,06E+05	
2023	67	70	10	26	174	36	2,96E+04	2,12E+05	1,72E+04	1,23E+05	1,23E+05	1,23E+05	1,23E+05	
2024	69	71	10	27	178	37	3,06E+04	2,43E+05	1,77E+04	1,41E+05	1,41E+05	1,41E+05	1,41E+05	
2025	70	73	11	28	182	39	3,16E+04	2,75E+05	1,83E+04	1,59E+05	1,59E+05	1,59E+05	1,59E+05	10º Ano
Parâmetros Adotados no Cálculo do Número de Operações do Eixo- padrão de 8,2 t - Número "N"														
Moto	Passeio	Coletivo	Carga	Fatores de Veículos - FV		Fator Climático		Fator de Pista						
39,46	40,82	5,44	14,29	FV _{USACE}	FV _{AASHTO}	FR	FR	FP						
Taxas de Crescimento do Tráfego (%)				4,474	2,591	1,000	0,500							
Moto	Passeio	Coletivo	Carga	Ano Inicial para o Cálculo do Número "N"										
2,19	2,19	3,17	3,29	Período de Projeto para o Cálculo do Número "N" - P (anos)		10								

PROJEÇÃO DO "VMIDA" E DO NÚMERO "N"

Rodovia: Municipal

Trecho 3.4: Pingo do Ouro - Pedra Branca

Subtrecho:

CONDIÇÃO: CONDIÇÃO DE CARREGAMENTO DA FROTA COMERCIAL: 100% DOS EIXOS NOS LIMITES MÁXIMOS DA LEI DA BALANÇA "SEM TOLERANCIA"
 OBEDECENDO-SE AO LIMITE DE 5,00% DO "PBT"

Ano	Volumes de Tráfego (VMIDA)					Valores do Número "N"					Observação
	Veículos - Tipo			Total	Tráfego Comercial	USACE		AASHTO			
	Moto	Passeio	Coletivo			Carga	Ano a Ano	Acumulado	Ano a Ano		
2014	28	25	0	5	58	5	-	-	-	-	Pesquisa
2015	29	26	0	5	59	5	-	-	-	-	Obra
2016	35	32	0	6	73	6	3,91E+03	3,91E+03	2,98E+03	2,98E+03	1º Ano
2017	36	33	0	6	75	6	4,03E+03	7,94E+03	3,08E+03	6,06E+03	
2018	37	33	0	6	76	6	4,17E+03	1,21E+04	3,18E+03	9,24E+03	
2019	37	34	0	7	78	7	4,30E+03	1,64E+04	3,28E+03	1,25E+04	
2020	38	35	0	7	80	7	4,45E+03	2,09E+04	3,39E+03	1,59E+04	
2021	39	36	0	7	82	7	4,59E+03	2,54E+04	3,50E+03	1,94E+04	
2022	40	36	0	7	84	7	4,74E+03	3,02E+04	3,62E+03	2,30E+04	
2023	41	37	0	8	85	8	4,90E+03	3,51E+04	3,74E+03	2,68E+04	
2024	42	38	0	8	87	8	5,06E+03	4,02E+04	3,86E+03	3,06E+04	
2025	43	39	0	8	89	8	5,23E+03	4,54E+04	3,99E+03	3,46E+04	10º Ano
Composição Percentual do Tráfego / 2016 (%)						Parâmetros Adotados no Cálculo do Número de Operações do Eixo- padrão de 8,2 t - Número "N"					
Moto	Passeio	Coletivo	Carga	Fatores de Veículos - FV		Fator Climático		Fator de Pista			
47,95	43,84	0,00	8,22	FV _{USACE}	FV _{AASHTO}	FR	FR	FP			
Taxas de Crescimento do Tráfego (%)				3,567	2,721	1,000	0,500				
Moto	Passeio	Coletivo	Carga	Ano Inicial para o Cálculo do Número "N"		Ano Inicial para o Cálculo do Número "N"		Ano Inicial para o Cálculo do Número "N"			
2,19	2,19	3,17	3,29	Período de Projeto para o Cálculo do Número "N" - P (anos)		10					

3.2 ESTUDOS DE TRAÇADO

3.2 ESTUDO DE TRAÇADO

A região do trecho em questão apresenta uma topografia considerada ondulada, a estrada atual apresenta feições irregulares, necessitando de melhorias geométricas a fim de atender às características mínimas para classe da rodovia adotada.

O projeto balizou-se pelo traçado da rodovia existente, porém com pequenas retificações de traçado e ajustes nos raios de curvatura horizontais.

Este trecho não teve nenhuma intervenção mais significativa, são correções pontuais e se referem ao melhoramento nos raios das curvas existentes relacionadas na sequência:

- entre as estacas 85 a 100 – correção de traçado, eliminando curva existente;
- estacas 132 a 150 – correção de sinuosidade na rodovia existente;
- estacas 223 a 231 – correção de sinuosidade na rodovia existente;
- estacas 255 a 267 – correção de curva acentuada;
- estacas 282 a 292 – Projetada uma curva horizontal, corrigindo uma sequencia de duas curvas de mesmo sentido;
- estacas 315 a 342 – projetada duas curvas horizontais, corrigindo uma sequência de curvas interligadas por tangentes curtas;
- estacas de 395 a 405 – correção de traçado eliminando uma sequência de curvas acentuadas interligadas por tangentes curtas;
- estacas 417 a 422 – correção de traçado aumentando o raio da curva;
- estacas 455 a 465 – correção de traçado, eliminando curva existente;
- estacas 505 a 515 – Projetada uma curva horizontal, corrigindo uma sequencia de duas curvas de mesmo sentido;
- estacas 520 a 545 – correção de sinuosidade na rodovia existente;
- estacas 577 a 587 – correção de sinuosidade na rodovia existente;
- estacas 602 a 613 – correção de sinuosidade na rodovia existente;
- estacas 628 a 638 – correção de sinuosidade na rodovia existente;
- estacas 655 a 665 – correção de traçado, eliminando curva existente;
- estacas 680 a 690 – correção de sinuosidade na rodovia existente;
- estacas 719 a 730 – correção de sinuosidade na rodovia existente;
- estacas 735 a 743 – Projetada uma curva horizontal, corrigindo uma sequencia de duas curvas de mesmo sentido;
- estacas 750 a 757 – correção de traçado, eliminando curva existente.

3.3 ESTUDOS TOPOGRÁFICOS

3.3 ESTUDOS TOPOGRÁFICOS

3.3.1 INTRODUÇÃO

Os serviços topográficos integrantes do relatório para o projeto Executivo, na 1ª fase, consistiram na implantação e rastreamento pelo SGB (Sistema Geodésico Brasileiro) da poligonal principal, implantação e leitura dos marcos que compõem as poligonais secundárias de apoio ao levantamento planialtimétrico do Lote 3, trecho 3.3 Caju – Bom Jardim – Pedra Branca- Est. Caetés/Cerude, fechadas a cada 5 km, aproximadamente.

Os serviços de campo e escritório foram realizados de acordo com as normas e especificações do DER-ES, DNIT, as exigências do Cliente e a observância das boas técnicas.

Preliminarmente foram percorridos todos os 9 segmentos referentes aos editais 05 e 06 e identificados os pontos notáveis das rodovias que compõem este empreendimento, com a finalidade de posicionar os marcos para a implantação das poligonais de apoio.

Foram implantados 21 pares de marcos de concreto, no formato de pirâmide, com chapa metálica de alumínio, contendo gravação do nome e número do marco, em baixo relevo. A numeração foi feita em sequência conforme posicionamento elaborado em mapa do IBGE, contendo a localização dos trechos. Cada par de marcos foi posicionado a cada 5 km, aproximadamente e, afastados 30 m do eixo da pista, sempre que possível.

Esses marcos foram submetidos a rastreamentos de satélites (GPS de precisão) e georreferenciados ao Sistema Geodésico Brasileiro, através da Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo do IBGE, estação de nome CEFE e código internacional 93.960 localizado na cidade de Vitória-ES.

3.3.2 METODOLOGIA DO LEVANTAMENTO

Foi estabelecido o marco MG-2A, localizado no cruzamento de 4 rodovias (3.1; 3.2; 4.3 e 4.5), como principal ou básico para a região. Nele foi instalado um aparelho GPS geodésico de precisão (L1/L2), modelo Riper II da Topcon, com precisão horizontal de 3 mm, mais 0,5 ppm adequado para rastreamento de longa distância.



MARCO MG-2A



MARCO MG-2A

O tempo de leitura para este marco MG-2A (básico) rastreado do RBMC CEFE de Vitória-ES foi de aproximadamente 8 h e, deste para os demais varia de 30 a 60 min, sendo que os marcos utilizados tiveram seu tempo de leitura ampliados de acordo com a distância entre a base anterior e o mesmo. A precisão para cada ponto é de 5 mm + 2 ppm.

Foi confeccionada a monografia de todos os marcos, integrantes da poligonal principal, contendo sua denominação, foto ilustrativa do local, coordenadas UTM, altitude e descrição de sua localização.

Com base nas coordenadas UTM acima citadas (coordenadas de precisão) foram calculadas as coordenadas topográficas locais dos referidos marcos, tendo como origem a coordenada UTM do Marco MG-2A, a fim de se obter o cálculo preciso de todas as poligonais de apoio utilizadas nos levantamentos topográficos realizados, conforme parâmetros da NBR 13133.

Além da poligonal principal constituída dos 21 pares de marcos que foram rastreados e georreferenciados ao Sistema Geodésico Brasileiro, existem ainda as poligonais secundárias que foram criadas tendo sempre como ponto de partida e chegada os pares de marcos da poligonal principal.

A altitude foi obtida através do nivelamento geométrico, partindo do RN 4005A do IBGE, implantado na cidade de Presidente Kennedy, sendo esta cota transportada para o marco base MG-2A.

Os trechos do Lote 03 em que foram executados os serviços de implantação e rastreamento dos marcos da poligonal principal(implantação e leitura dos marcos das poligonais secundárias de apoio aos levantamentos) são os seguintes:

- trecho 3.1 Sede – Acesso a Monte Belo;
- trecho 3.2 Caju – Cancela – Monte Belo;
- trecho 3.3 Caju – Bom Jardim – Pedra Branca – Est. Caetés/Cerude;
- trecho 3.4 Pingo do Ouro – Pedra Branca;

Os resultados desses levantamentos são apresentados na sequência:

RESULTADOS GEORREFERENCIADOS
COORDENADAS UTM mc 39º w SIRGAS-2000 ALTITUDES GEOMÉTRICAS

NOME	NORTE (m)	ESTE (m)	ALTITUDE (m)	OBSERVAÇÕES
MG01A	7665713,8250	285977,6510	49,6780	Marco de concreto
MG01B	7665836,0320	285564,4940	35,5490	Marco de concreto
MG02A	7664534,6860	282263,4910	40,8200	Marco principal
MG02B	7664069,6430	282569,8640	44,5520	Marco de concreto
MG03A	7668274,5460	268414,5640	16,9780	Marco de concreto
MG03B	7667754,3570	268420,3460	33,3440	Marco de concreto
MG04A	7666812,1100	271805,7440	36,9690	Marco de concreto
MG04B	7666899,3660	271536,1450	20,6560	Marco de concreto
MG05A	7664469,0300	273914,6690	37,7510	Marco de concreto
MG05B	7664886,8340	273704,0080	30,9870	Marco de concreto
MG06A	7665271,1610	279721,8390	63,0240	Marco de concreto
MG06B	7665276,7360	279410,1130	47,6050	Marco de concreto
MG07A	7665219,1660	270950,2140	33,7890	Marco de concreto
MG07B	7665046,1070	271294,5520	26,6770	Marco de concreto
MG08A	7662802,1370	273024,0390	26,7370	Marco de concreto
MG08B	7662552,0050	273305,1580	36,1130	Marco de concreto
MG09A	7660749,2510	275281,9760	17,8270	Marco de concreto
MG09B	7660747,9930	275669,5170	32,8620	Marco de concreto
MG10A	7659671,3950	277157,7510	40,7850	Marco de concreto
MG10B	7659190,4990	277559,6700	27,1420	Marco de concreto

NOME	NORTE (m)	ESTE (m)	ALTITUDE (m)	OBSERVAÇÕES
MG11A	7653347,4660	283648,0060	5,2180	Marco de concreto
MG11B	7652846,4060	283865,5710	21,2530	Marco de concreto
MG12A	7656355,9090	283610,6710	27,6950	Marco de concreto
MG12B	7655806,8440	283460,2430	17,1260	Marco de concreto
MG13A	7656692,8410	285344,0740	26,1610	Marco de concreto
MG13B	7656313,4700	285752,8800	29,0460	Marco de concreto
MG14A	7661850,0230	280446,3440	54,9860	Marco de concreto
MG14B	7661574,2910	280359,8080	68,6950	Marco de concreto
MG15A	7659461,8140	282372,3950	37,0270	Marco de concreto
MG15B	7658970,3270	282506,8380	47,6640	Marco de concreto
MG16A	7662151,2500	284655,1620	27,7590	Marco de concreto
MG16B	7661478,5990	284725,1730	64,8680	Marco de concreto
MG17A	7660154,0630	285294,4690	75,3900	Marco de concreto
MG17B	7659653,1950	285678,8260	77,2310	Marco de concreto
MG18A	7654616,5000	286357,9370	4,3870	Marco de concreto
MG18B	7654302,9600	286476,1830	6,8260	Marco de concreto
MG19A	7662587,7110	287180,2750	82,2240	Marco de concreto
MG19B	7662870,3150	287014,2050	68,0760	Marco de concreto
MG20A	7664513,1630	287960,1340	56,1190	Marco de concreto
MG20B	7664378,4240	288311,0060	33,0170	Marco de concreto
MG21A	7657168,9700	277093,8250	12,9940	Marco de concreto
MG21B	7657117,6330	276787,0500	19,9500	Marco de concreto

RESULTADOS LOCAIS
COORDENADAS TOPOGRÁFICAS LOCAIS – LOTE 03 MARCO BASE MG-2A

NOME	Y (NORTE)	X (ESTE)	ALTITUDE (m)	CONVERGÊNCIA
MG01A	7665664,5899	285992,2325	48,1340	359°59'13,49"
MG01B	7665792,2084	285580,7875	34,0050	359°59'18,62"
MG02A	7664534,6860	282263,4910	39,2760	0°00'00,00"
MG02B	7664065,7289	282563,6539	43,0080	359°59'56,25"
MG03A	7668455,7487	268468,0339	15,4340	0°02'51,96"
MG03B	7667935,6624	268466,9694	31,8000	0°02'52,00"
MG04A	7666949,1753	271838,8303	35,4250	0°02'10,00"
MG04B	7667039,9518	271570,4678	19,1120	0°02'13,34"
MG05A	7664579,0654	273916,2214	36,2070	0°01'44,16"
MG05B	7664999,5143	273711,1316	29,4430	0°01'46,70"
MG06A	7665304,4472	279732,2373	61,4800	0°00'31,58"
MG06B	7665314,1271	279420,6724	46,0610	0°00'35,47"
MG07A	7665368,0177	270962,6036	32,2450	0°02'20,98"
MG07B	7665190,4794	271304,5483	25,1330	0°02'16,72"
MG08A	7662924,4379	273003,9000	25,1930	0°01'55,59"
MG08B	7662670,6779	273281,6312	34,5690	0°01'52,13"
MG09A	7660842,4034	275234,0511	16,2830	0°01'27,80"
MG09B	7660836,0310	275621,4575	31,3180	0°01'22,96"
MG10A	7659740,1085	277095,0347	39,2410	0°01'04,57"
MG10B	7659254,0463	277490,4855	25,5980	0°00'59,64"

Nota: Os marcos hachurados se referem ao segmento 3.3

3.3.3 POLIGONAIS DE APOIO

Para este trecho 3.3, foram realizadas as seguintes poligonais:

- poligonal 3.3A – partindo dos marcos MG03a e MG03b, fechando nos marcos MG07a e MG07b;
- poligonal 3.3B - partindo dos marcos MG07a e MG07b, fechando nos marcos MG08a e MG08b;
- poligonal 3.3C - partindo dos marcos MG08a e MG08b, fechando nos marcos MG09a e MG08b;
- poligonal 3.3D - partindo dos marcos MG09a e MG09b, fechando nos marcos MG10a e MG10b.

3.3.4 SEGUNDA FASE DOS SERVIÇOS TOPOGRÁFICO-IMPLANTAÇÃO

- Locação do eixo de projeto piqueteado de 20 em 20 m e de 10 em 10 m nas curvas com raios menores que 200 m, além dos pontos notáveis do traçado geométrico (PC, PT, TE, EC, CE e ET).
- Nivelamento e contranivelamento geométrico do eixo locado.
- Levantamento das seções transversais em todas as estacas da locação na largura mínima da faixa de domínio, com a utilização de Estação total, pelo processo da irradiação de pontos.

No levantamento das seções transversais, foram detalhados os seguintes pontos: eixo, bordos, cristas e pés de cortes e aterros e cercas.

3.3.5 CADASTRO COMPLEMENTAR

O levantamento cadastral da faixa de domínio foi executado por processo de irradiação de pontos com a utilização de estação total, quando foram levantados todos os pontos de interesse ao projeto tais como: benfeitorias existentes, obras-de-arte especiais, obras-de-arte correntes, redes elétricas e de telefonia, plantio, vegetação (arbustos) e obstáculos visuais.

3.3.6 DESENHO DA PLANTA TOPOGRÁFICA

Os dados do levantamento planialtimétrico foram compilados em seus respectivos arquivos eletrônicos e processados através de *softwares* topográficos compatíveis com o sistema adotado gerando a planta topográfica do levantamento.

3.4 ESTUDOS GEOTÉCNICOS

3.4 ESTUDOS GEOTÉCNICOS

3.4.1 INTRODUÇÃO

Os estudos geotécnicos foram realizados com base na Instrução de Serviço IS-206 – Estudos Geotécnicos, contida no Manual de Diretrizes Básicas para Elaboração de Estudos e Projetos Rodoviários (ano de 2006), conforme orientação do Edital CO 005/2014.

Os estudos geotécnicos visam fornecer subsídios aos projetos de terraplenagem, pavimentação e drenagem da rodovia Municipal, trecho 3.3: Caju - Bom Jardim - São Pedro - Pedra Branca - Estrada Caetés/Cerude, e constaram basicamente de:

- sondagens e estudos do subleito;
- estudos de materiais para pavimentação;
- estudos de empréstimos concentrados de materiais argilosos;
- sondagens com penetrômetro dinâmico nos locais de solos compressíveis;
- sondagens a percussão nos terrenos de fundação de obras-de-arte correntes;
- ensaios de penetração de cone in situ (CPT) em locais de solo mole.

3.4.2 SONDAGENS E ESTUDOS DO SUBLEITO

Para execução das sondagens do subleito foi elaborado um plano de sondagem pela Consultora, a partir do projeto geométrico, seguindo as orientações contidas na instrução de serviço IS-206, constando basicamente de:

- Execução de furos de sondagem com espaçamentos variáveis em segmentos de corte, máximo de 150 m, respeitando o número mínimo de furos de sondagem conforme o quadro a seguir:

EXTENSÃO DO CORTE	NÚMERO MÍNIMO DE FUROS DE SONDAGENS
Até 120 m	1
120 a 200 m	2
200 a 300 m	3
300 a 400 m	4
Superior a 400 m	Um furo a cada 150 m

- a profundidade do furo de sondagem nos cortes, para fins de coleta de amostras, foi de 1,0 m abaixo do greide do projeto geométrico;
- nos segmentos de aterros com altura inferior a 0,60 m, ou ainda em segmentos cujos perfis longitudinais acompanham o terreno natural ou onde o greide da rodovia implantada, o espaçamento máximo entre furos foi de 200 m. Para fins de coleta de amostra, o furo de sondagem atingiu a profundidade de 1,0 m abaixo do terreno natural.
- nos furos de sondagens do subleito e dos cortes para verificação do lençol freático, em que foram observados materiais com excesso de umidade, ou presença de água e/ou presença de rocha, foram feitas anotações desses furos de sondagens e passadas para os setores de drenagem e de terraplenagem.
- elaboração do boletim de sondagem para cada furo realizado, onde constam: o número do furo, o número da etiqueta, a posição do furo em relação ao eixo e a classificação expedita dos materiais quanto à textura e cor.

Para cada horizonte de solo atravessado, foram coletadas amostras, que devidamente etiquetadas e embaladas, foram enviadas ao laboratório para a realização dos seguintes ensaios:

- limite de liquidez de solos – método do DNER-ME 122-94;
- limite de plasticidade de solos – método do DNER-ME 82-94.
- análise granulométrica de solos por peneiramento – método do DNER-ME 80-94;
- visando a utilização dos materiais dos cortes nos aterros projetados (corpo de aterro e camadas finais de terraplenagem), foram realizados os ensaios de compactação e índice de suporte Califórnia, conforme discriminado nas especificações DNIT 108/209 – Terraplenagem – Aterros e DNIT 106/2009 – Terraplenagem - Cortes, ou seja:
 - compactação de solo, com a energia de compactação do proctor normal (método A – DNIT 164/2013-ME), para solos a serem utilizados no corpo de aterro;
 - compactação de solo, com a energia de compactação do proctor intermediário (método B – DNIT 164/2013-ME), para solos a serem utilizados na camada final de terraplenagem;
 - índice de suporte Califórnia de solos, com a energia do proctor normal (método A – DNIT 164/2013-ME), para solos a serem utilizados no corpo de aterro;
 - índice de suporte Califórnia de solos, com a energia do proctor intermediário (método B – DNIT 164/2013-ME), para solos a serem utilizados na camada final de terraplenagem;

Após a conclusão dos estudos de campo e laboratório, os materiais foram classificados segundo a TRB e calculados os índices de grupo.

Para uma melhor visualização das características geotécnicas dos materiais do subleito, foi elaborado um gráfico linear contendo os resultados de ensaios de granulometria, limite de liquidez, índice de plasticidade, índice de grupo e expansão e ISC, com as energias do proctor normal e proctor internormal.

Os resultados de ensaios também foram submetidos a estudos estatísticos segundo metodologia preconizada pelo DNIT.

De posse dos resultados de ensaios plotados no gráfico linear e dos estudos estatísticos, foi feita uma análise dos valores individuais e estatístico do ISC. O valor de ISC que definiu o ISC de projeto foi aquele que reduziu ao máximo as substituições e que no dimensionamento das camadas do pavimento permitirá uma estrutura economicamente viável.

A análise nos valores do CBR, com a energia do Proctor intermediário do subleito, permitiu definir o valor de 11% para o projeto do pavimento de todo o trecho. Esse valor, juntamente com o número “N”, define uma estrutura econômica de pavimento.

3.4.3 ORIENTAÇÃO PARA O PROJETO DE TERRAPLENAGEM

➤ *Substituição de Solos do Subleito*

Na análise dos resultados de ensaios do subleito de ISC e expansão, na energia do proctor normal (12 golpes) e na energia do proctor intermediário (26 golpes), verificou-se que somente o furo da estaca 400 apresentou solos com valores de ISC e expansão inferiores ao especificado no quadro abaixo, para camada final de terraplenagem e para corpo de aterro, conforme definido pelas especificações DNIT 108/209 – Terraplenagem – Aterros e DNIT 106/2009 – Terraplenagem – Cortes.

Como os valores de ISC e/ou expansão na energia do proctor intermediário é que define a substituição do subleito, deverá ser promovida a substituição de 60 cm abaixo do greide de terraplenagem no segmento entre as estacas 399+6,00 e 402+5,00, por solos com características geotécnicas de camada final de terraplenagem, conforme definido no quadro abaixo. O solo escavado deste segmento (de corte) será indicado para bota-fora.

RESULTADOS DE ISC E EXPANSÃO DO FURO NA ESTACA 400

ESTACA	POS.	PROF. (m)		C.B.R	
		DE	A	EXP.	I.S.C.
400	EX	0,05	2,15	0,66	11,3
				0,27	18,4
400	EX	2,15	4,00	2,61	1,6
				2,06	3,3
400	EX	4,00	6,10	1,70	8,0
				1,46	8,2

Os solos a serem utilizados no corpo de aterro e na camada final de terraplenagem deverão apresentar os seguintes valores de ISC e expansão:

ESPECIFICAÇÃO		
ENSAIOS		INDICAÇÃO
ISC	EXPANSÃO	
$2\% \leq \text{ISC} < 10\%$	$\text{EXP} \leq 4\%$	Corpo de aterro
$\text{ISC} < 2\%$	$\text{EXP} > 4\%$	Bota-fora
$\text{ISC} \geq 11\%$	$\text{EXP} \leq 2\%$	Camada final

O corpo de aterro e camada final de terraplenagem deverão ser executados com solos compactados nas seguintes energias de compactação:

- no corpo de aterro, materiais de 1ª ou 2ª categoria compactados na energia do proctor normal;
- nas camadas finais de terraplenagem (60 cm abaixo do greide de terraplenagem), materiais de 1ª categoria compactados na energia do proctor intermediário.

➤ *Remoção de Material Rochoso (Rocha Sã ou Alterada)*

Os furos de sondagem realizados nos cortes detectaram dois segmentos, localizados entre as estacas 18+10,00 a 23 e 355+6,00 a 357+9,00, com impenetrável ao trado que necessitaram na indicação de rebaixo em rocha (sã ou alterada). Estes segmentos foram repassados para o setor de terraplenagem calcular a remoção em material rochoso (rocha sã ou alterada) e para o setor de drenagem para indicar colchão drenante e drenos profundos em rocha.

3.4.4 ESTUDOS DE EMPRÉSTIMOS

Visando ao fornecimento de materiais a serem empregados nos aterros (caso o projeto de terraplenagem indique a necessidade de empréstimos concentrados) e no estudo de misturas do tipo solo-brita para emprego na pavimentação (camada de base), foram localizadas quatro áreas de empréstimo, a saber:

Nº	MATERIAL	ESTACA DE LOCALIZAÇÃO	LADO	DISTÂNCIA AO EIXO
EC-6	Argila arenosa vermelha	Entre Estacas 136 e 142	Direito	Às margens da rodovia
EC-7	Argila arenosa amarela	Entre Estacas 269 e 276	Esquerdo	Às margens da rodovia
EC-8	Argila arenosa amarela/ Argila arenosa vermelha	Entre Estacas 335 e 343	Direito	Às margens da rodovia
EC-9	Argila arenosa amarela/ Argila arenosa vermelha	Entre Estacas 512 e 520	Direito	Às margens da rodovia

Estes empréstimos foram sondados através da realização de furos de sondagem a pá e

picareta. Para todos os furos de sondagem foram realizados boletins de sondagem, contendo a profundidade da capa e do material útil, e a classificação expedita do material quanto à textura e cor, e serão coletas de amostras para realização dos seguintes ensaios:

- limite de liquidez de solos – método do DNER-ME 122-94;
- limite de plasticidade de solos – método do DNER-ME 82-94;
- análise granulométrica de solos por peneiramento – método do DNER-ME 80-94;
- visando a utilização dos materiais, caso seja necessário, nos aterros projetados e camadas finais de terraplenagem, foram realizados os ensaios de compactação e índice de suporte Califórnia, conforme discriminado nas especificações DNIT 108/2009 – Terraplenagem – Aterros e DNIT 106/2009 – Terraplenagem - Cortes, ou seja:
 - compactação de solo, com a energia de compactação do proctor normal (método A – DNIT 164/2013-ME), para solos a serem utilizados no corpo de aterro;
 - compactação de solo, com a energia de compactação do proctor intermediário (método B - DNIT 164/2013-ME), para solos a serem utilizados na camada final de terraplenagem;
 - índice de suporte Califórnia de solos, com a energia do proctor normal (método A – DNIT 164/2013-ME), para solos a serem utilizados no corpo de aterro;
 - índice de suporte Califórnia de solos, com a energia do proctor intermediário (método B – DNIT 164/2013-ME), para solos a serem utilizados na camada final de terraplenagem;

A seguir é apresentada uma descrição de cada empréstimo concentrado localizado.

➤ *Empréstimo EC-6*

Trata-se de uma área de empréstimo concentrado de argila arenosa vermelha, localizada na fazenda Três Palmeiras, zona rural de Presidente Kennedy/ES, com uma área sondada de 7.200 m² e com volume calculado de 24.480 m³, de propriedade do Sr. Adriano Rodrigues Gonçalves, com telefone de contato (28) 99941-1001. Este empréstimo está localizado entre a estaca 136 e a estaca 152, lado direito, às margens da rodovia. A cobertura vegetal é cafezal (abandonado).

ESTUDO ESTATÍSTICO							
DISCRIMINAÇÃO DOS ENSAIOS	MÉDIA ARITMÉTICA	DESVIO PADRÃO	ESTATÍSTICA SUPERIOR	ESTATÍSTICA INFERIOR	X MÁXIMO	X MÍNIMO	
ENSAIOS DE CARACTERIZAÇÃO							
PENEIRAS	2"	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	1"	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	3/8"	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	n° 4	99,9	0,0	99,9	99,9	99,9	99,9
	n° 10	99,0	0,1	99,1	98,9	99,2	98,8
	n° 40	78,2	5,7	81,5	74,9	85,4	71,0
	n° 200	59,6	11,1	66,0	53,2	73,5	45,7
	LL	62,5	12,2	69,5	55,5	77,8	47,2
	IP	29,9	6,4	33,6	26,2	37,9	21,8
	IG	14	6	17	11	20	7
ENSAIOS MECÂNICOS							
N° DE GOLPES	12						
Hótima	18,4	3,3	20,3	16,5	22,5	14,3	
D. máxima	1.606	58	1.639	1.572	1.679	1.533	
Expansão	0,74	0,06	0,77	0,71	0,82	0,66	
CBR	11,7	3,4	13,6	9,8	15,9	7,5	
N° DE GOLPES	26						
Hótima	17,9	3,3	19,8	16,0	22,0	13,8	
D. máxima	1.665	66	1.703	1.627	1.747	1.583	
Expansão	0,25	0,10	0,31	0,19	0,38	0,12	
CBR	23,0	11,3	29,5	16,4	37,2	8,8	

➤ *Empréstimo EC-7*

Trata-se de uma área de empréstimo concentrado de argila arenosa amarela, localizada na fazenda Eldorado, zona rural de Presidente Kennedy/ES, com uma área sondada de 9.800 m² e com volume calculado de 32.732 m³, de propriedade do Sr. Marcio Morgan, com telefone de contato (28) 2101-2050 / 99985-1182. Este empréstimo está localizado entre a estaca 269 e a estaca 276, lado esquerdo, às margens da rodovia. A cobertura vegetal é pastagem.

ESTUDO ESTATÍSTICO							
DISCRIMINAÇÃO DOS ENSAIOS	MÉDIA ARITMÉTICA	DESVIO PADRÃO	ESTATÍSTICA SUPERIOR	ESTATÍSTICA INFERIOR	X MÁXIMO	X MÍNIMO	
ENSAIOS DE CARACTERIZAÇÃO							
PENEIRAS	2"	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	1"	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	3/8"	99,8	0,4	100,0	99,5	100,0	99,2
	n° 4	99,1	1,6	100,0	98,2	100,0	97,1
	n° 10	97,6	2,4	99,0	96,3	100,0	94,7
	n° 40	80,6	4,1	83,0	78,2	85,8	75,4
	n° 200	56,1	10,1	62,0	50,3	68,9	43,4
	LL	56,4	7,7	60,9	52,0	66,1	46,8
	IP	25,6	3,4	27,5	23,6	29,8	21,3
IG	12	4	14	9	17	6	
ENSAIOS MECÂNICOS							
N° DE GOLPES	12						
Hótima	19,0	3,0	20,7	17,3	22,7	15,3	
D. máxima	1.645	77	1.689	1.600	1.741	1.548	
Expansão	0,67	0,08	0,72	0,63	0,77	0,58	
CBR	12,4	2,1	13,6	11,2	15,0	9,8	
N° DE GOLPES	26						
Hótima	18,4	3,1	20,2	16,7	22,3	14,6	
D. máxima	1.695	80	1.741	1.649	1.796	1.595	
Expansão	0,22	0,14	0,30	0,14	0,40	0,04	
CBR	22,0	6,7	25,8	18,1	30,4	13,6	

➤ *Empréstimo EC-8*

Trata-se de uma área de empréstimo concentrado de argila arenosa amarela/ argila arenosa vermelha, localizada no sítio Rio Preto, zona rural de Presidente Kennedy/ES, com uma área sondada de 9.600 m² e com volume calculado de 32.640 m³, de propriedade do Sr. Enir Cruz Carneiro, com telefone de contato (28) 99923-3409. Este empréstimo está localizado entre a estaca 335 e a estaca 343, lado direito, às margens da rodovia. A cobertura vegetal é árvores de pequeno porte isoladas.

ESTUDO ESTATÍSTICO							
DISCRIMINAÇÃO DOS ENSAIOS	MÉDIA ARITMÉTICA	DESVIO PADRÃO	ESTATÍSTICA SUPERIOR	ESTATÍSTICA INFERIOR	X MÁXIMO	X MÍNIMO	
ENSAIOS DE CARACTERIZAÇÃO							
PENEIRAS	2"	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	1"	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	3/8"	99,6	0,8	100,0	99,2	100,0	98,6
	n° 4	98,9	2,4	100,0	97,6	100,0	96,0
	n° 10	97,5	3,7	99,6	95,3	100,0	92,8
	n° 40	79,1	1,6	80,0	78,1	81,1	77,0
	n° 200	63,3	3,4	65,3	61,3	67,6	59,0
	LL	70,2	8,5	75,1	65,3	80,9	59,5
	IP	31,1	4,1	33,4	28,7	36,2	25,9
	IG	16	2	17	15	18	14
ENSAIOS MECÂNICOS							
N° DE GOLPES	12						
Hótima	21,3	2,1	22,5	20,0	24,0	18,6	
D. máxima	1.548	74	1.590	1.505	1.640	1.455	
Expansão	0,61	0,18	0,71	0,51	0,84	0,38	
CBR	10,4	2,6	11,9	8,9	13,6	7,2	
N° DE GOLPES	26						
Hótima	20,7	2,2	21,9	19,4	23,4	18,0	
D. máxima	1.620	47	1.646	1.593	1.678	1.561	
Expansão	0,30	0,10	0,35	0,24	0,42	0,17	
CBR	24,0	5,3	27,1	21,0	30,7	17,4	

➤ *Empréstimo EC-9*

Trata-se de uma área de empréstimo concentrado de argila arenosa amarela/ argila arenosa vermelha, localizada na fazenda Pedra Branca, zona rural de Presidente Kennedy/ES, com uma área sondada de 8.000 m² e com volume calculado de 25.600 m³, de propriedade do Sr. José Ilário Mucelino, com telefone de contato (28) 99885-0634. Este empréstimo está localizado entre a estaca 512 e a estaca 520, lado direito, às margens da rodovia. A cobertura vegetal é pastagem.

ESTUDO ESTATÍSTICO							
DISCRIMINAÇÃO DOS ENSAIOS	MÉDIA ARITMÉTICA	DESVIO PADRÃO	ESTATÍSTICA SUPERIOR	ESTATÍSTICA INFERIOR	X MÁXIMO	X MÍNIMO	
ENSAIOS DE CARACTERIZAÇÃO							
PENEIRAS	2"	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	1"	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	3/8"	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	n° 4	99,6	0,4	99,8	99,3	100,0	99,0
	n° 10	98,0	1,3	98,8	97,3	99,7	96,4
	n° 40	81,9	2,7	83,5	80,3	85,3	78,4
	n° 200	62,1	7,1	66,2	58,0	71,0	53,2
	LL	59,1	6,0	62,6	55,6	66,7	51,5
	IP	26,6	4,4	29,2	24,1	32,2	21,0
	IG	14	4	17	12	19	9
ENSAIOS MECÂNICOS							
N° DE GOLPES	12						
Hótima	19,9	2,0	21,0	18,7	22,4	17,4	
D. máxima	1.610	41	1.634	1.587	1.662	1.559	
Expansão	0,48	0,28	0,64	0,32	0,83	0,12	
CBR	12,0	2,9	13,7	10,4	15,7	8,4	
N° DE GOLPES	26						
Hótima	19,3	1,9	20,4	18,2	21,7	16,9	
D. máxima	1.675	55	1.707	1.644	1.744	1.607	
Expansão	0,26	0,22	0,39	0,13	0,54	0,00	
CBR	25,1	6,7	28,9	21,2	33,5	16,6	

3.4.5 ESTUDOS DE MATERIAIS PARA PAVIMENTAÇÃO

Realizou-se pesquisa em toda a região de projeto, com base nas informações obtidas junto aos moradores, principalmente de fazendeiros.

Foram procedidas diversas viagens cobrindo toda a região de projeto, tendo sido detectadas duas jazidas de saibro, duas pedreiras e três areais.

A seguir são feitas as descrições sobre cada ocorrência encontrada e a análise dos resultados de ensaios, indicando as ocorrências a serem utilizadas no projeto.

3.4.5.1 MATERIAL GRANULAR

A pesquisa por material granular na região de projeto, mostrou que as ocorrências ainda existentes encontram-se em exploração ou já foram exploradas anteriormente e possuem

volume de material reduzido. Pelo que a pesquisa pode observar, a maioria dessas ocorrências são exploradas pela prefeitura de Presidente Kennedy.

Devido ao volume de material que há disponível nessas ocorrências em exploração ou já exploradas, não é possível indicar uma ocorrência para mais de um trecho, para não correr o risco de faltar material para o serviço indicado.

Para este trecho 3.3 foi localizada as seguintes ocorrências de material granular.

OCORRÊNCIA	ESTACA	LADO	DISTÂNCIA AO TRECHO	MATERIAL
Jazida J-11 (rancho Monte Verde)	4	Direito	15,6 km	Saibro
Jazida Frecheiras	4	Esquerdo	9,0 km	Saibro

Para a camada de sub-base, conforme a especificação DNIT 139/2010-ES - Sub-base Estabilizada Granulometricamente, os parâmetros de aceitação dos materiais são:

- índice de grupo = 0
- expansão < 1,0%
- ISC ≥ 20%.

Para a camada de base, conforme a especificação DNIT 141/2010-ES – Base Estabilizada Granulometricamente, os parâmetros geotécnicos para análise e aceitação dos materiais são apresentados no quadro abaixo.

PARÂMETROS GEOTÉCNICOS						
ESPECIFICAÇÃO DNIT 141/2010-ES - BASE ESTABILIZADA GRANULOMETRICAMENTE						
FAIXAS DE PROJETO	A	B	C	D	E	F
PENEIRAS	% EM PESO PASSANDO					
2"	100	100	-	-	-	-
1"	-	75-90	100	100	-	-
3/8"	30-65	40-75	50-85	60-100	100	100
Nº 4	25-55	30-60	35-65	50-85	55-100	70-100
Nº 10	15-40	20-45	25-50	40-70	40-100	55-100
Nº 40	8-20	15-30	15-30	25-45	20-50	30-70
Nº 200	2-8	5-15	5-15	10-25	6-20	8-25
- Para $N > 5 \times 10^6$, o material deve se enquadrar em uma das 04 (quatro) Faixas A, B, C e D						
- Para $N \leq 5 \times 10^6$, o material deve se enquadrar em uma das 06 (seis) Faixas A, B, C, D, E e F.						
Para fração que passa na Peneira nº 40	LL	≤ 25%				
	IP	≤ 6%				
	IG	0				
ISC	ISC ≥ 60% para Número $N \leq 5 \times 10^6$ ISC ≥ 80% para Número $N > 5 \times 10^6$					
EXPANSÃO	≤ 0,5%					

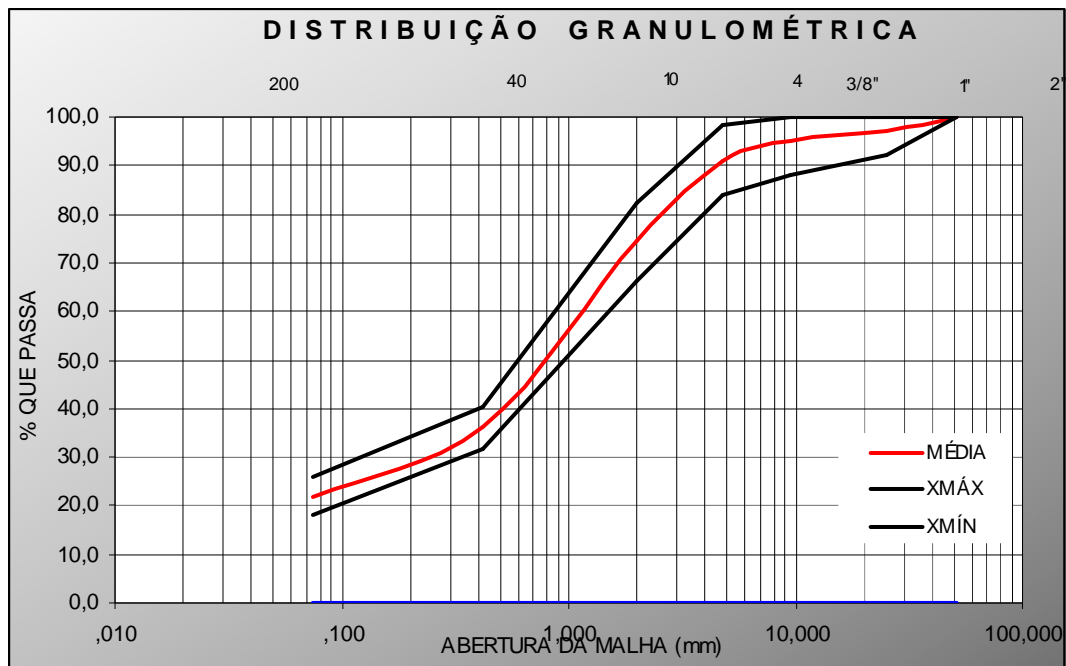
A seguir é apresentada uma descrição de cada jazida estudada.

a) *Jazida J-11 (Rancho Monte Verde)*

Trata-se de uma ocorrência de saibro (vermelho, rosa e roxo), com volume calculado em 36.445 m³, situada no Rancho Monte Verde, zona rural de Mimoso do Sul/ES, de propriedade da Sra. Sueli Passoni Torrini, com telefone para contato: (27) 99608-8081/3521-3110. Está localizada a 15,6 km da estaca 4 (início do trecho), lado direito, sendo o trajeto com 12,5 km em trecho pavimentado e 3,1 km em trecho de terra, ambos em bom estado de conservação no dia da sondagem. As coordenadas geográficas de localização são: 21°10'6,71"S e 41°15'28,07"W. Esta jazida já foi explorada pela Prefeitura de Mimoso do Sul. A cobertura vegetal é pastagem.

No quadro abaixo são apresentados os resultados de ensaios das amostras coletadas na jazida.

ESTUDO ESTATÍSTICO							
DISCRIMINAÇÃO DOS ENSAIOS	MÉDIA ARITMÉTICA	DESVIO PADRÃO	ESTATÍSTICA SUPERIOR	ESTATÍSTICA INFERIOR	X MÁXIMO	X MÍNIMO	
ENSAIOS DE CARACTERIZAÇÃO							
PENEIRAS	2"	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	1"	97,0	4,5	98,9	95,1	100,0	92,0
	3/8"	95,0	6,3	97,7	92,3	100,0	88,0
	n° 4	91,1	6,6	93,9	88,3	98,4	83,8
	n° 10	74,3	7,2	77,4	71,2	82,2	66,4
	n° 40	36,0	3,9	37,7	34,4	40,3	31,7
	n° 200	22,0	3,7	23,6	20,4	26,1	17,9
	LL	38,5	4,1	40,3	36,6	43,1	33,8
	IP	12,5	1,6	13,4	11,7	14,3	10,8
	IG	0	0	0	0	0	0
ENSAIOS MECÂNICOS							
N° DE GOLPES	26						
Hótima	8,7	0,7	9,1	8,3	9,6	7,9	
D. máxima	2.000	30	2.017	1.983	2.037	1.963	
Expansão	-0,01	0,02	0,01	-0,02	0,02	-0,04	
CBR	47,2	6,7	51,1	43,4	55,7	38,8	
N° DE GOLPES	55						
Hótima	8,2	0,4	8,5	8,0	8,7	7,7	
D. máxima	2.036	45	2.065	2.006	2.095	1.976	
Expansão	-0,05	0,05	-0,02	-0,08	0,01	-0,11	
CBR	74,1	18,9	86,3	61,9	99,2	49,1	



* Material não enquadra em nenhuma das faixas granulométricas da especificação DNIT 141/2010 - ES – Base Estabilizada Granulometricamente.

Analisando os resultados obtidos tem-se:

- os resultados de ensaios da jazida não atendem a especificação DNIT 141/2010 - ES – Base Estabilizada Granulometricamente, quanto aos físicos, granulometria e ISC, não podendo ser utilizada na camada de base;
- os resultados de ensaios da jazida mostraram-se satisfatórios quanto ao uso na camada de sub-base do pavimento, atendendo a especificação DNIT 139/2010 - ES – Sub-Base Estabilizada Granulometricamente.

Há uma percentagem estimada, em 5%, de matações na jazida, mas com a utilização de trator de esteiras ou um equipamento mais pesado, estas matações irão se quebrar e poderão ser utilizados. Os que porventura não quebrar deverão ser retirados quando do espalhamento na pista.

b) Jazida Frecheiras

Esta jazida de saibro siltoso amarelo e rosa, esta situada a 0,4 km do km 430,800 da BR-101, lado esquerdo. Em relação ao trecho em estudo esta localizada a 9,0 km da estaca 4 (início do trecho), lado esquerdo. Esta inserida dentro da fazenda São Luiz, de propriedade do Sr. Lúcio Dadauto, com telefone de contato (27) 3235-1311 / 99960-1311.

Esta jazida já foi explorada pela Prefeitura de Atílio Vivacqua e para a construção da BR-101. Mas por questões ambientais, conforme explicado abaixo, a mesma não será estudada para compor camadas granulares do trecho em estudo.

As coordenadas geográficas de localização são: 21°1'46,18"S e 41°10'26,91"W

➤ Situação Ambiental da Jazida Frecheiras

Foi analisada a área da jazida Frecheiras, para levantamento dos aspectos ambientais, e possíveis impactos ambientais decorrentes da atividade de extração de cascalho. De acordo com observações realizadas, trata-se de um fragmento de mata atlântica.

Considerando que a área a ser explorada para retirada de cascalho encontra-se com a cobertura vegetal bem constituída, com vegetação composta de mata Atlântica, sugerimos a indicação de nova área, dando preferência para áreas de pastagens e sem fragmentos de vegetação representativos.

3.4.5.2 PEDREIRAS

Para fornecimento de agregados graúdos para as obras projetadas, foram estudadas duas pedreiras localizadas próximas ao trecho em estudo, e que são descritas a seguir.

a) *Pedreira P-1 (Ultramar)*

Pedreira de gnaiss, situada no km 416 da rodovia BR-101 – Estrada Fura Olho, na fazenda Safra, no município de Cachoeiro de Itapemirim/ES. Localizada a 22,08 km da estaca 4 (início do trecho), lado esquerdo, sendo o trajeto com 22,0 km em trecho pavimentado e 0,08 km em trecho de terra, ambos em bom estado de conservação no dia da sondagem. Em exploração comercial pela Ultramar Mineração e Serviços Ltda., com telefone para contato (28) 3538-5151, cujas coordenadas geográficas de localização são: 20°57'06,17"S e 41°05'49,64"W. A produção diária é de 900 t de brita. Possui licença para exploração.

Os ensaios realizados são apresentados no quadro a seguir.

ENSAIOS	RESULTADOS
Adesividade a emulsão RR-2C (DNER-ME 078/94)	Satisfatória
Adesividade ao CAP 50/70 (DNER-ME 078/94)	Satisfatória com 0,5% de Dope
Abrasão Los Angeles – Faixa "B" (NBR NM 51)	50,3%
Índice de Forma (MT 01-49 DER/MG)	7,8 (Média)

b) *Pedreira P-2 (Concresul)*

Pedreira de gnaiss, situada no bairro Monte Cristo, em Cachoeiro de Itapemirim/ES. Localizada a 42,18 km da estaca 4 (início do trecho), lado esquerdo, sendo o trajeto com 42,1 km em trecho pavimentado e 0,08 km em trecho de terra, ambos em bom estado de conservação no dia da sondagem. Em exploração comercial pela Concresul, com telefone para contato (28) 3526-2850, As coordenadas geográficas de localização são: 20°51'41,64"S e 41°08'54,91"W. A produção diária é de 1.200 t de brita. Possui licença de exploração.

Os ensaios realizados são apresentados no quadro a seguir.

ENSAIOS	RESULTADOS
Adesividade a emulsão RR-2C (DNER-ME 078/94)	Satisfatória
Adesividade ao CAP 50/70 (DNER-ME 078/94)	Satisfatória com 0,5% de Dope
Abrasão Los Angeles – Faixa "B" (NBR NM 51)	75,7%
Índice de Forma (MT 01-49 DER/MG)	8,5 (Média)

Para as obras projetadas será indicada a pedreira P-1 (Ultramar).

3.4.5.3 AREAIS

Para fornecimento de agregado miúdo para as obras projetadas foram estudados três areais de areia lavada, que são descritos a seguir.

a) *Areal A-1 (Areal do Helinho)*

Depósito de areia quartzosa rolada, localizado às margens do rio Itapemirim, na localidade de Coroa da Onça, na zona rural de Itapemirim/ES, em exploração comercial pela empresa Areal Helinho, de propriedade do Sr. Hélio Carlos Machado, com telefone de contato: (28) 3532-2184 / 99973-9060. Localizado a 76,88 km da estaca 4 (início do trecho), lado esquerdo, sendo o trajeto com 74,0 km em trecho pavimentado e 2,88 km em trecho de terra, ambos em bom estado de conservação no dia da sondagem. As coordenadas geográficas de localização são: 20°59'33,00"S e 40°52'50,92"W. Este areal está explorando atualmente com três dragas e a produção diária é de 300 m³. Possui licença para exploração.

Os resultados dos ensaios realizados estão sintetizados no quadro apresentado a seguir.

OCORRÊNCIA		AREAL A-1 (AREAL DO HELINHO)		
AMOSTRAS		AMOSTRA 1 (AREIA GROSSA)	AMOSTRA 2 (AREIA MÉDIA)	
ENSAIOS	GRANULOMETRIA (% QUE PASSA)	# N° 3/4"		
		# N° 1/2"		
		# N° 3/8"	100,0	
		# N° 1/4"	99,8	
		# N° 4"	99,0	100,0
		# N° 8"	90,8	99,2
		# N° 10"	88,3	98,8
		# N° 20"	40,9	68,0
		# N° 30"	18,3	45,9
		# N° 40"	9,1	33,8
		# N° 50"	3,9	23,6
		# N° 60"	2,4	18,5
		# N° 80"	1,4	12,7
		# N° 100"	1,2	11,4
		# N° 200"	0,6	4,4
IMPUREZA ORGÂNICA		< 300 PPM	< 300 PPM	
EQUIVALENTE DE AREIA		93,0%	86,9%	

b) *Areal A-2 (Mineração Neves)*

Areal de vargem, localizado na fazenda Campo do Limão, zona rural de Presidente Kennedy, distante cerca de 32,6 km da estaca 757 (final do trecho), lado esquerdo, sendo o trajeto com 17,1 km em trecho pavimentado e 15,5 km em trecho de terra, em bom estado de conservação no dia da sondagem. As coordenadas geográficas de localização são: 21°13'06,03"S e 40°58'24,99"W. Explorado anteriormente pela empresa Facilita-Cred Construtora e Incorporadora, estando hoje desativo, porque o material exauriu.

c) *Areal A-3 (Valmir)*

Depósito de areia quartzosa rolada, localizado às margens do rio Itapemirim, em exploração comercial pela empresa Areial Dois Irmãos Ltda, com telefone de contato: (28) 3515-1406 / 99985-3040. Localizado a 48,18 km da estaca 4 (início do trecho), lado esquerdo, sendo o trajeto com 45,3 km em trecho pavimentado e 2,88 km em trecho de terra, ambos em bom estado de conservação no dia da sondagem. As coordenadas geográficas de localização são: 20°57'12,11"S e 40°57'27,84"W. A produção diária é de 300 m³. Possui licença para exploração.

Os resultados dos ensaios realizados estão sintetizados no quadro apresentado a seguir.

OCORRÊNCIA		AREAL A-3 (VALMIR)		
AMOSTRAS		AMOSTRA 1 (AREIA GROSSA)	AMOSTRA 2 (AREIA MÉDIA)	
ENSAIOS	GRANULOMETRIA (% QUE PASSA)	# N° 3/4"		
		# N° 1/2"		
		# N° 3/8"	100,0	
		# N° 1/4"	99,7	100,0
		# N° 4"	99,1	99,7
		# N° 8"	91,4	95,7
		# N° 10"	87,4	94,2
		# N° 20"	34,2	64,3
		# N° 30"	17,9	42,1
		# N° 40"	11,4	28,0
		# N° 50"	6,7	16,8
		# N° 60"	4,7	12,1
		# N° 80"	3,1	4,6
		# N° 100"	2,8	3,4
		# N° 200"	1,7	1,6
IMPUREZA ORGÂNICA		< 300 PPM	< 300 PPM	
EQUIVALENTE DE AREIA		93,3%	97,1%	

Para as obras projetadas será indicado o Areal A-3 (Valmir) por apresentar uma distância de transporte inferior a distância de transporte do Areal A-1 (Areal do Helinho).

3.4.6 ESTUDOS DE MISTURAS PARA CAMADA DE BASE DO PAVIMENTO

Como não há materiais granulares "in natura" passíveis de serem utilizados na camada de base do pavimento, a Consultora estudou as seguintes misturas para serem utilizadas na camada de base do pavimento projetado:

- MSB-01: mistura de 80% de brita graduada da pedra P-1 (Ultramar) com 20% de argila do empréstimo EC-6;
- MSB-02: mistura de 80% de brita graduada da pedra P-1 (Ultramar) com 20% de argila do empréstimo EC-8.
- MSB-03: mistura de 80% de brita graduada da pedra P-1 (Ultramar) com 20% de argila do empréstimo EC-9.

Foram realizados os seguintes ensaios de laboratório em cada mistura:

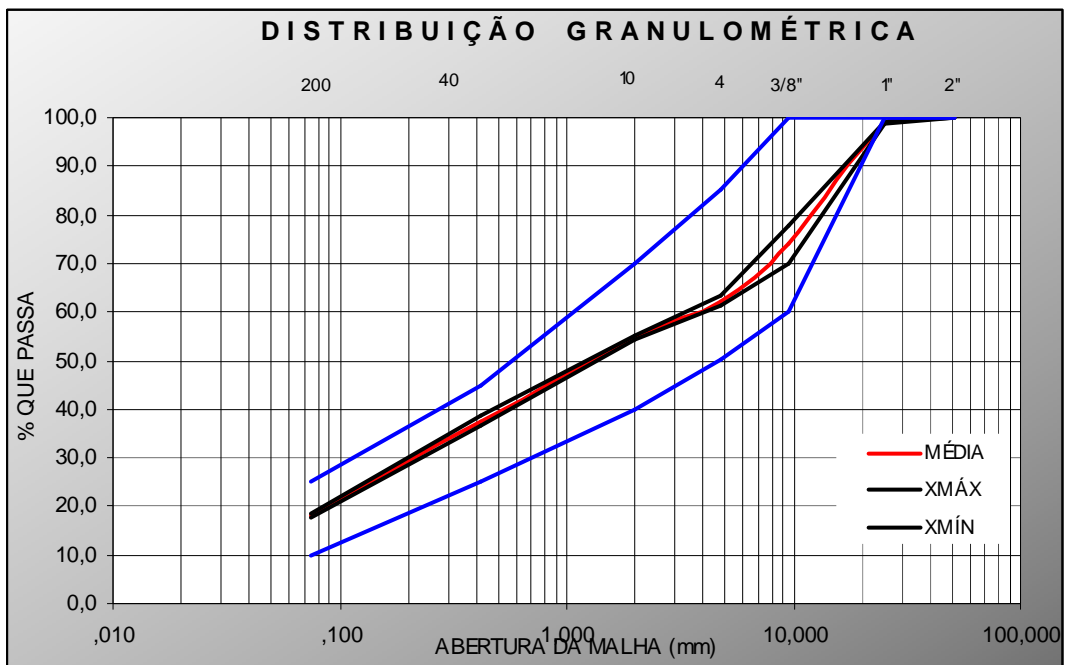
- granulometria por peneiramento;
- limites físicos (LL e LP);
- compactação com a energia do Proctor modificado;
- ISC com três pontos no tanque;
- expansão.

Esta brita graduada utilizada na mistura é produzida pela própria Ultramar.

No quadro a seguir são apresentados os cálculos estatísticos dos resultados de ensaios das misturas.

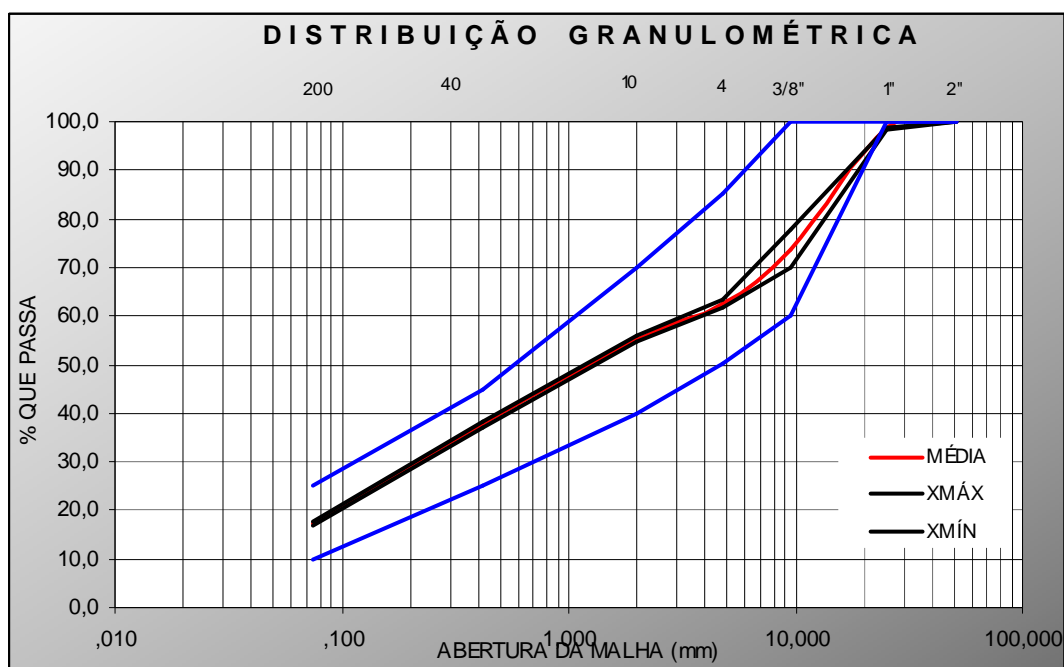
**MSB-01: MISTURA DE 80% DE BRITA GRADUADA DA PEDREIRA P-1 (ULTRAMAR)
COM 20% DE ARGILA DO EMPRÉSTIMO EC-6**

ESTUDO ESTATÍSTICO							
DISCRIMINAÇÃO DOS ENSAIOS	MÉDIA ARITMÉTICA	DESVIO PADRÃO	ESTATÍSTICA SUPERIOR	ESTATÍSTICA INFERIOR	X MÁXIMO	X MÍNIMO	
ENSAIOS DE CARACTERIZAÇÃO							
PENEIRAS	2"	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	1"	98,8	0,2	99,0	98,7	99,1	98,6
	3/8"	73,9	3,1	75,7	72,2	77,8	70,1
	n° 4	62,3	0,7	62,7	61,9	63,2	61,4
	n° 10	54,8	0,4	55,0	54,6	55,3	54,3
	n° 40	37,6	0,8	38,1	37,2	38,6	36,7
	n° 200	18,1	0,3	18,3	17,9	18,5	17,7
	LL	NL					
	IP	NP					
	IG	0	0	0	0	0	0
ENSAIOS MECÂNICOS							
N° DE GOLPES	55						
Hótima	7,5	0,2	7,6	7,3	7,7	7,2	
D. máxima	2.181	14	2.189	2.172	2.198	2.163	
Expansão	-0,01	0,02	0,00	-0,02	0,01	0,00	
CBR	82,8	11,4	89,4	76,2	97,1	68,4	



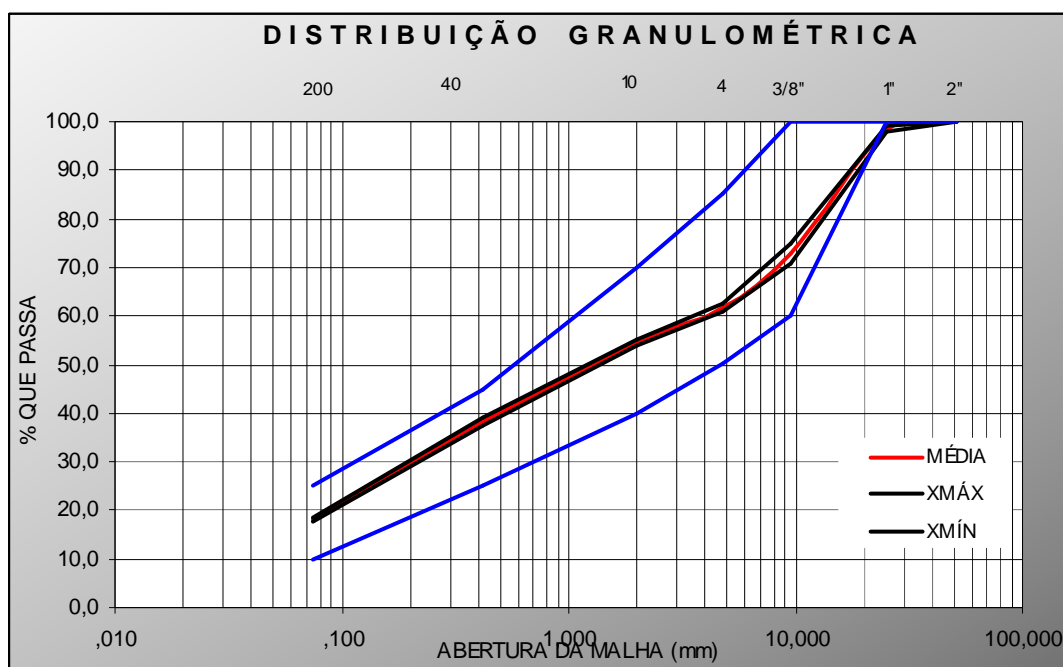
**MSB-02: MISTURA DE 80% DE BRITA GRADUADA DA PEDREIRA P-1 (ULTRAMAR)
COM 20% DE ARGILA DO EMPRÉSTIMO EC-8.**

ESTUDO ESTATÍSTICO							
DISCRIMINAÇÃO DOS ENSAIOS	MÉDIA ARITMÉTICA	DESVIO PADRÃO	ESTATÍSTICA SUPERIOR	ESTATÍSTICA INFERIOR	X MÁXIMO	X MÍNIMO	
ENSAIOS DE CARACTERIZAÇÃO							
PENEIRAS	2"	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	1"	98,6	0,2	98,7	98,4	98,9	98,3
	3/8"	73,7	3,1	75,5	71,9	77,6	69,8
	n° 4	62,7	0,7	63,1	62,3	63,6	61,8
	n° 10	55,3	0,6	55,6	55,0	56,0	54,6
	n° 40	37,8	0,5	38,1	37,5	38,5	37,1
	n° 200	17,4	0,3	17,6	17,2	17,8	17,0
	LL	NL					
	IP	NP					
	IG	0	0	0	0	0	0
ENSAIOS MECÂNICOS							
N° DE GOLPES	55						
Hótima	6,7	0,5	7,0	6,4	7,4	6,1	
D. máxima	2.175	16	2.185	2.166	2.196	2.155	
Expansão	0,00	0,01	0,01	0,00	0,02	0,00	
CBR	75,8	5,4	78,9	72,6	82,6	68,9	



**MSB-03: MISTURA DE 80% DE BRITA GRADUADA DA PEDREIRA P-1 (ULTRAMAR)
COM 20% DE ARGILA DO EMPRÉSTIMO EC-9.**

ESTUDO ESTATÍSTICO							
DISCRIMINAÇÃO DOS ENSAIOS	MÉDIA ARITMÉTICA	DESVIO PADRÃO	ESTATÍSTICA SUPERIOR	ESTATÍSTICA INFERIOR	X MÁXIMO	X MÍNIMO	
ENSAIOS DE CARACTERIZAÇÃO							
PENEIRAS	2"	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	1"	98,5	0,4	98,8	98,3	99,1	98,0
	3/8"	72,9	1,5	73,7	72,0	74,8	70,9
	n° 4	61,9	0,7	62,3	61,5	62,7	61,0
	n° 10	54,5	0,5	54,8	54,2	55,1	53,9
	n° 40	38,1	0,7	38,5	37,7	38,9	37,2
	n° 200	18,2	0,3	18,4	18,1	18,6	17,8
	LL	NL					
	IP	NP					
	IG	0	0	0	0	0	0
ENSAIOS MECÂNICOS							
N° DE GOLPES	55						
Hótima	7,1	0,6	7,5	6,8	7,9	6,4	
D. máxima	2.192	21	2.204	2.180	2.218	2.166	
Expansão	-0,01	0,02	-0,01	-0,02	0,01	0,00	
CBR	91,6	10,7	97,7	85,4	105,0	78,1	



Analisando os resultados obtidos conclui-se que as três misturas atendem integralmente a especificação DNIT 141/2010-ES – Base Estabilizada Granulometricamente.

Conforme descrito anteriormente, a especificação DNIT 141/2010-ES – Base Estabilizada Granulometricamente admite $ISC \geq 60\%$, quando o número "N" de projeto ($2,75 \times 10^5$) é inferior a 5×10^6 .

3.4.7 SONDAgens COM PENETRôMETRO DINÂMICO NOS LOCAIS DE SOLOS COMPRESSÍVEIS

Estes estudos consistiram na investigação das características dos solos de fundação de aterros, tendo em vista suas condições de suporte. Os serviços foram desenvolvidos a partir da inspeção visual ao longo do trecho. Os locais com possibilidades de ocorrências de solos compressíveis são relacionados no quadro a seguir.

Nesses locais foram executadas sondagens com penetrômetro dinâmico, com a finalidade de determinar a espessura e a capacidade de suporte das camadas de solos. Os resultados dessas sondagens foram passados ao setor de estudos especiais, para as devidas providências.

FURO Nº	ESTACA	LADO DO FURO	PROFUNDIDADE. SONDADA (m)
1	23	Esquerdo	2,95
2	23	Direito	4,75
3	102	Direito	5,20
4	272	Esquerdo	4,55
5	322	Esquerdo	4,00
6	435	Direito	5,30
7	528	Direito	3,95
8	581	Esquerdo	3,25
9	724	Esquerdo	2,35
10	747	Direito	2,50
11	776	Esquerdo	2,75
12	777	Direito	3,90

3.4.8 SONDAgens A PERCUSSÃO NOS TERRENOS DE FUNDAÇÃO DE OBRAS-DE-ARTE CORRENTES

Estes estudos consistiram na investigação das características dos terrenos de fundação de obras-de-arte correntes. As sondagens foram realizadas nos locais onde está prevista a construção ou o prolongamento de bueiros celulares, conforme descrito no quadro abaixo.

ESTACA	OBRA (PROJETO)	FURO Nº	LADO	COORDENADAS		COTA DO TERRENO	PROFUND. SONDADA (M)
				NORTE	ESTE		
91	BSCC	SP01.LD	Direito	7.666.367,3366	269.613,4572	11,272	10,45
		SP02.LE	Esquerdo	7.666.375,7282	269.625,4919	11,147	10,45
256+5,00	BTCC	SP01.LD	Direito	7.664.236,5203	271.561,4888	7,126	5,20
		SP01.LD-A	Direito	7.664.238,0000	271.563,0000	7,128	5,80
		SP02.LE	Esquerdo	7.664.245,1309	271.569,5484	7,447	7,05
		SP02.LE-A	Esquerdo	7.664.247,0000	271.570,0000	7,438	6,85
509	BSCC	SP01.LD	Direito	7.660.848,2300	273.777,0979	7,985	5,10
		SP01.LD-A	Direito	7.660.846,0000	273.775,0000	7,990	5,85
		SP02.LE	Esquerdo	7.660.855,6019	273.786,8033	7,950	6,05
		SP02.LE-A	Esquerdo	7.660.853,0000	273.785,0000	7,945	5,95
754	BDCC	SP01.LD	Direito	7.659.193,9739	277.512,2800	16,044	1,40
		SP01.LD-A	Direito	7.659.191,0000	277.510,0000	16,050	1,30
		SP02.LE	Esquerdo	7.659.203,7616	277.518,5985	16,000	1,80
		SP02.LE-A	Esquerdo	7.659.201,0000	277.516,0000	16,021	1,60

ESTACA	OBRA (PROJETO)	FURO Nº	LADO	COORDENADAS		COTA DO TERRENO	PROFUND. SONDADA (M)
				NORTE	ESTE		
758+10,00	BSCC	SP01.LD	Direito	7.659.132,8662	277.587,6548	16,489	9,45
		SP02.LE	Esquerdo	7.659.146,0575	277.598.6888	16,204	10,45

Os resultados das sondagens foram repassados para o setor de estudos especiais, para as devidas providências.

3.4.9 ENSAIOS DE PENETRAÇÃO DE CONE IN SITU (CPT) EM LOCAIS DE SOLO MOLE

Os Ensaio CPTU, ensaios de cone com medida de poropressão, são utilizados para a determinação estratigráfica de perfis de solos, avaliação de propriedades dos materiais investigados e previsão da capacidade de carga de fundações.

Os locais onde foram realizados os ensaios de cone são listados no quadro abaixo.

FURO	PROF. (m)	COORDENADAS (m)		COTA	ESTACA
		N	E		
CPTU-01	7,80	7.664.275,00	271.514,00	11,00	253
CPTU-02	11,20	7.664.251,00	271.545,00	11,00	255
CPTU-03	3,76	7.664.222,00	271.586,00	12,00	257

Os resultados dos ensaios foram passados ao setor de estudos especiais, para as devidas providências.

3.4.10 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DOS ESTUDOS REALIZADOS

Os resultados de todos os estudos realizados estão sendo apresentados no ANEXO 3B – ESTUDOS GEOTÉCNICOS.

3.5 ESTUDOS HIDROLÓGICOS

3.5 ESTUDOS HIDROLÓGICOS

Os estudos hidrológicos foram desenvolvidos com a finalidade de se analisar as circunstâncias climáticas, pluviométricas e hídricas da área onde estão localizados os empreendimentos rodoviários em questão, com a finalidade de fornecer todos os elementos necessários à avaliação da suficiência de vazão dos dispositivos de drenagem existentes e ao dimensionamento de novos dispositivos, sendo desenvolvidos a partir dos seguintes elementos:

Nesses trabalhos foram considerados os seguintes itens:

- coleta de dados;
- clima e pluviometria na área do projeto;
- definição do modelo de chuvas a ser utilizado no projeto;
- determinação das características das bacias hidrográficas;
- estimativa das descargas máximas nas bacias por ocasião das chuvas intensas; e,
- posto 57650000 fazenda Cacheta, município de Presidente Kennedy, sob responsabilidade CPRM, ANA (Agência Nacional das Águas).
- resultados obtidos.

3.5.1 COLETA DE DADOS

A coleta de dados para os estudos hidrológicos foi desenvolvida com a finalidade de permitir a caracterização climática e pluviométrica na área do projeto e o levantamento das condicionantes topográficas e geomorfológicas das bacias interceptadas.

Foram obtidos elementos diversos conforme itens abaixo:

- levantamento de chuvas intensas para o Brasil, a partir do Programa Plúvio elaborado pela UFV.
- levantamentos na obra “Chuvas Intensas no Brasil” estudados por *Otto Pfafstetter*, dos postos dotados de pluviógrafos mais próximos à região onde se localiza o trecho em estudo;
- Posto de Campos (RJ) código 02141044, longitude 41°20'00” a oeste de *Greenwich* e latitude 20°45'00” sul, para o período de 1900 a 1998, de responsabilidade da INMET no site Hidroweb.
- Posto de Itapemirim código 0204006, longitude 40°57'00” a oeste de *Greenwich* e latitude 20°57'00” sul, para o período de 1947 a 2013, de responsabilidade da INMET no site Hidroweb.
- números de dias de chuva para o posto de Itapemirim;
- caracterização climática, da região para o posto de Cachoeiro de Itapemirim, a partir da obra “Normais Climatológicas”, do Instituto Nacional de Meteorologia; INMET;
- Cartas do Brasil – Presidente Kennedy, na escala 1:50.000, editadas pela Fundação IBGE;
- caracterização climática, da vegetação e dos solos da área de interesse a partir da obra “Geografia do Brasil - Região Sudeste” da Fundação IBGE;
- elementos dos estudos geotécnicos e geológicos levantados para o presente projeto rodoviário.

Observa-se que após o levantamento dos dados, procedimento de estudos e pré-dimensionamento das obras de drenagem, foi procedida viagem ao campo pelos integrantes da equipe de drenagem, onde muitos dados foram ajustados após se percorrer todo o traçado do projeto. Assim aspectos relacionados a vegetação, solos de bacias, subdivisão das mesmas e características dos locais da obra foram ajustados por inspeção *in loco*. Para os locais com previsão de obra-de-arte especial foi procedida uma entrevista com moradores antigos do local, para a obtenção de informações sobre o comportamento do curso d'água em questão, níveis d'água atingidos e características de sua bacia mais à montante.

Para a definição dos diferentes coeficientes interferentes no cálculo da vazão de dimensionamento das obras de drenagem, consideraram-se os estudos geotécnicos e as inspeções de campo. Assim, foi possível estabelecer não só as características hidrológicas dos solos da região como, também, o tipo de uso e cobertura predominante na área de influência do trecho rodoviário em questão.

3.5.2 CLIMA E PLUVIOMETRIA NA ÁREA DO PROJETO

3.5.2.1 CLIMA E TEMPERATURA

Segundo *Edmon Nimer* a região sudeste brasileira se caracteriza por uma notável diversificação climática, especialmente no que diz respeito à temperatura.

Dentre os fatores estáticos do clima a região sudeste apresenta dois fatos importantes que devem ser explicitados.

a) *A Evaporação*

A posição latitudinal da região fez com que quase todas as terras estejam localizadas na zona tropical, acarretando forte radiação solar (em virtude do ângulo de incidência dos raios solares), resultando absorção significativa de calor e conseqüente evaporação elevada.

Outra característica que acarreta em evaporação e condensação acentuada se relaciona à grande presença de superfícies líquidas nas suas proximidades, uma vez que o litoral está presente ao longo de toda a sua extensão.

Esses e outros fatores acarretam na região a presença de fortes núcleos de condensação nas camadas inferiores da atmosfera, contribuindo para o acréscimo de chuvas, fazendo com que a região seja atingida por frentes frias ou outros fenômenos de ascendência dinâmica.

b) *A Topografia*

A presença de serras na região sudeste com altitudes elevadas, enterradas por vales amplos e rebaixados e a existência de planícies litorâneas, caracterizando um relevo de contrastes, favorece as precipitações, pelo aumento da turbulência do ar na ascendência orográfica, especialmente durante as passagens de correntes perturbadas.

No que se refere aos fatores dinâmicos do clima, *Edmon Nimer* aponta que a região sudeste se caracteriza por ventos de E e NE oriundos do anticiclone semi-fixo do Atlântico sul ou ventos de componente variável de núcleos ocasionais de alta do interior. Diversos outros fatores e as suas relações com o anticiclone subtropical acarretam estabilidade climática, com tempo ensolarado. Essa estabilidade cessa com a chegada de correntes perturbadas, responsáveis por instabilidade e bruscas mudanças de tempo, geralmente acompanhadas de chuvas. Os principais sistemas de correntes perturbadas são:

- sistemas de correntes perturbadas do sul - representadas pela invasão do anticiclone polar;
- sistemas de correntes perturbadas de oeste - de meados da primavera a meados de outono a região é invadida por ventos de W a NW, trazidos por linhas de instabilidades tropicais;
- sistemas de correntes perturbadas de leste - conquanto não se tenha dúvida de que esses fenômenos ocorrem, não existe ainda uma idéia mais exata sobre os mesmos. As áreas atingidas por eles são, entretanto muito restritas na região Sudeste.

3.5.2.2 PLUVIOMETRIA

De acordo com *Edmon Nimer*, também em relação à pluviosidade a região sudeste do Brasil

apresenta grande diversificação. As características do seu regime de chuvas advêm da sua posição geográfica em relação à influência marítima e as correntes de circulação perturbada e dos contrastes morfológicos do seu relevo.

Existem duas áreas mais chuvosas. A primeira se localiza próxima a serra do Mar, no trajeto de invasões de correntes de circulação perturbada de sul, representadas pela frente polares. A segunda é perpendicular à primeira, de sentido NW-SE; localizada ao Oeste de Minas Gerais ao Rio de Janeiro. Essa segunda frente se caracteriza pela zona onde se dá o equilíbrio dinâmico entre o sistema de circulação do anticiclone tropical do Atlântico sul e o anticiclone polar, além de estar sob a rota preferida das correntes perturbadas de oeste.

Existem ainda áreas na região de pouca pluviosidade como o vale do rio Jequitinhonha (MG) e parte do vale do rio Doce (MG e ES)

a) *Clima*

A rodovia projetada atravessa uma área da bacia dos vales do rio Preto, verificando-se que a vegetação predominante é composta de cerrado, floresta estacional e matas artificiais, que segundo a classificação de *Wladimir Koppen*, a região de projeto possui clima do tipo AW, tropical de altitude com chuvas de verão de inverno seco variando de 4 a 5 meses, e precipitação média anual de 1062,7 mm.

b) *Temperatura*

A influência tropical que predomina na região do trecho em estudo apresenta temperaturas médias anuais oscilando entre 26,5° e 25,2°C, tendo duas estações distintas: o inverno, mais frio e seco, e o verão, morno e chuvoso. A temperatura máxima anual é de 30,1°C, média anual é de 23,7°C, e mínima anual é de 19,5°C.

c) *Vegetação*

No mapa de vegetação do Brasil, elaborado pelo IBGE (1988), identifica-se como vegetação predominante floresta tropical. A floresta tropical úmida é conhecida como mata Atlântica. Trata-se de uma formação florestal densa e heterogênea, ainda mais rica em espécies vegetais que a hiléia amazônica. Ocorre em regiões de clima úmido e solo fértil. As árvores, de até 25 m de altura, localizam-se bem próximas umas das outras. A introdução do cultivo de café, cana-de-açúcar e eucalipto foram responsáveis pelo o início da devastação da mata original. Hoje restam menos que 4% da cobertura vegetal primária. Devido à devastação indiscriminada da mata Atlântica, que ocupava grande extensão do estado do Espírito Santo, hoje é encontrada somente em topos de morros ou vales de rios, e tem agravado os processos erosivos que atingem a região. Sujeita a chuvas intensas, concentradas nos meses do verão, a área encontra-se exposta a desmoronamentos e transporte de material, especialmente nas escarpas mais íngremes.

d) *Relevo*

O relevo é constituído por planície flúviomarinha que penetra profundamente pelo vale do rio Itabapoana; para o interior a planura cede lugar a um relevo bastante regular, modelado em rochas areno-argilosas do grupo Barreiras, constituindo os tabuleiros e por superfície onduladas, modelada em rochas cristalinas, em meio a qual ocorrem pontões, como o pico do Serrote, no extremo oeste. A altitude oscila do nível do mar a 270 m. (*fonte: Incaper, Assistência Técnica e Extensão Rural. Governo do Espírito Santo*).

e) *Solos da Região*

Predominam solos bem desenvolvidos, profundos a muito profundos, bem acentuadamente drenados, bastante porosos, ácidos e de baixa fertilidade natural. Também apresentam baixa erodibilidade devido à grande estabilidade de agregados (latossolo vermelho-amarelo). Ao sul, ocorrem manchas de solo pouco desenvolvido, medianamente profundo, mal drenado, ácido e de baixa fertilidade natural. Localizam-se em relevo plano e são influenciadas diretamente pelo lençol freático (solos gley).

Associados, ocorrem solos jovens, também pouco desenvolvidos, muito mal drenados, de permeabilidade lenta e de baixa fertilidade natural. São originados de depósitos orgânicos e sedimentos fluviais, sob condições de permanente encharcamento (solos orgânicos).

Também ao sul, há mancha de solos profundos, excessivamente drenados, porosos, fortemente ácidos e de baixa fertilidade natural. (fonte: *Incapar, Assistência Técnica e Extensão Rural. Governo do Espírito Santo*)

f) *Aspectos Ambientais*

Destaque para o mangue com uma das maiores áreas do Brasil, com 300 ha cercados de mata atlântica e restinga.

Na fauna destaca-se a presença de capivaras, macacos, jacarés e a desova de tartarugas marinhas no litoral do município de Presidente Kennedy.

O município conta com 2 unidades de conservação: uma é a área de preservação ambiental (APA) da Restinga de Marobá e Neves e as reservas naturais de Santa Lúcia e Leonel. (fonte: *Incapar, Assistência Técnica e Extensão Rural. Governo do Espírito Santo*)

Apresentamos a seguir, o quadro-resumo das características climáticas.

Estação:	C. Itapemirim		Código: 83646		Período de observação:		61/90							
Operadora:	ANA		ES		Latitude:		20,51		Longitude:		41,06			
Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Soma	Média anual
Temperatura Máxima (°C)	32,7	33,4	33,1	30,7	28,8	27,8	27,1	28,2	28,4	29,0	30,2	31,3	360,7	30,1
Temperatura Média (°C)	26,5	26,6	26,2	24,4	22,4	21,0	20,5	21,3	22,1	23,4	24,5	25,2	284,1	23,7
Temperatura Mínima (°C)	22,2	22,1	21,8	20,5	18,3	16,8	16,3	16,8	18,0	19,7	20,6	21,4	234,5	19,5
Amplitude Absoluta (°C)	10,5	11,3	11,3	10,2	10,5	11,0	10,8	11,4	10,4	9,3	9,6	9,9	126,2	10,5
Insolação (horas)	227,1	214,8	221,1	285,8	203,0	189,9	200,7	200,0	158,4	157,1	163,5	171,6	2393,0	199,4
Evaporação (mm)	97,5	93,9	91,5	72,7	67,2	68,5	73,7	92,4	85,7	78,7	82,7	85,5	990,0	82,5
Precipitação média (mm)	139,7	82,5	92,9	93,9	55,6	23,6	41,2	39,9	52,4	102,8	171,6	166,6	1062,7	88,6
Dias de Chuva (número)*	8,0	5,8	7,8	7,9	7,0	5,4	5,7	5,5	7,1	9,2	11,1	10,5	91,0	7,6
Umidade Relativa (%)	77,0	76,0	77,0	80,0	81,0	80,0	80,0	77,0	77,0	79,0	79,0	80,0	943,0	78,6
Índice Pluviométrico Anual (mm)													1062,7	

Fonte: Departamento Nacional de Meteorologia - Agência Nacional de águas *POSTO 0204006 ITAPEMIRIM - (1947 a 2013)

Altitude da estação: 78,59 m

Clima (classificação): AW

Vegetação: mata Atlântica

3.5.3 DEFINIÇÃO DO MODELO DE CHUVAS A SER UTILIZADO NO PROJETO

3.5.3.1 POLÍGONO DE THIESSEN

Para definição do modelo de chuvas, em função da duração e dos períodos de recorrência, foram identificados inicialmente os postos estudados por *Otto Pfafstetter* na obra "Chuvas Intensas no Brasil", e os postos a partir do programa Plúvio elaborado pela UFV, postos esses que dispõem de equações de chuvas estabelecidas.

Os postos considerados nessa obra, localizados de forma evolvente à área do projeto são, Itapemirim (ES), Campos (RJ), São José do Calçado (ES).

O posto localizado em Presidente Kennedy não foi utilizado para este projeto, pelo fato do mesmo não conter dados suficientes para o presente estudo hidrológico.

A partir desses elementos foi traçado o polígono de *Thiessen*, e verificou-se que os postos com dados representativos para os estudos do trecho são: posto de Itapemirim e Campos (mapa a seguir).



3.5.3.2 EQUAÇÃO DE CHUVAS DO POSTO DE CAMPOS

Segundo *Pfafstetter*, em seu livro *Chuvas Intensas para Brasil*, a precipitação de projeto é dada pela relação

$$P = k \text{ at} + b \log(1 + ct)$$

$$k = T \frac{\alpha + \beta}{T\gamma}$$

onde;

P = precipitação máxima provável, em mm;

K = fator de probabilidade, variável em função da duração da precipitação e do período de recorrência;

t = duração da precipitação em horas;

a, b e c = constante do posto

T = tempo de recorrência, em anos

α , β e γ = fatores variáveis para o posto e para a duração.

A intensidade de precipitação será em mm/h

$$I = \frac{P}{T}$$

Para o posto de Campos temos:

$$P = k [0,20 t + 27 \log (1 + 20 t)]$$

3.5.3.3 MÉTODO DE ISOZONAS E COMPARAÇÃO DE RESULTADOS

Trabalhou-se também os dados pluviométricos observados no posto Itapemirim pela metodologia desenvolvida pelo eng. José Jaime Taborga Torrico na obra "Práticas Hidrológicas".

Essa metodologia parte do princípio de que as precipitações de 24 h e 1 h de diferentes estações pluviográficas do Brasil, quando plotadas em um papel de probabilidades, determinam retas de altura de precipitações/duração que tendem a cortar o eixo das abscissas em um mesmo ponto, para determinadas áreas geográficas.

Isso significa que em cada área geográfica, a relação entre as precipitações de 1 e 24 h, para mesmos períodos de recorrência, é constante.

A partir dessas considerações pode se determinar correlações entre os dados de estações pluviográficas e pluviométricas, para chuvas de duração inferiores a 24 h.

O trabalho apresenta um mapa de zonas homólogas, cada uma delas apresentando os coeficientes de relação entre chuvas de 24 h e chuvas de menor duração, para períodos de retorno diversos.

Para tempos de recorrências de um ano, as relações são as seguintes:

ISOZONA	RELAÇÃO 24 horas / 1 hora
A	37% de 24 horas
B	39% de 24 horas
C	41% de 24 horas
D	43% de 24 horas
E	45% de 24 horas
F	47% de 24 horas
G	49% de 24 horas
H	51% de 24 horas

A tabela apresenta ainda a relação entre chuvas de 6 min e chuvas de 24 h, para tempo de recorrências diversas. Essas relações são válidas para o intervalo 6 min e 1 h.

Para obtenção das relações para tempo de recorrências diversos foram também analisadas as variações a partir dos coeficientes k (fator de frequência) da obra de *Otto Pfafstetter*, obtendo se resultados similares e satisfatórios.

A aplicação do método aos postos de interesse parte das observações da série de chuvas máximas diárias anuais observadas, que tratadas por métodos estatísticos fornecem as chuvas de 1 dia em períodos de retorno desejados. A partir desses resultados calcula-se através de um valor de correção a chuva máxima provável de 24 h e, através de isozonas os valores para 1 h e 6 min.

Nesse projeto trabalhou-se com o posto de Itapemirim.

São os diversos os métodos estatísticos que podem ser aplicados às precipitações máximas diárias, como:

- métodos de *Guller*;
- métodos de *Ven Te Chow*;
- métodos de *Fosten-Hazen* (este método adota como curva de probabilidade válida na distribuição das vazões a curva assimétrica tipo III, de *Pearson*);
- método de *Foster* (utiliza a curva normal de probabilidade de *Gauss*);
- método de *Galton-Gibrat*;
- método de *Gumbel*.

A lei dos valores extremos encontra atualmente maior emprego. De acordo com essa lei (*Fischer, Tippet, Gumbel, Frechet*), a distribuição estatística da série de N termos constituída pelos maiores valores de cada amostra tende assintoticamente para a lei simples de probabilidade, independente da lei da variável aleatória nas diferentes amostras e no próprio universo de população infinita.

É nessa base que se apóia o método de *Gumbel*, de uso frequente.

Ven Te Chow mostrou que, na prática, pode-se levar em conta o número real de observações, e que a maioria de funções de análises hidrológicas podem ser resolvidas pela equação:

$$X_T = \bar{Y} + kS$$

onde:

- X_T = valor procurado da variável em estudo para o período de retorno desejável;
- \bar{Y} = média aritmética das precipitações máximas anuais (variável em estudo);
- k = fator de frequência que é função do período de retorno e do número de anos de observação;
- x = desvio em relação à média dos valores de X ;
- S = o desvio padrão da amostra.

Os resultados então obtidos para o posto Itapemirim são apresentados a seguir.

A partir desses resultados e aplicando-se o método comentado de *Taborga Torrico*, traçaram-se então as curvas de precipitação para o posto Itapemirim, para períodos de recorrência de 25 anos e 100 anos. Nesses gráficos lançaram-se ainda os resultados correspondentes para o posto de Campos, trabalhados pela metodologia do eng. *Otto Pfafstetter*.

Os resultados comparativos mostrados no gráfico em apenso mostram uma grande variação entre o posto de Itapemirim e o posto de Campos.

As precipitações obtidas para o posto de Itapemirim são sempre superiores às do posto de Campos. O quadro a seguir mostra para diversas durações as variações percentuais a menos verificadas no posto de Itapemirim em relação ao de Campos.

PERÍODO DE RETORNO	DURAÇÃO	PRECIPITAÇÃO - mm		VARIACÃO EM %
		CAMPOS	ITAPEMIRIM	
25 ANOS	6 minutos	16,0	19,1	11,94
	1 hora	58,6	70,2	11,98
	24 horas	132,4	170,7	12,89
50 ANOS	6 minutos	17,8	21,60	12,13
	1 hora	64,8	78,4	12,10
	24 horas	146,0	192,7	13,20

MÉTODO DAS ISOZONAS

Posto : ITAPEMIRIM ES Isozona : D

T (anos)	ALTURA DA PRECIPITAÇÃO (mm)								
	0,10 h	0,25 h	0,50 h	1 h	2 h	4 h	8 h	14 h	24 h
15	17,3	34,6	48,7	63,8	79,5	97,4	117,5	135,5	154,2
25	19,1	38,1	53,7	70,2	87,6	107,5	130,0	149,9	170,7
50	21,6	42,7	60,0	78,4	98,2	120,8	146,4	169,1	192,7
100	21,4	45,6	65,4	86,4	108,6	134,0	162,6	188,0	214,5

Fonte : Departamento Nacional de Minas e Energia Elétrica

Posto : ITAPEMIRIM ES Isozona : D

T (anos)	INTENSIDADE PLUVIOMÉTRICA (mm/h)								
	0,10 h	0,25 h	0,50 h	1 h	2 h	4 h	8 h	14 h	24 h
15	172,7	138,4	97,5	63,8	39,7	24,3	14,7	9,7	6,4
25	191,2	152,5	107,3	70,2	43,8	26,9	16,2	10,7	7,1
50	215,8	171,0	120,0	78,4	49,1	30,2	18,3	12,1	8,0
100	214,5	182,5	130,8	86,4	54,3	33,5	20,3	13,4	8,9

Fonte : Departamento Nacional de Minas e Energia Elétrica

Posto :		CAMPOS		RJ							
T (anos)	INTENSIDADE PLUVIOMÉTRICA										(mm/h)
	0,10 h	0,25 h	0,50 h	1 h	2 h	4 h	8 h	14 h	24 h		
5	175,1	116,7	80,2	50,3	31,3	18,9	11,1	7,1	4,6		
15	204,7	138,3	96,7	61,1	38,5	23,4	13,8	8,8	5,7		
25	218,1	148,3	104,6	66,6	42,1	25,7	15,1	9,7	6,2		
50	236,2	162,0	115,5	74,3	47,3	29,1	17,1	10,9	7,0		
100	254,3	176,0	126,9	82,7	53,0	32,8	19,3	12,3	7,9		

Fonte : Chuvas Intensas no Brasil - Eng^o Otto Pfafstetter

Posto :		CAMPOS		RJ							
T (anos)	ALTURA DA PRECIPITAÇÃO										(mm/h)
	0,10 h	0,25 h	0,50 h	1 h	2 h	4 h	8 h	14 h	24 h		
5	17,5	29,2	40,1	50,3	62,6	75,5	88,5	99,4	110,6		
15	20,5	34,6	48,4	61,1	76,9	93,6	110,0	123,2	136,6		
25	21,8	37,1	52,3	66,6	84,1	102,8	121,0	135,4	149,8		
50	23,6	40,5	57,8	74,3	94,6	116,3	137,0	153,1	168,9		
100	25,4	44,0	63,4	82,7	106,0	131,0	154,6	172,5	189,8		

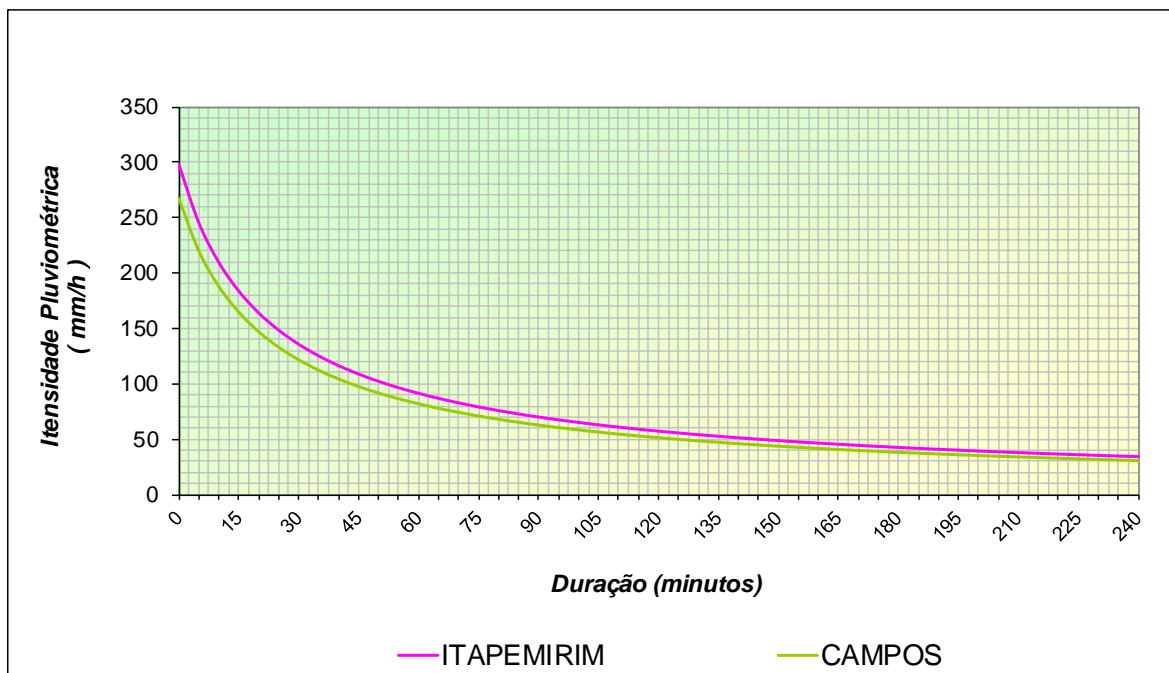
Fonte : Chuvas Intensas no Brasil - Eng^o Otto Pfafstetter

POSTO: ITAPEMIRIM ES
Precipitação Média (X) 80,50
N 67,00
434161 Desvio-Padrão(S) 32,34

Ano de ocorrência	X	Nº ordem	X²
1947	68,0	1	4624
1948	53,5	2	2862
1949	94,8	3	8987
1950	105,0	4	11025
1951	94,0	5	8836
1952	42,5	6	1806
1953	42,5	7	1806
1954	40,0	8	1600
1955	42,0	9	1764
1956	49,1	10	2411
1957	65,0	11	4225
1958	64,0	12	4096
1959	60,4	13	3648
1960	52,0	14	2704
1961	100,3	15	10060
1962	92,3	16	8519
1963	63,3	17	4007
1964	99,4	18	9880
1965	59,5	19	3540
1966	67,6	20	4570
1967	82,8	21	6856
1968	82,5	22	6806
1969	72,5	23	5256
1970	60,8	24	3697
1971	103,8	25	10774
1972	78,7	26	6194
1973	103,2	27	10650
1974	71,8	28	5155
1975	66,2	29	4382
1976	99,2	30	9841
1977	74,4	31	5535
1978	122,8	32	15080
1979	94,2	33	8874
1980	72,4	34	5242
1981	39,2	35	1537
1982	59,4	36	3528
1983	152,4	37	23226
1984	105,6	38	11151
1985	48,2	39	2323
1986	72,6	40	5271
1987	68,8	41	4733
1988	89,2	42	7957
1989	88,2	43	7779
1990	57,8	44	3341
1991	90,3	45	8154
1992	62,0	46	3844
1993	82,4	47	6790
1994	238,6	48	56930
1995	57,0	49	3249
1996	125,6	50	15775
1997	96,0	51	9216
1998	69,0	52	4761
1999	59,4	53	3528
2000	130,0	54	16900
2001	41,0	55	1681
2002	139,4	56	19432
2003	73,2	57	5358
2004	93,2	58	8686
2005	88,4	59	7815
2006	76,6	60	5868
2007	53,4	61	2852
2008	63,2	62	3994
2009	70,4	63	4956
2010	59,6	64	3552
2011	85,4	65	7293
2012	71,4	66	5098
2013	146,0	67	21316
SOMA	5393,4		503208,7

POSTO: ITAPEMIRIM			
ISOZONA: D			
K			
25 ANOS		100 ANOS	
2,253		3,446	
PRECIPITAÇÃO (mm)			
25 ANOS		100 ANOS	
P 1 dia	P 24 horas	P 1 dia	P 24 horas
155,92	170,74	195,89	214,50
RELAÇÕES (%)			
25 ANOS		100 ANOS	
1h-24hs	6min-24hs	1h-24hs	6min-24hs
39,20	9,80	38,40	8,80
RESULTADOS			
25 ANOS		100 ANOS	
P1h	P6min	P1h	P6min
70,2	19,1	86,4	21,4

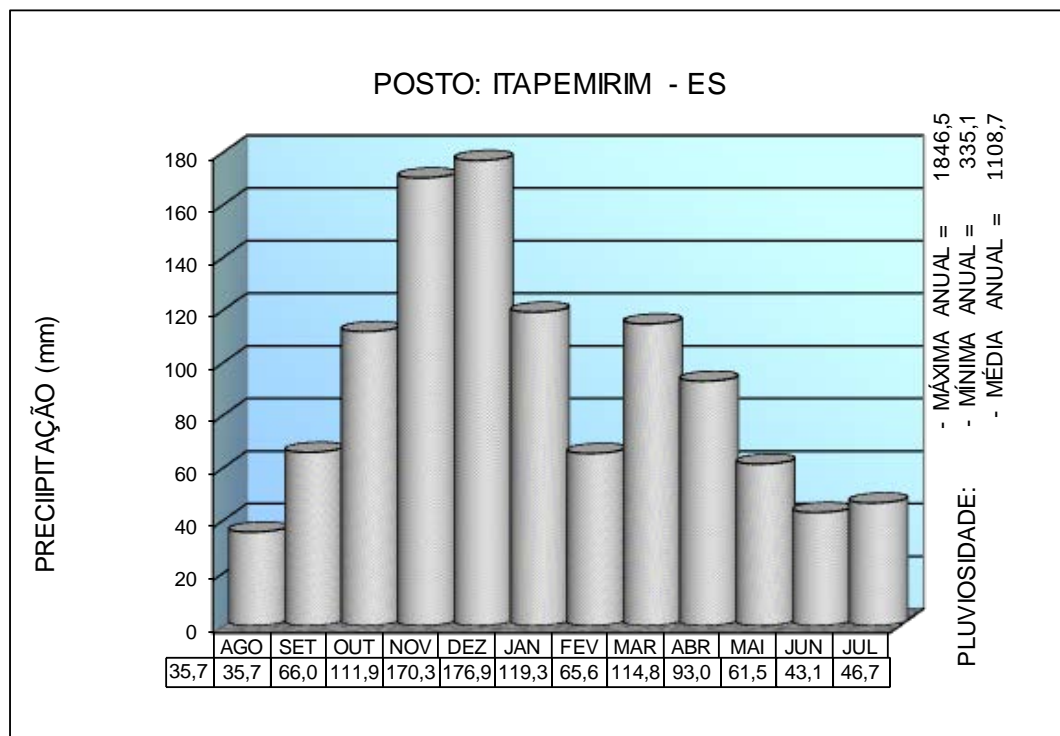
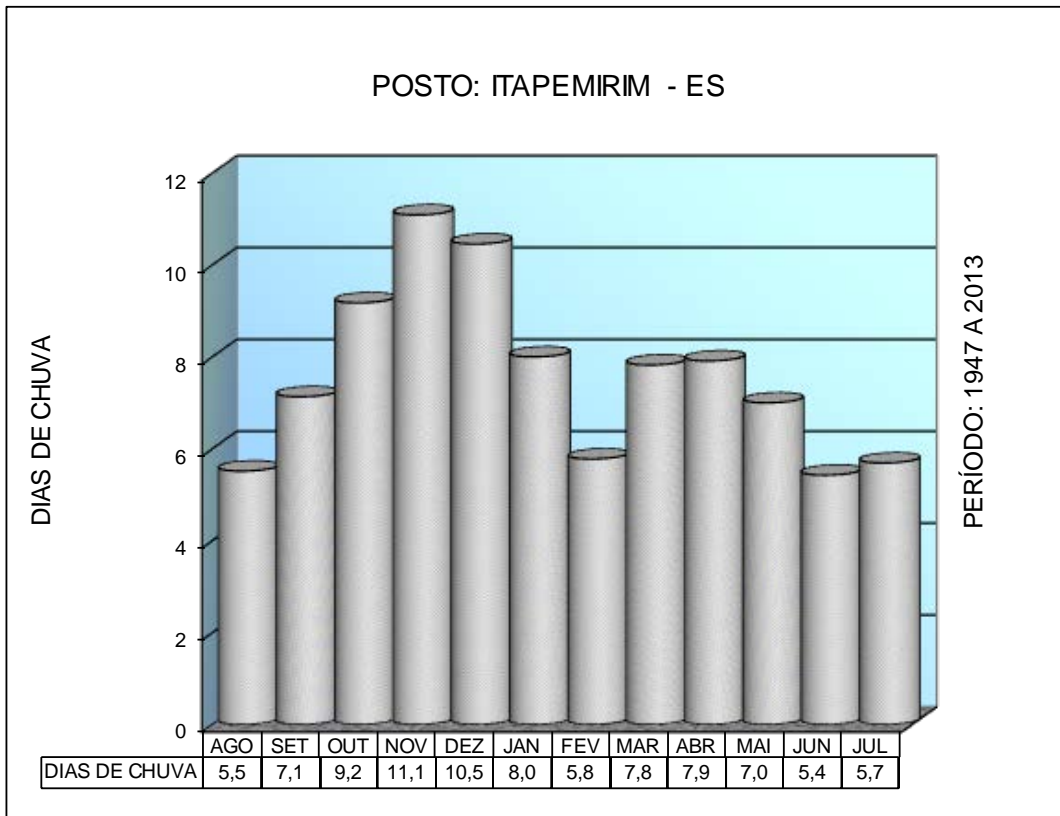
Curva de intensidade e frequência (Posto Itapemirim - ES)



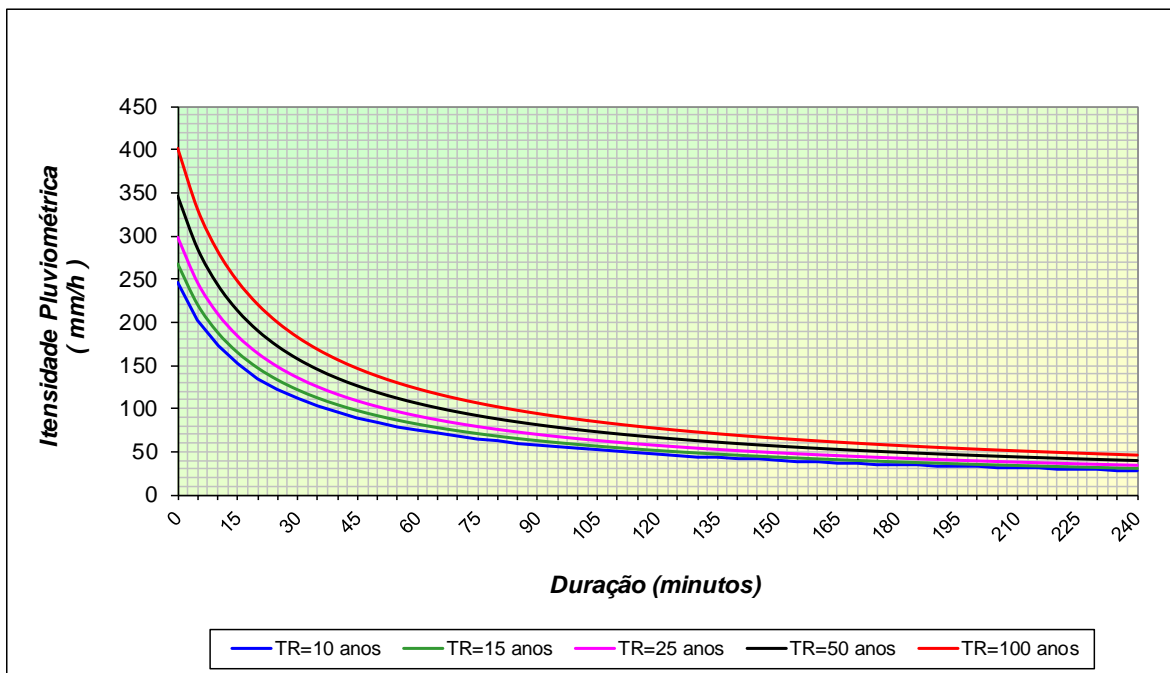
3.5.3.4 POSTO ADOTADO NO PROJETO

Considerando-se as variações observadas e o fato do posto de Itapemirim apresentar valores a favor da segurança, e o mesmo situar-se próximo ao trecho, optou-se pela adoção para o presente projeto.

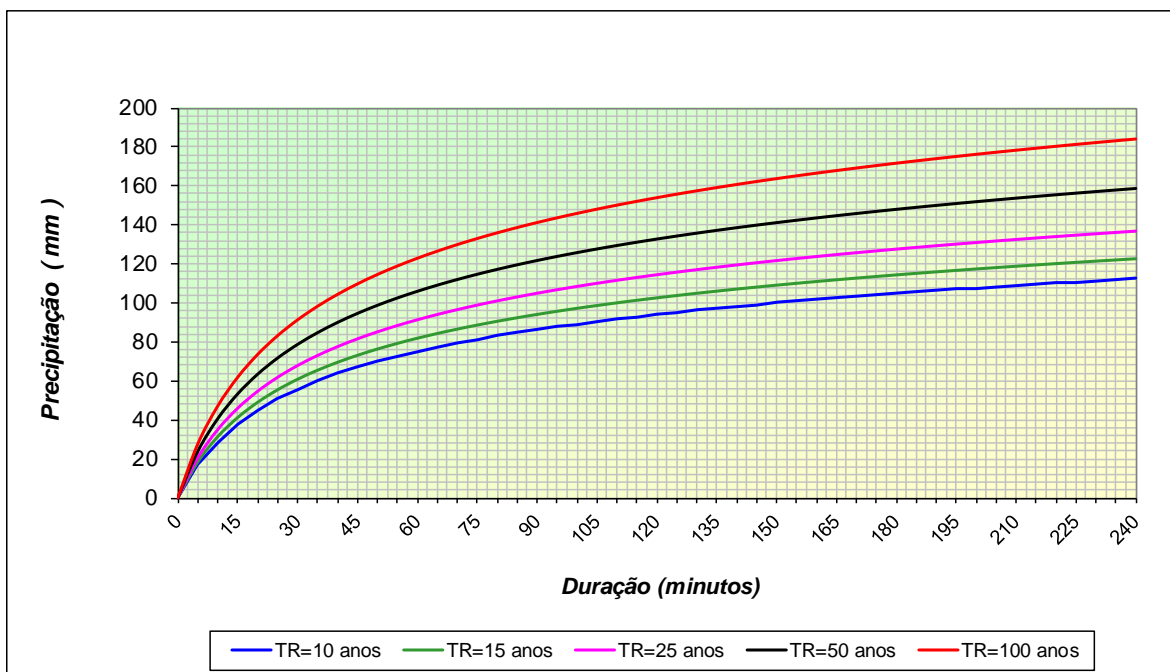
A seguir são apresentados histogramas de dias de chuvas e precipitação; as curvas de altura (intensidade)-duração-frequência, curva de precipitação, determinadas para a estação Itapemirim-ES.



Curva de intensidade e frequência (Posto Itapemirim - ES)



Curva de precipitação (Posto Itapemirim - ES)



3.5.4 METODOLOGIA DE CÁLCULOS DAS VAZÕES

Segundo o programa Plúvio de Chuvas Intensas para o Brasil, desenvolvido pela UFV, a intensidade de projeto é dada pela relação.

$$I = \frac{A.T^B}{t + C^D}$$

onde

I = Intensidade máxima média de precipitação, em mm;

a, b, c, d = constante do posto

t = duração da chuva em mm;

T = tempo de recorrência, em anos.

Itapemirim temos;

$$I = \frac{1690,5412T^{0,214}}{(t + 18,802)^{0,826}}$$

Foram usados os seguintes períodos de recorrência

TEMPO DE RECORRÊNCIA	
Dispositivo de Drenagem	Período Recorrência
Drenagem Superficial	10 (Anos)
Drenagem Profunda	1 (Ano)
Bueiros Tubulares	15 (Anos) Como Canal
	25 (Anos) Como Orifício
Bueiros Celulares	25 (Anos) Como Canal
	50 (Anos) Como Orifício
Pontilhões	50 (Anos)
Obras de Arte Especiais	100 (Anos)

–Cálculos das Vazões

O tempo de concentração das bacias foi determinado pela fórmula de *Kirpich*:

$$T_c = 3,98 \left(\frac{L}{\sqrt{d}} \right)^{0,77},$$

onde:

Tc = tempo de concentração em minutos;

L = extensão do talvegue principal em km;

d = declividade efetiva do talvegue em m/m.

As obras de grota foram dimensionadas adotando-se um tempo de concentração mínimo igual a 15 min.

Para as obras de drenagem superficial, envolvendo bacias de reduzidas dimensões, o tempo de concentração mínimo adotado foi de 10 min.

3.5.5 DETERMINAÇÃO DAS VAZÕES

Na execução dos cálculos dos afluxos de projeto adotaram-se três metodologias distintas, conforme se tratasse de:

–bacias com áreas inferiores a 0,50 km²;

–bacias com áreas compreendidas entre 0,50 e 10,0 km²;

–bacias com áreas superiores a 10,0 km².

a) *Método Racional*

O método racional foi empregado no dimensionamento dos dispositivos de drenagem superficial e na determinação da descarga de projeto de bacias hidrográficas com área de até 0,50 km².

A fórmula representativa do método racional é:

$$Q = 0,278 \times C \times I \times A$$

onde:

Q = descarga em m³/s;

C = coeficiente de escoamento;

I = intensidade pluviométrica em mm/h;

A = área da bacia em km².

b) *Método Racional com Coeficiente de Retardo*

É o método empregado na determinação da descarga de projeto das bacias hidrográficas com área entre 0,50 km² e 10,0 km².

A vazão máxima provável foi estabelecida a partir do método racional com a aplicação do coeficiente de retardo (φ).

$$Q = 0,278 \times C \times I \times A \times \varphi$$

onde:

$$\varphi = \frac{1}{\sqrt[n]{100.A}}$$

n = 4, para declividades inferiores a 0,5%;

n = 5, para declividades entre 0,5% e 1,0%;

n = 6, para declividades superiores a 1%.

c) *Bacias com Áreas Superiores a 10 km²*

Neste caso foi empregado o método do hidrograma triangular sintético, segundo metodologia desenvolvida por *Ven Te Chow*.

Os tempos de concentração foram calculados pela fórmula de *Kirpich* já descrita na alínea b.

Segundo *Ven Te Chow*, a vazão é determinada pelas fórmulas:

$$Q = \frac{0,208 A Pe}{T_p}, \quad T_p = \frac{DE}{2} + 0,6tc, \quad Pe = \frac{(P - 5,08 S)^2}{P + 20,32S}$$
$$S = \frac{1.000}{CN} - 10$$

onde:

Q = vazão, em m³/s;

A = área, em Km²;

P_e = precipitação efetiva, função do complexo solo-vegetação, em mm;

T_p = tempo de ascensão, em horas;

$DE = 2 \times (t_c)^{1/2}$, sendo DE e t_c em horas;

P = precipitação máxima diária anual, em função do tempo de recorrência, em anos;

CN= valor obtido na tabela de CN desenvolvida pelo eng. Marcos Augusto Jabôr do DER/MG, ou valor obtido na Tabela III, que depende do complexo solo, cobertura-vegetação, função de três fatores:

- grupo de solos;
- condições antecedente-cobertura vegetal;
- uso da terra.

Os grupos de solo são:

A - solo de mais baixo potencial de defluxo: terrenos muito permeáveis, com silte e argila;

B - capacidade de infiltração abaixo da média: após o completo umedecimento, inclui solos arenosos;

C - capacidade de infiltração abaixo da média: após a pré-saturação, contem porcentagem de argila e colóide;

D - mais alto potencial de defluxos, terrenos quase impermeáveis junto a superfície: argilas.

3.5.6 COEFICIENTE DE ESCOAMENTO SUPERFICIAL

Os coeficientes de escoamento superficial foram determinados a partir da análise dos parâmetros das bacias:

- características hidromorfológicas;
- tipo de solo;
- relevo;
- uso e cobertura vegetal.

3.5.7 RESULTADOS OBTIDOS

A seguir, apresentam-se as tabelas utilizadas com os resultados dos cálculos efetuados; a planilha de cálculo de vazão pelo método racional e racional com retardo e o mapa de bacias do trecho 3.3 na escala de 1:40.000.

ITAPEMIRIM	Média	K	Desvio		
Tr - 5 Anos	80,45 + (0,807	x 33,50) = 107,49 mm	Max.	1 dia
		1,095	x 107,49 = 117,70 mm	Max.	24 h
		0,420	x 117,70 = 49,43 mm	Max.	1 h
		0,112	x 117,70 = 13,18 mm	Max.	0,1h
Tr - 10 Anos	80,45 + (1,446	x 33,50) = 128,89 mm	Max.	1 dia
		1,095	x 128,89 = 141,14 mm	Max.	24 h
		0,416	x 141,14 = 58,71 mm	Max.	1 h
		0,112	x 141,14 = 15,81 mm	Max.	0,1h
Tr -15 Anos	80,45 + (1,802	x 33,50) = 140,82 mm	Max.	1 dia
		1,095	x 140,82 = 154,19 mm	Max.	24 h
		0,414	x 154,19 = 63,84 mm	Max.	1 h
		0,112	x 154,19 = 17,27 mm	Max.	0,1h
Tr -25 Anos	80,45 + (2,253	x 33,50) = 155,92 mm	Max.	1 dia
		1,095	x 155,92 = 170,74 mm	Max.	24 h
		0,411	x 170,74 = 70,21 mm	Max.	1 h
		0,112	x 170,74 = 19,12 mm	Max.	0,1h
Tr - 50 Anos	80,45 + (2,852	x 33,50) = 175,99 mm	Max.	1 dia
		1,095	x 175,99 = 192,71 mm	Max.	24 h
		0,407	x 192,71 = 78,43 mm	Max.	1 h
		0,112	x 192,71 = 21,58 mm	Max.	0,1h
Tr - 100 Anos	80,45 + (3,446	x 33,50) = 195,89 mm	Max.	1 dia
		1,095	x 195,89 = 214,50 mm	Max.	24 h
		0,403	x 214,50 = 86,44 mm	Max.	1 h
		0,100	x 214,50 = 21,45 mm	Max.	0,1h

Série

=====

Série: 02040006 (Importado, Bruto, 07/1947 - 10/2013) Itapemirim

Máximas Mensais

=====

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Máxima
1947									9,8	24,6	68	35,8	66
1948	36,5	30,8	32	10,5	53,5	32,6	13,5	5,3	18,5	27,2			
1949	43,4	21,6	94,8	29,3	16	40	45,3	38,5	16	60,6	37,3	42,2	94,8
1950	39,2	14,2	35,4	31,3	13,6	21,4	13,2	5,5	25,3	30,3	105	70,2	105
1951	28,2	10,3	94	28	7	17,1	7	17	14	36	49	21,5	94
1952	32	24,5	42,5	28	5	14	21	21,3	28	14	21	7,2	42,5
1953	0	14	28	21	42,5	0	2	14	26	18,2	35	7	42,5
1954	0	0	4	7	21	40	14	7	14	14	21,1	35,2	40
1955	14	0	7	21	27	7	14,2	7	7	21,2	42	14	42
1956	0	7	12	21	12	7,5	5	14,1	7	21,3	28,4	49,1	49,1
1957	2,8	20,8	28,8	34,4	21	12	0	0,1	12,5	61	36	65	65
1958	3	17	20,5	60,9	16	16	10	0	1,8	34,5	46	64	64
1959	24	30	16	7	6	3,3	0,6	1,1	4,5	60,4	6,4	5,3	60,4
1960	30,5	2,3	0,9	15	41	52	14	15	43	16	32	0,9	52
1961	41	67	25	100,3	32	50,1	30,1	0,2	2,5	10,9	27	39,4	100,3
1962	92,3	22,6	21,8	16,7	67	9,4	50,4	3	32	34,4	16,8	50,8	92,3
1963	3,5	7	16,4	17	7,3	13	4	24,8	0	20,3	63,3	58,8	63,3
1964	69,2	30,2	45,4	52,1	9	30,4	35,6	28,7	2,8	18,9	25,3	99,4	99,4
1965	59,5	21	35,6	29,6	8,5	14,6	14,2	4,1	32,3	52,4	31,8	13,5	59,5
1966	29,4	8,5	2,4	67,6	19,6	10,9	11,9	8,6	20,8	35,7	44,6	23,9	67,6
1967	58,9	14,4	50,3	78,2	82,8	13,6	13,4	22,5	41,2	26,3	33,2	72,6	82,8
1968	69,2	82,5	45,1	18,9	6,9	7,2	13,8	24,9	72,2	40,8	40,9	36,1	82,5
1969	14,9	30,7	49,2	38,4	3,4	72,5	12,2	15,4	7,4	53,2	58,7	49,2	72,5
1970	22,3	25,1	24,6	14,6	10,2	9,8	37,2	19,2	29,1	60,8	37,4	10,9	60,8
1971	32,8	9,9	13	27,2	8,2	29,6	15,4	52,8	59,6	26,3	92,5	103,8	103,8
1972	12,2	20,4	10,8	10,6	78,7	12,3	22,9	24	56	20,1	51,9	57,2	78,7
1973	15,5	8,2	103,2	89,8	13,9	11,6	2,9	12,3	14,4	18,9	43,2	26,8	103,2
1974	25,4	10,1	13,7	38,9	13,2	10,6	5,3	3,2	12,9	71,8	41,5	39,7	71,8
1975	29,6	66,2	57,2	30,5	39,6	12,6	23,8	2,2	36,4	35,2	49,2	36,4	66,2
1976	0	21,2	99,2	6,8	20,2	4,4	58,6	37,6	14,2	58,6	54,5	70,4	99,2
1977	21,6	4,6	3,4	74,4	10,2	15,2	2,2	2,6	30,2	73,6	42,8	64,9	74,4
1978	32,6	29,2	51	25,4	18,2	18,2	53,2	10,4	12,2	32,4	67,2	122,8	122,8
1979	48,6	94,2	18,2	14,4	26,4	28,8	37,2	9,4	4,6	18,2	63,2	46,2	94,2
1980	47,2	69,7	20,2	72,4	18,2	4	6,4	50,6	13,6	17,6	57,2	68,4	72,4
1981	27	21,4	34,8	33,4	27,4	2,8	14,2	34,4	30,2	38,4	39,2	24,2	39,2
1982	59,4	21,6	36,6	17,8	15,8	9,9	15,2	44,6	13,8	17,6	49,4	28,8	59,4
1983	152,4	26,8	77,4	45,4	14,2	12,8	18,4	8,8	38,2	38,4	31,4	41,4	152,4
1984	37,4	70,4	56,8	105,6	8,8	19,4	8,8	23,2	17,4	46,4	40,8	51,8	105,6
1985	42,2	16,4	17,2	16,4	24,8	0	12,2	25,6	28,2	48,2	34,2	38,4	48,2
1986	72,6	20,6	28,8	32,6	17,8	26,2	34,8	45,6	15	24,8	24,4	64,8	72,6
1987	21,4	18,8	63,4	57,4	52,8	7,9	9,2	0,7	43,2	24,8	52,4	68,8	68,8
1988	32	35,8	25,4	33,8	30,8	58,6	9,2	6,1	54,2	22,6	36,2	89,2	89,2
1989	69,8	88,2	45,2	18,5	31,3								
1990	5,6	38,2	1,5	18,4	24,2	2,7	9,8	12,3	22,5	31,3	34,4	57,8	57,8
1991	53	17,4	90,3	27,9	12,5	25,5	62	15,4	33,2	16,6	40,8	46,8	90,3
1992	37,7	14,5	4	53	9,5	20,6	41	21,5	21	34,6	62	24,5	62
1993	82,4	4	38,6	26	17	24,5	3	16,5	23	17,3	18	71	82,4
1994	27,3	0	238,6	86	55,3	7	37	2,6	9	40	19,2	37	238,6
1995	12,8	11	57	26,8	18	7,3	18,5	27,6	11	51	46	31,8	57
1996	125,6	4,3	20	54	27,4	13,8	2,2	18,4	117,4	36,5	95	43	125,6
1997	61,6	51,3	62,2	22	56,8	13,2	8,2	9,7	18,2	49,2	41,7	96	96
1998	42	23	14,2	20	21	7,8	4,2	22,3	14	69	42	38	69
1999	13,6	17	33	17,2	19	59,4	39,2	10,3	21	32,2	54,4	27,4	59,4
2000	41	13,2		89,6	5,3	5,6	7,4	17,3	35,8	21,8	130	34,4	
2001	25,8	14,3	30,2	4,4	34,8	6,3	19,2	6,8	20,2	33,8	41		
2002	32,4	35,4	6,8	6,2	44,2	8,4	10,4	3,4	39,5	76,2	56,4	139,4	139,4
2003	59,2	7,8	39,8	62	11,2	0	36	16	14	30	36,6	73,2	73,2
2004	93,2	32,2	24,8	35,6	11,3	19,8	56,2	18,4	3,2	15	42	56,7	93,2
2005	32,4	45,6	74	26,6	21,8	72,2	29,4	1,9	49	25,2	55,8	88,4	88,4
2006	7,1	27	22,6	76,6	19,8	10,4	13,4	12	15,2	32,5	55,4	73	76,6
2007	52	49	11,4	17,8	37,6	3,8	9	8,2	15	53,4	33,6	50,6	53,4
2008	35	50	28,6	43,6	4,9	10,2	6,1	13,2	12,6	33	63,2	56,2	63,2
2009	40,6	27,6	55,6	62,6	28,6	11,6	11	15,8	18,2	47,8	25,8	70,4	70,4
2010	15,4	54,6	52,6	10,2	18,2	11,2	25,2	3,2	10,3	25,6	53,3	59,6	59,6
2011	42,2	40,4	53	85,4	13,5	7,3	15,4	7,8	6,9	41		62,4	
2012	43,4	8,6	58,3	11	35,2	43,4	23,6	23,4	16,8	14,4	71,4	28,6	71,4
2013	62,4	5,4	146	18,6	19,4	17,2	28,6	11,2	6,4	16,4			
Média	38,4	26,5	41,1	36,4	23,7	18,3	19,2	15,4	23,2	35,1	45,4	51	79,7

* - estimado; ? - duvidoso; \$ - acumulado

TABELA I								
MÉTODO RACIONAL - $A \leq 4 \text{ Km}^2$								
VALORES DO COEFICIENTE DE RUN-OFF "C"								
Natureza da Cobertura vegetal	0 < A < 10 ha				10 ha < A < 400 ha			
	5%	5% A 10%	10% A 30%	30%	5%	5% A 10%	10% A 30%	30%
Plataformas e Pav. de Estradas	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95
Terrenos Desnudos ou Erodidos	0,55	0,6	0,65	0,7	0,55	0,65	0,7	0,75
Culturas Correntes e Peq. Bosques	0,5	0,55	0,6	0,65	0,42	0,5	0,6	0,65
Matas e Cerrados	0,45	0,5	0,55	0,6	0,3	0,36	0,42	0,5
Floresta Comum	0,3	0,4	0,5	0,6	0,18	0,2	0,25	0,3
Floresta Densa	0,2	0,25	0,3	0,4	0,15	0,18	0,22	0,25

TABELA DE CN (Autor: Eng^o Marcos Jabor)

(FCN1) $A < 40 \text{ Km}^2$

d	CN
0,01	70
0,015	72
0,02	74
0,03	76
0,04	78
0,05	80
0,06	82
0,07	84
0,08	85

$$\text{CN} = \text{FCN}_1 \times \text{FCN}_2 \times \text{FCN}_3$$

(FCN1) $A > 40 \text{ Km}^2$

Onde:

d = declividade efetiva do talvegue em m/m

A = área da bacia em Km^2

d	CN
$\geq 0,060$	100
0,05	95
0,04	90
0,03	85
0,025	80
0,015	70
0,01	65
0,005	60

Precipitação em mm (FCN3)

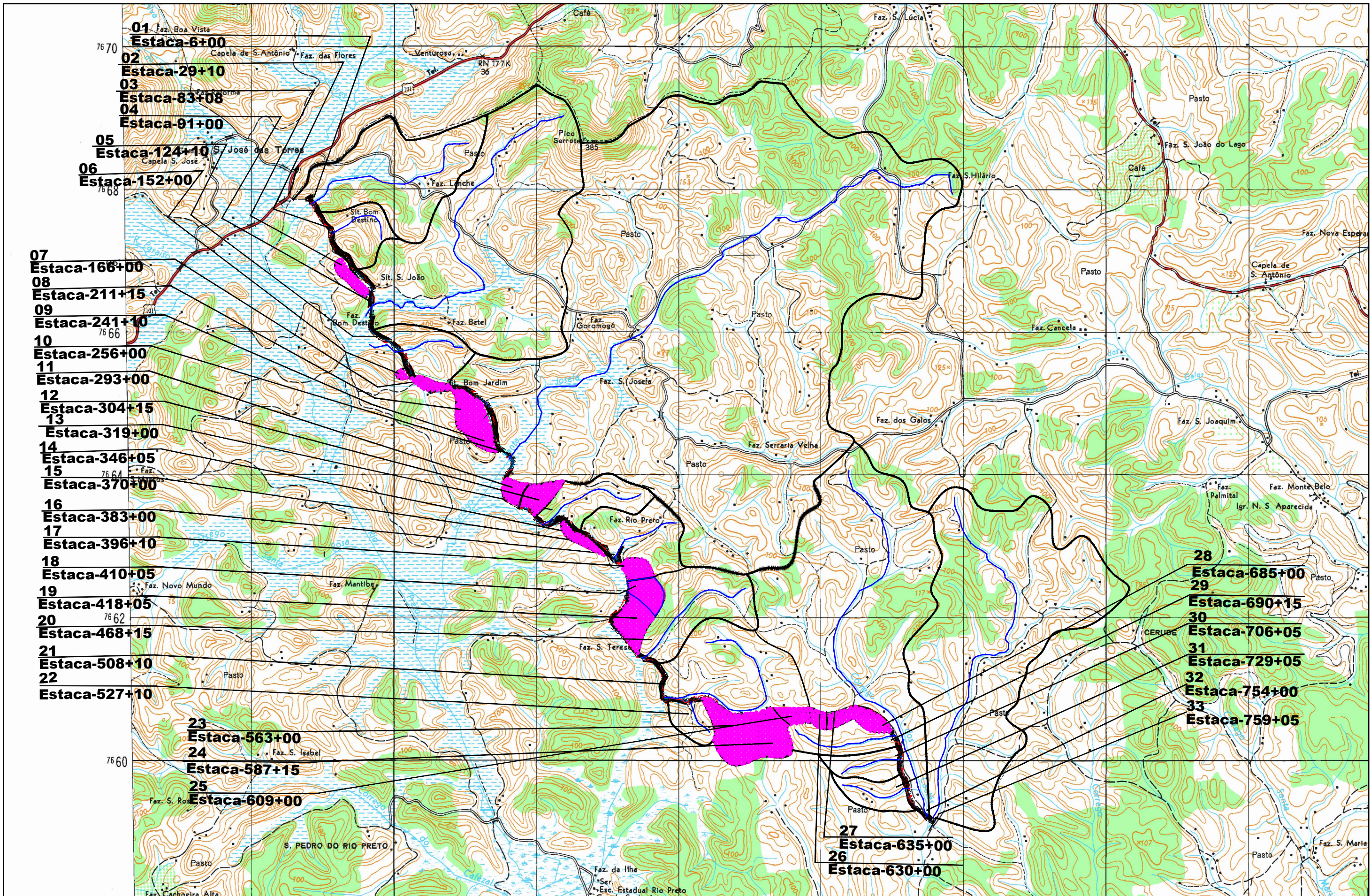
>101,6	0,9
101,6	1,0
76,2	1,1
50,8	1,2
25,4	1,3
< 25,4	1,4

(FCN2)

Região Montanhosa = 1,0

Região Ondulada = 0,8

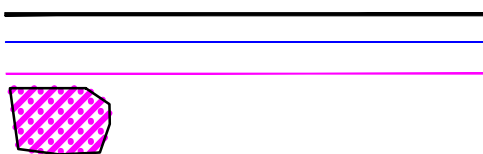
Região Plana = 0,9



- 01 Estaca-6+00
- 02 Estaca-29+10
- 03 Estaca-83+08
- 04 Estaca-91+00
- 05 Estaca-124+10
- 06 Estaca-152+00
- 07 Estaca-166+00
- 08 Estaca-211+15
- 09 Estaca-241+10
- 10 Estaca-256+00
- 11 Estaca-293+00
- 12 Estaca-304+15
- 13 Estaca-319+00
- 14 Estaca-346+05
- 15 Estaca-370+00
- 16 Estaca-383+00
- 17 Estaca-396+10
- 18 Estaca-410+05
- 19 Estaca-418+05
- 20 Estaca-468+15
- 21 Estaca-508+10
- 22 Estaca-527+10

- 23 Estaca-563+00
- 24 Estaca-587+15
- 25 Estaca-609+00
- 26 Estaca-630+00
- 27 Estaca-635+00
- 28 Estaca-685+00
- 29 Estaca-690+15
- 30 Estaca-706+05
- 31 Estaca-729+05
- 32 Estaca-754+00
- 33 Estaca-759+05

LEGENDA:
CONTORNO DA BACIA
TALVEGUES
TRAÇADO
BACIAS DIFUSA E GROTA SECA



RT. _____	CONTRATO Nº: _____	DATA _____
CREA: _____	DESENHO Nº: _____	Revisão _____
Supervisor CREA: _____	Engº Proj. CREA: _____	



PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY – ES
 ADMINISTRAÇÃO AMANDA QUINTA RANGEL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS

RODOVIA MUNICIPAL LOTE 03
 TRECHO 3.3 – Caju – Bom Jardim – Pedra Branca – Est. Caetés/Cerube

ESCALA: 1-50.000
 ESTUDOS HIDROLÓGICOS
 MAPA DE BACIAS

FOLHA: 01/01
 75

3.6 ESTUDOS AMBIENTAIS

3.6 ESTUDOS AMBIENTAIS

Os estudos ambientais do trecho 3.3 Caju - Bom Jardim - Pedra Branca - Est. Caetés/Cerude do Lote 03 são apresentados no VOLUME 3A – RELATÓRIO AMBIENTAL.

4. PROJETOS

4.1 PROJETO GEOMÉTRICO

4.1 PROJETO GEOMÉTRICO

4.1.1 NORMAS ADOTADAS

Para o desenvolvimento do projeto da estrada municipal, trecho 3.3 – Caju – Bom Jardim – Pedre Branca – Est. Caetés/Cerude, as normas adotadas foram as constantes no Manual para Projeto Geométrico de Rodovias Rurais do DNER, 1999.

O projeto da rodovia inicia na estaca 4+0,00 entroncamento com a trecho 3.2, identificado pelas coordenadas N = 7667955.8896 e E = 268817.5445 e termina na estaca 757+0,00 identificados pelas coordenadas N = 7659226,0680 e E = 277490,8280 perfazendo uma extensão de 15.060,00 m.

De acordo com os estudos de tráfego, o volume médio diário anual - VMDA para o décimo ano de vida útil da rodovia é 182 veículos no total. Para a definição da classe de rodovia, deverá ser desconsiderada a parcela referente ao tráfego de motos, resultando em 112 veículos/dia. Considerando esta demanda, a norma do DER-ES indica uma rodovia de Classe IV-A (VMDA 10º ano de 50 – 300 veículos), com características geométricas de região ondulada.

A topografia da região é ondulada, a estrada atual apresenta feições irregulares.

Em face das características topográficas da região, no projeto foram adotados, para as principais características técnicas do projeto, os seguintes parâmetros:

Velocidade diretriz	60/40 km/h
Largura da pista de rolamento	3,00 m
Largura dos acostamentos	1,30 m
Largura dos dispositivos de drenagem	0,80 m
Rampa máxima admitida	8,00%
Raio mínimo	60,00
Faixa de domínio	5,00 m além do offset

Apesar do trecho ter características ondulada, nos locais onde a topografia do terreno foram favoráveis, utilizou-se as características geométricas para atender a velocidade de 60 km/h.

4.1.2 CARACTERÍSTICAS DO PROJETO

4.1.2.1 PLANIMETRIA

O projeto geométrico balisou-se, na maior parte do seu segmento, pelo traçado da rodovia existente com pequenas retificações de traçado e ajustes nos raios de curvatura horizontais.

A plataforma existente possui dimensões reduzidas, medindo em média 7,00 m, sendo ampliada para uma largura de 10,20 m, tornando a rodovia mais confortável e segura para os usuários.

Este trecho não teve nenhuma intervenção mais significativa, são correções pontuais e se referem a melhoramento nos raios das curvas existentes relacionadas na sequência:

- entre as estacas 85 a 100 – correção de traçado, eliminando curva existente;
- estacas 132 a 150 – correção de sinuosidade na rodovia existente;

- estacas 223 a 231 – correção de sinuosidade na rodovia existente;
- estacas 255 a 267 – correção de curva acentuada;
- estacas 282 a 292 – Projetada uma curva horizontal, corrigindo uma sequencia de duas curvas de mesmo sentido;
- estacas 315 a 342 – projetada duas curvas horizontais, corrigindo uma sequência de curvas interligadas por tangentes curtas;
- estacas de 395 a 405 – correção de traçado eliminando uma sequência de curvas acentuadas interligadas por tangentes curtas;
- estacas 417 a 422 – correção de traçado aumentando o raio da curva;
- estacas 455 a 465 – correção de traçado, eliminando curva existente;
- estacas 505 a 515 – Projetada uma curva horizontal, corrigindo uma sequencia de duas curvas de mesmo sentido;
- estacas 520 a 545 – correção de sinuosidade na rodovia existente;
- estacas 577 a 587 – correção de sinuosidade na rodovia existente;
- estacas 602 a 613 – correção de sinuosidade na rodovia existente;
- estacas 628 a 638 – correção de sinuosidade na rodovia existente;
- estacas 655 a 665 – correção de traçado, eliminando curva existente;
- estacas 680 a 690 – correção de sinuosidade na rodovia existente;
- estacas 719 a 730 – correção de sinuosidade na rodovia existente;
- estacas 735 a 743 – Projetada uma curva horizontal, corrigindo uma sequencia de duas curvas de mesmo sentido;
- estacas 750 a 757 – correção de traçado, eliminando curva existente;

Foram utilizadas 71 curvas no alinhamento total, perfazendo 4,71 curvas por quilômetro.

4.1.2.2 ALTIMETRIA

No projeto altimétrico, procurou-se adaptar o greide de projeto ao existente a fim de minimizar grandes movimentações de terra, sendo alterado apenas nos locais onde não se enquadra a norma e para melhoria no projeto de drenagem.

As maiores e menores rampas utilizadas com seus respectivos segmentos estão relacionadas a seguir:

- estacas 30+0 a 46+10 – rampa de 6,44%
- estacas 205+10 a 215+0 – rampa de (-) 0,42%
- estacas 445+0 a 470+0 – rampa de (-) 0,47%
- estacas 612+10 a 623+10 – rampa de 7,11%

4.1.3 SEÇÃO TRANSVERSAL

A seção transversal aprovada proporciona uma pista de rolamento com 6,00 m de largura, acostamentos pavimentados com 1,30 m de largura cada, e ainda espaço para dispositivo de drenagem, com 0,80 m de cada lado em cortes e aterros.

A superelevação máxima preconizada pela norma é de 8,0% e a sua variação é feita pelo giro em torno do eixo.

Nas curvas com transição a variação é feita toda dentro da espiral, distribuindo a superelevação calculada em função do raio, no comprimento do Lc. Nas curvas circulares simples, a distribuição da superelevação é feita ao longo de um comprimento fictício de transição, admitindo-se uma variação de até 5,3% para cada 20,0 m.

A distribuição dessa variação de superelevação é feita 60% na tangente e 40% na curva.

Foi utilizada superlargura nas curvas com raios inferiores a 430 m, distribuída metade para cada lado, e sua variação foi feita junto com a superelevação.

4.1.4 FAIXA DE DOMÍNIO

Previu-se uma faixa de domínio com largura de 5m para cada lado da linha dos *offsets*, conforme RESOLUÇÃO Nº 127/2003 de 14/05/2003, publicada no diário oficial do Estado do Espírito Santo em 12 de junho de 2003 no Anexo II quadro das principais Características Geométricas.

4.2 PROJETO DE INTERSEÇÕES/RETORNOS E ACESSOS

4.2 PROJETO DE INTERSEÇÕES NO MESMO PLANO

4.2.1 INTRODUÇÃO

No segmento da rodovia municipal, trecho Caju – Bom Jardim – Pedra Branca – Est. Caetés/Cerude, 1 interseção foi objeto de projeto específico, definida para uma velocidade diretriz de 60 km/h na principal e 20 km/h para os ramos e alças, sendo em forma de “T” com gota canalizada.

As estradas ou caminhos de fazenda que interceptam ou chegam à rodovia terão as bordas e greides concordados com a estrada principal.

4.2.1.1 INTERSEÇÕES

Para o desenvolvimento do projeto da interseção foi adotado, o “Manual de Projeto de Interseções”, do DNIT.

a) Interseção de Acesso a Pingo do Ouro– Estaca 385+0,00

Essa interseção será efetivada através de uma gota e duas ilhas canalizadas com larguras compatíveis para os movimentos dos veículos. Também foi projetada faixa adicional para permitir giro à esquerda e adequadas às faixas de aceleração e desaceleração.

As pistas de rolamento de seus ramos foram dimensionadas com dimensões mínimas para o caso I, condições de trânsito para projeto B com meio-fio intransponível dos dois lados.

DESCRIÇÃO	RAIO (m)	PLATAFORMA	SUPERELEVAÇÃO
Ramo A	30,00	6,30	3,00%
Ramo B	30,00	6,30	3,00%
Linha Base	110,00	4,30	3,00%
Gota	16,50 e 18,00	4,80 e 4,80	3,00%

4.3 PROJETO DE TERRAPLENAGEM

4.3 PROJETO DE TERRAPLENAGEM

4.3.1 INTRODUÇÃO

O projeto de terraplenagem referente ao segmento 3.3 Caju – Bom Jardim – Pedra Branca-Est. Caetés/Cerude entre as estacas 4 a 757+0,00 foi desenvolvido em conformidade com as especificações do DNIT, cujo objetivo principal é a apresentação dos resultados obtidos e das prescrições a serem seguidas para a execução da terraplenagem.

Os estudos geotécnicos são de grande importância, pois com os dados de prospecção e ensaios do material de subleito e demais materiais de origem para os aterros, tem-se uma definição dos materiais a serem usados para a movimentação de terra. O presente projeto fundamenta-se também nas informações obtidas nos estudos geológicos, ambientais, topográficos, bem como nas definições do projeto geométrico.

4.3.2 METODOLOGIA

No projeto de terraplenagem foi adotada a seguinte metodologia:

- seção transversal-tipo compatível com a classe IV-A pista simples;
- altimetria busca de uma melhor compensação de volumes;
- movimento de terras dos volumes da cubação indicando a origem e o destino dos materiais a serem empregados nos aterros;
- cálculo das distâncias de transporte;
- grau de compactação a ser adotado nas diversas camadas do aterro,

4.3.3 CÁLCULO DE VOLUMES DE TERRAPLENAGEM

Os volumes de terraplenagem foram obtidos a partir dos elementos fornecidos, através do método das áreas e semidistâncias entre as seções transversais com a utilização de aplicativo específico para computação gráfica.

Os volumes resultantes dos cortes e aterros são volumes geométricos. Os volumes necessários para a execução dos aterros foram multiplicados pelo fator de homogeneização = 1,30.

4.3.4 CARACTERÍSTICAS GEOMÉTRICAS

Os parâmetros básicos definidores das características geométricas no projeto de terraplenagem são:

- largura da seção transversal da plataforma na dimensão do pavimento, incluindo os dispositivos de segurança e drenagem : 10,20 m;
- as inclinações dos taludes de cortes e aterros são:
 - cortes: solo: 3(V) : 2(H)
 - rocha: 8(V) : 1(H)
 - aterros: 2(V) : 3(H)

Nota: para cortes em solo e aterros, fazer bancadas a cada 8 m de altura com largura de 4 m .

4.3.5 ACABAMENTO DE TERRAPLENAGEM

Os últimos 60cm de coroamento de aterros deverão ter ISC \geq 11,0% e expansão até 2,0%, compactados em camadas de 20 cm na energia de compactação a 100% do Proctor intermediário.

4.3.6 EMPRÉSTIMOS- ALARGAMENTO DE CORTES

Para a complementação dos volumes de aterros foram necessário os alargamentos de alguns cortes indicados e pré-selecionados nos estudos geotécnicos. Foram coletadas amostras e ensaiadas com a finalidade de se obter materiais de boa qualidade para as camadas finais da terraplenagem.

4.3.7 REBAIXAMENTO DE ROCHA

Nas escavações onde as sondagens detectaram a presença de rocha, foi indicado o rebaixamento na largura correspondente à incidência de rocha na plataforma em caixão, na profundidade de 0,40 m abaixo do greide de terraplenagem, considerando que serão preenchidos por material britado formando o colchão drenante.

4.3.8 SUBSTITUIÇÃO DO MATERIAL DO SUBLEITO

Nos segmentos onde o subleito na altura do greide de terraplenagem, pelos estudos geotécnicos, não obtiveram os limites mínimos de CBR de projeto e expansão, foi indicada a sua remoção e substituição por material selecionado e grau de compactação de 100% do Proctor intermediário.

4.3.9 ESCALONAMENTO DE ENCOSTAS E ATERROS

Para as encostas ou aterros existentes com declividade superior a 25% foi indicado o seu escalonamento em forma de degraus, com largura suficiente para comportar os equipamentos de terraplenagem e o seu preenchimento em camadas de até 30 cm, com controle de compactação conforme preconizam as normas de compactação dos aterros. As quantidades obtidas desses escalonamentos são medidas na terraplenagem como escavação, carga e transporte e, o reaterro medidos na compactação de aterros.

Estes segmentos e volumes estão inseridos na planilha de distribuição da terraplenagem, Projeto de Execução - Volume 2.

4.3.10 SOLOS MOLES

Foram detectados neste segmento, através de inspeções com penetrômetro dinâmico, ocorrências de materiais saturados e de baixa resistência (solos moles) com espessura variável.

Para o tratamento da fundação de aterro nestes locais indicou-se o procedimento descrito a seguir.

– Solo mole com espessura máxima de 3,00 m: indicou-se a sua remoção na largura dos *offsets* e o preenchimento das cavas com a seguinte composição:

- a) para profundidade de solo mole menor que 1,50m, o preenchimento será com solos vindos dos cortes mais próximos;
- b) para profundidade de solo mole maior que 1,50 m, o preenchimento de toda cava será efetuado com pedra de mão vinda da pedreira P-1 localizada a 22 km da estaca 4.
- c) solo mole com espessura maior que 3,00 m: nesta condição não haverá remoção, indicando-se o tratamento da fundação de aterro conforme descrito detalhadamente no item 4.3.10.2.

4.3.10.1 OCORRÊNCIA DE SOLO MOLE DE PEQUENA ESPESSURA (< 3 m)

Os locais com remoção de solo mole são listados a seguir, com a indicação das profundidades, volumes de escavação e reaterro e o destino do material escavado.

REMOÇÃO DE SOLOS MOLES						
ESTACAS		ESPESSURA DO REBAIXO	VOLUMES m ³		TIPO DE REMOÇÃO	OBSERVAÇÕES
INICIAL	FINAL		ESCAVAÇÃO	REATERRO		
4+10	9+0	2,50	3.752	2.626	RSM-01	Bota-fora BF-01A01
84+0	90+0	2,00	4.291	3.004	RSM-02	Bota-fora BF-02A04
416+0	420+0	3,00	3.778	2.269	RSM-04	Bota-fora BF-04A16
509+0	512+0	2,50	4.032	2.822	RSM-05	Bota-fora BF-05A21
562+0	564+10	1,80	1.499	1.049	RSM-06	Bota-fora BF-06A 23
705+10	708+0	1,00	810	1.053	RSM-07	Bota-fora BF-07A31
728+10	730+10	1,00	666	866	RSM-08	Bota-fora BF-08A33
Volume total da remoção de solos moles = 18.828 m³						

4.3.10.2 OCORRÊNCIA DE SOLO MOLE DE GRANDE ESPESSURA (> 3 m)

O local com presença de solo mole com espessura superior a 3,0 m é: estaca 251+0 a 258+0 (ASM-03).

a) *Aterro Sobre Solos Moles Reforçado com Geogrelha*

Para a construção sobre solos compressíveis, duas condições devem ser atendidas: garantia de estabilidade global, evitando-se a ruptura da fundação do aterro; e manutenção das deformações, tanto verticais (recalques) quanto horizontais, dentro de limites adequados às necessidades da obra. Dependendo das características da camada de solos moles, esses recalques podem se manifestar por muitos e muitos anos com impactos expressivos, demandando intervenções de manutenção frequentes durante a vida da obra.

O uso de geogrelhas para reforço da base do aterro pode trazer grandes vantagens no sentido de prover a estabilização do aterro. A geogrelha ajuda também a minimizar os recalques diferenciais, tornando as transições mais suaves. Entretanto, deve-se ressaltar que os recalques totais e o tempo necessário para a sua ocorrência não se alteram com a inclusão apenas do geossintético de reforço. Esse aspecto deve ser abordado com a utilização de geodrenos ou aterro de pré-carga, por exemplo.

A geogrelha, reforço colocado na base do aterro, deve ser dimensionada de forma a garantir as condições de estabilidade de aterro imediatamente após sua construção e ao longo da vida útil. Para isso, analisam-se os mecanismos de ruptura por estabilidade global e arrancamento da geogrelha, determinando assim, respectivamente, os valores mínimos para a resistência à tração e para o comprimento do geossintético utilizado.

b) *Propriedades Relevantes da Geogrelha*

As análises de estabilidade global foram desenvolvidas considerando-se a configuração de reforço geogrelhas de poliéster, com elevada resistência à tração e baixa deformação. A resistência útil de trabalho das geogrelhas (T_{adm}) é dada pela formulação:

$$T_{adm} = \frac{T_{max}}{FR_{global}} = \frac{T_{max}}{FR_{cr} \times FR_{mr} \times FR_a \times \gamma} = \frac{T_{ref}}{FR_{mr} \times FR_a \times \gamma}$$

onde:

FR_{cr} : fator de redução parcial devido à fluência;

FR_{mr} : fator de redução parcial devido a danos mecânicos de instalação;

FR_a : fator de redução parcial devido à degradação ambiental e química;

γ : fator de redução parcial por incertezas quanto ao material e seu processo de fabricação e extrapolações de dados.

Considerando-se um período de projeto de 60 anos, adotou-se um fator de redução global de 1,48.

c) *Dados e Parâmetros Adotados*

Os parâmetros geométricos da obra foram determinados de acordo com a avaliação das representações das seções transversais das rodovias.

Também foram utilizados diversos ensaios do tipo CPTU e PDL para determinação de parâmetros geotécnicos dos solos envolvidos no projeto. A partir dessas sondagens, foi possível identificar os valores das resistências não drenadas, a posição do nível d'água, o tipo do solo natural do local (argilosos moles, sobretudo orgânicos), dentre outros parâmetros.

Os demais parâmetros geotécnicos foram adotados de acordo com experiências em obras similares. Todos eles são apresentados a seguir:

GEOMETRIA GERAL

Altura de aterro a ser executada para greide	H	2,12	[m]
Inclinação dos taludes		1V:1,5H	[-]
Profundidade mínima do nível d'água	NA	1,0	[m]
Espessura de solo mole	h	4,0	[m]
Sobrecarga operacional	q	0	[kN/m ²]

PARÂMETROS GEOTÉCNICOS

Peso específico do aterro compactado	γ_{at}	18	[kN/m ³]
Ângulo de atrito efetivo do aterro compactado	ϕ'_{at}	26	[°]
Coesão efetiva do aterro compactado	c'_{at}	10	[kPa]
Peso específico do solo mole	γ_{sm}	15	[kN/m ³]
Resistência não-drenada do solo mole	S_u	5 a 20	[kPa]

d) *Análise de Estabilidade*

A análise foi feita buscando um fator de segurança de 1,30. Não foi considerada qualquer sobrecarga operacional, sendo apenas assumida uma sobrealtura de 2 m.

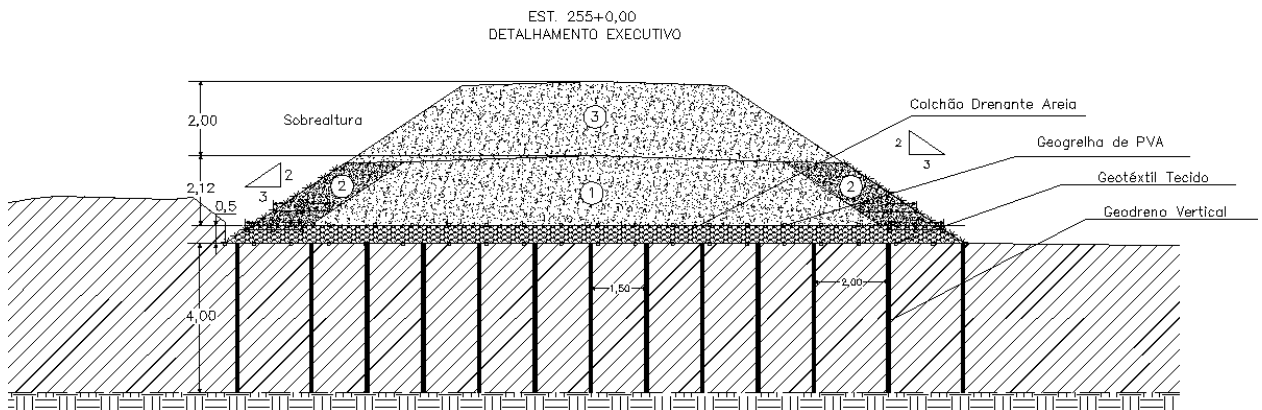
Foram obtidos os seguintes resultados:

Trecho	Estaca de referência	Altura máxima de aterro [m]	Espessura de solo mole [m]	Resistência não drenada [kPa]	Resistência de projeto [kN/m]	FS
3.3	255	2,12	4,0	5	244	1,3

A construção do aterro irá provocar recalques por adensamento primário nas camadas de solos moles. Portanto está sendo indicado a aplicação de uma malha de geodrenos de 1,5 m x 1,5 m na área de projeção da plataforma definida no projeto geométrico e na projeção dos taludes outra malha com espaçamento de 2 m x 2 m para reduzir os recalques durante a fase operacional, conforme projeto de estabilização de aterro.

e) *Seção-Tipo*

Para a localidade situada no trecho 3.3 deverá ser implantado o aterro sobre o solo mole, conforme desenho esquemático mostrado a seguir.



f) *Especificações Técnicas*

Para este estudo foram consideradas as seguintes especificações técnicas para a geogrelha e geotêxtil.

g) *Geogrelha de PVA*

- Descrição do material: geogrelha de PVA de alta tenacidade, de baixa fluência e de alta resistência química, com revestimento protetor polimérico, cuja principal função é o reforço de solos.
- Matéria-prima principal: filamentos de poliálcool vinílico (PVA) de alta tenacidade e baixa fluência.
- Resistência química: $2 \leq \text{pH} \leq 13$
- Abertura de malha nominal: 30 mm
- Módulo de rigidez a 5% deformação (ABNT 12.824) - Direção longitudinal: $\geq 8.000 \text{ kN/m}$
- Deformação na resistência nominal (ABNT 12.824) - Direção longitudinal: $\leq 5,0 \%$
- Carga de ruptura por fluência (120 anos, $\leq 30^\circ \text{ C}$) - Direção longitudinal: $\geq 280 \text{ kN/m}$
- Carga de ruptura por fluência (2 anos, $\leq 30^\circ \text{ C}$) - Direção longitudinal: $\geq 296 \text{ kN/m}$

- Deformação por fluência após 2 anos de carregamento a 50% de carga de ruptura: $\leq 1,0 \%$
- Coeficiente de Interação - Solos finos: $\geq 0,8$
- Coeficiente de Interação - Solos arenosos: $\geq 0,9$

A apresentação, o comprimento e largura das bobinas deverão ser compatíveis com a execução dos serviços.

h) Geotêxtil Tecido

- Descrição do material: geotêxtil tecido biaxial de laminetes de polipropileno de alta tenacidade e elevada resistência à degradação.
- Matéria-prima principal: laminetes de polipropileno (PP) de alta tenacidade com aditivo negro de fumo (carbon black);
- Resistência à tração nominal (ABNT 12.824) - Direção longitudinal: 50 kN/m
- Resistência à tração nominal (ABNT 12.824) - Direção transversal: 10 kN/m
- Deformação na resistência nominal (ABNT 12.824) - Direção longitudinal: $\leq 15,0 \%$
- Deformação na resistência nominal (ABNT 12.824) - Direção transversal: $\leq 15,0 \%$
- Permeabilidade para carga de água de 0,05 m: $\geq 15 \text{ l/m}^2/\text{s}$ (tol. ± 5)
- Abertura aparente de poros - 090 (ISO 12.956): $\geq 0,20 \text{ mm}$ (tol. $\pm 0,05$)

A apresentação, o comprimento e largura das bobinas deverão ser compatíveis com a execução dos serviços.

i) Detalhes Construtivos

Na superfície do terreno natural (após regularização) e logo abaixo do colchão drenante, deverá ser instalado o geotêxtil tecido em toda a área da obra onde será executado o aterro. Esse material atua como um separador, evitando que o solo mole argiloso contamine o colchão drenante.

Na base do aterro, sobre o geotêxtil tecido, deve ser executado um colchão drenante de forma a retirar a água aflorante devido ao processo de adensamento do solo mole.

Depois da execução do colchão drenante, realiza-se a instalação dos geodrenos. Em seguida, deverá ser instalada a geogrelha de PVA Módulo de rigidez a 5% deformação (ABNT 12.824) - Direção longitudinal $\geq 8.000 \text{ kN/m}$, nas bordas do aterro, partindo do off-set dos taludes. Os painéis de geogrelha deverão ser colocados em toda a largura da base do aterro, devendo ser realizada uma ancoragem nas extremidades do aterro de no mínimo 1,5 m. Deve ser observada uma sobreposição lateral construtiva de 0,5 m entre painéis adjacentes.

Após a instalação da geogrelha deverá ser executado o aterro conforme projeto de terraplenagem, sendo que no topo deste aterro será executado uma sobrealtura de 2m, para acelerar o recalque. Estima-se que o aterro alcance o adensamento primário não antes de 6 meses. Este adensamento fará com que a sua base fique abaixo do terreno natural, portanto a base do aterro deverá ser alargada para compensar o abatimento, conforme detalhamento de projeto.

Após o adensamento primário deverá ser retirada a sobrealtura descontando o abatimento, ficando a pista, com no mínimo, a largura da plataforma projetada para camada final de terraplenagem.

O aterro deverá ser monitorado por instrumentos geotécnicos do tipo placa de recalque, sendo que a sobrealtura poderá ser removida após verificação da não movimentação do maciço, medida pela placa de recalque, por 5 (cinco) dias sucessivos.

Após a retirada do material excedente situado acima do greide de terraplenagem deverá ser escavado 60cm para recompressão da camada final de aterro com Grau de Compactação igual a 100% da energia do Proctor Intermediário.

4.3.11 DISTRIBUIÇÃO DOS MATERIAIS

A distribuição dos materiais escavados foi realizada de maneira a se atender às características geotécnicas, referentes às diversas fases ou operações da terraplenagem.

A execução da terraplenagem deverá, portanto, ser criteriosamente conduzida, de maneira que a utilização dos melhores materiais seja orientada como especificado no projeto.

As distâncias de transporte foram calculadas com base nas posições dos centros de gravidade da escavação para o centro de gravidade que o volume ocupa na destinação ou *vice-versa*, medidas no perfil.

4.3.12 TERRAPLENAGEM NA INTERSEÇÃO

Para este trecho, foi projetada uma interseção: interseção 1 (acesso a Pingo do Ouro) estaca 383 a 386. Os volumes de escavação e aterro foram distribuídos nos próprios ramos da interseção e nos aterros próximos a ela.

4.3.13 CLASSIFICAÇÃO DOS MATERIAIS

Com base nos estudos geológicos e nas sondagens do subleito foi feita a classificação dos cortes a escavar, de acordo com as especificações do DNIT 106/2009-ES. Na planilha de distribuição de materiais são apresentados os segmentos e os volumes de escavação de 1ª, 2ª e 3ª categorias. Apresentamos, na sequência, os volumes totais finais para essas três categorias citadas:

- volume total escavado em 1ª categoria	228.686 m ³
- volume total escavado em 2ª categoria	302 m ³
- volume total escavado em 3ª categoria	12.401 m ³

4.3.14 COMPACTAÇÃO DE ATERROS

Nos quantitativos de compactação, o fator de adensamento utilizado foi de 1,30 para os materiais de 1ª e 2ª categoria e 0,70 para 3ª categoria. Os graus de compactação utilizados foram os seguintes:

- 100% PN (Proctor normal) para corpo de aterros ;
- 100% PI (Proctor intermediário) para camadas finais ou acabamento de terraplenagem.

Para materiais de 3ª categoria, a definição do empolamento foi estabelecida através de consulta junto a diferentes órgãos e empresas que já possuem experiência no uso de material rochoso para a confecção de aterros.

As experiências mostram que na detonação de um maciço rochoso o volume de rocha fragmentada aumenta na proporção de 40 a 50% do volume original. Desta relação resulta a adoção de fator de homogeneização de $F_h = 0,70$.

4.3.15 RESUMO DOS QUANTITATIVOS DE TERRAPLENAGEM

RESUMO DOS VOLUMES - ESTACAS 4 A 757+0					
ESCAVAÇÃO (m ³)		DESTINO (m ³)			
1ª Categoria - cortes	192.774	CORPO DE ATERRO			
		1ª CATEGORIA	2ª CATEGORIA	3ª CATEGORIA	TOTAL
Rebaix. do material rochoso do subleito	589	136.090	302	12.401	148.793
Remoção de solos Moles	18.828	Acabamento de terraplenagem			61.979
		BOTA-FORA			
Empréstimos - alargamento de cortes	17.084	1ª CATEGORIA	2ª CATEGORIA	3ª CATEGORIA	TOTAL
2ª Categoria - cortes	302	30.617	-	-	30.617
3ª Categoria - cortes	11.812	COMPACTAÇÃO DE ATERROS			
Volume total escavado	241.389	100%PN (corpo aterro) 1ª e 2ª categorias= 104.917 m ³			
		Construção de aterro em rocha = 17.716 m ³			
		100% PI (camadas finais) = 47.676 m ³			

Nota: o volume de 8.766 m³ (3ª categoria) vindo da pedreira P-1 deve ser medido como carga e transporte, retirando do custo a sua escavação.

- Extensão total do trecho: 15.060,00 m;
- Escavação média por km: 16.028 m³/km.

4.4 PROJETO DE DRENAGEM E OBRAS-DE-ARTE CORRENTES

4.4 PROJETO DE DRENAGEM

4.4.1 INTRODUÇÃO

O projeto de drenagem do trecho 3.3, foi desenvolvido tendo como fundamento os resultados obtidos nos estudos hidrológicos, no cadastro detalhado efetuado dos dispositivos de drenagem existentes e nas características geométricas da rodovia. Com base nestes dados, e objetivando verificar as condições estruturais e funcionais dos dispositivos de drenagem existentes, além da adequabilidade e complementação do sistema, foram desenvolvidos os projetos de drenagem superficial, de grotas ou transposição de talvegues, de erosões e profunda.

São descritos a seguir os critérios, parâmetros e métodos adotados.

Os bueiros celulares têm seção transversal quadrada e retangular. Se indicados serão construídos admitindo-se uma carga hidráulica máxima de $HW/D \leq 1,2$.

Os bueiros de greide existentes no projeto compreendem tubos com diâmetro de 0,60, 0,80, 1,00m. Os prolongamentos desses bueiros serão executados com os mesmos diâmetros e materiais. Os novos bueiros de greide a serem construídos terão o diâmetro mínimo de 0,60 m. Para grotas de área mínima será indicado diâmetro de 0,60 m, admitindo-se uma carga hidráulica máxima de $HW/D < 2,0$.

Serão aproveitados os que estiverem em boas condições estruturais e hidráulicas, e terão nova indicação de obra os bueiros que apontarem insuficiência de vazão.

No projeto das obras-de-arte correntes foram adotados os seguintes critérios:

– Altura mínima de recobrimento acima da geratriz superior dos bueiros tubulares conforme a tabela a seguir.

TUBOS CLASSE	DIÂMETRO INTERNO	ALTURA DE ATERRO SOBRE O TUBO NA VIA	
		MÍNIMA	MÁXIMA
NBR 8890/2003	m	m	m
PS-2	0.30,0.40,0.50,0.60	0,55	4,60
PA-1	0.70 e 0.80	0,55	4,75
	0.90	0,55	4,75
	1.00	0,55	4,75
	1.20 e 1.50	0,55	4,75
PA-2	0.30,0.40,0.50,0.60	0,50	5,75
	0.70 e 0.80	0,50	6,15
	0.90	0,50	6,40
	1.00	0,46	7,05
PA-3	1.20 e 1.50	0,40	8,00
	0.30,0.40,0.50,0.60	0,35	11,00
	0.70 e 0.80	0,35	11,15
	0.90	0,30	11,45
PA-3	1.00	0,30	11,75
	1.20 e 1.50	0,30	12,15

4.4.2 DRENAGEM SUPERFICIAL

Os dispositivos indicados na drenagem superficial objetivam efetuar a coleta e a condução para locais fora do corpo estradal, das águas que incidem diretamente ou chegam até ela.

Todos os dispositivos de drenagem superficial com indicação de implantação explicitados a

seguir serão padrão DER/ES em sua maior parte, podendo, quando necessário, ter indicação de dispositivos padrão DNIT.

a) *Sarjeta de Concreto*

Indica-se a construção de sarjeta triangular de concreto, dos tipos SCC-70/10, SCC-70/15, SCC-70/20. É indicada também, a construção de sarjeta triangular de concreto, dos tipos SCA-50/10, SCA-50/15, para os aterros com altura superior a 2,50 m, nos pés dos taludes de aterro onde se faz necessário para a condução da água superficial.

A determinação do comprimento crítico da sarjeta, entendendo-se como comprimento crítico a extensão limite de um segmento da sarjeta além do qual, não havendo o sangramento, ocorrerá o transbordamento e os consequentes problemas gerados em sua decorrência, foi definida de acordo com a metodologia exposta a seguir.

A capacidade de vazão da sarjeta e o consequente comprimento crítico foi avaliado através da aplicação da fórmula de Manning de escoamento, associada à equação da continuidade, *critério de equivalência de vazões*, sendo:

$$Q = \frac{C.I.A}{3.6} \text{ Vazão influente,}$$

onde:

Q = vazão (m³/s)

C = coeficiente de deflúvio, igual a 0,70 corte; 0,90 aterro.

I = intensidade de precipitação (Posto de Itapemirim 172,402 mm/h).

A = área da bacia de contribuição (km²)

O comprimento será determinado fazendo a igualdade das descargas efluentes e a capacidade máxima da sarjeta.

Q = S.v equação da continuidade, onde:

Q = vazão (m³/s): capacidade máxima da sarjeta.

S = seção molhada da sarjeta (m²);

v = velocidade (m/s)

Tem-se:

$$A = S \cdot \frac{Rh^{2/3} \cdot i^{1/2}}{n}$$

onde:

Rh = raio hidráulico (m)

I = declividade do greide (m/m)

n = coeficiente de Manning (n = 0,016)

Fazendo a igualdade da vazão efluente e a vazão de descarga da sarjeta, temos:

$$\frac{C.I.L}{3,6 \cdot 10^6} S_x \frac{Rh^{2/3} \cdot i^{1/2}}{n}$$
$$L = \frac{3,6 \cdot 10^6 x S \cdot Rh^{2/3} \cdot i^{1/2}}{n.C.I.\ell}$$

Comprimento crítico para sarjetas

Para maior facilidade de desenvolvimento do projeto de drenagem superficial, calculou-se o comprimento crítico de sarjeta em função da declividade do greide e da largura de *impluvium*, para os vários tipos de sarjetas adotadas.

a.1) Sarjeta de Banqueta

É o dispositivo de drenagem superficial que tem a função de coletar e conduzir as águas superficiais provenientes das precipitações sobre o taludes e banquetas, conduzindo-as até o local de deságue seguro juntamente com a leira de proteção. Está sendo indicada no corte a construção de SCC-70/30 nas banquetas com comprimento até 80,0 m. Acima desse valor a sarjeta indicada será a SCC- 90/30.

a.2) Sarjeta para Passagem de Veículos.

É o dispositivo de drenagem superficial, que tem a função de permitir a passagem dos veículos em todos os segmentos determinados como acesso às propriedades e vias laterais a rodovia. Serão aplicados nos acessos às propriedades ou vias laterais à rodovia, permitindo a passagem dos veículos sobre o dispositivo, sem causar danos ao mesmo. Está sendo indicado a do tipo DR-TSS-01.

b) Meio-Fio de Concreto

É o dispositivo de concreto utilizado para separar a faixa de pavimentação da faixa do passeio para fazer a delimitação do canteiro central e das interseções. Está sendo indicada a construção de meio-fio de concreto, DR-MF-01 nas interseções, nos segmentos de obras rodoviárias com características urbanas, DR-MF-01 intermitente. Este dispositivo deverá ser implantado com uma folga 0,50 m a cada 4,00 m junto ao pavimento nas margens do acostamento.

c) Saídas d'Água de Corte

Saída d'água de corte é o dispositivo que capta as águas da sarjeta de corte, desaguando-as no terreno natural, conduzindo-as para o canal de lançamento ou descida d'água. Indicaram-se as saídas d'água tipos DR-SDC-01 nas extremidades dos comprimentos críticos das sarjetas em corte. Será indicado um canal de 5,00 m de comprimento em sua extremidade das SDC para melhor conduzir a água.

c.1) Saídas d'Água Simples em Talude de Aterro

Saída d'água de aterro é o dispositivo que capta as águas da sarjeta de aterro, desaguando-as no terreno natural, ou conduzindo-as para as descidas d'água. Deverá ser posicionada em pontos intermediários das sarjetas e ou meio fio onde o cálculo do comprimento crítico da sarjeta determinar, e também nos locais de deságue final. Indicaram-se as saídas d'água tipos DR-SDA-01 nas extremidades dos comprimentos críticos das sarjetas em aterro.

c.2) Saídas d'Água Dupla em Talude de Aterro

Saída d'água de aterro é o dispositivo que capta as águas da sarjeta de aterro, desaguando-as no terreno natural, ou conduzindo-as para as descidas d'água. Deverá ser posicionada no ponto baixo das sarjetas e ou meio fio de aterro.

Indicaram-se a saída d'água tipo DR-SDA-02.

d) Descidas d'Água em talude de Aterro Simples

São dispositivos destinados a conduzir pelos taludes, as águas precipitadas sobre a plataforma, coletadas pelos meios-fios. Possuem seção retangular, são de concreto simples DSA-01, L=0,60 m com soleira L=0,60 m, DSA-01A de concreto armado com soleira L=0,90 m.

d.1) Descidas d'Água em Degraus em Talude de Aterro

A descida d'água em degraus é o dispositivo capaz de conduzir e promover o deságue adequado pelo talude de aterro das águas coletadas pelos bueiros e sarjetas, nos quais a boca de jusante encontra-se apoiada sobre o talude.

São compostos de apoio da boca, degraus conforme projetos-tipo:

São compostos de apoio da boca, degraus conforme projetos-tipo: DR-DSA-03, e DR-DSA-03A; para BSTCØ0,60, L=1,10 m e BSTCØ0,80 L=1,30m, para BSTCØ1,00 L=1,60 m, BSTCØ1,20 L=1,80 m. As descidas armadas serão indicadas para altura superior a 5,00 m.

d.2) Descidas d'Água em Degraus em Talude de Corte

A descida d'água em degraus em talude de corte é o dispositivo que tem a finalidade de conduzir e promover o deságue adequado das águas coletadas pelo dispositivo de drenagem. Está sendo indicado DCD-01 L=0,60m, DCD-02 L=0,60m.

d.3) Dispersor

São dispositivos que tem a finalidade de promover o deságue das águas coletadas e conduzidas pelos dispositivos de drenagem em obras rodoviárias. O dispersor deverá ser utilizado na extremidade da descida d'água. Está sendo indicado na extremidade da descida d'água com largura igual ao da descida indicada no projeto.

d.4) Soleira ou Dissipador

São dispositivos destinados a dissipar energia do fluxo d'água, reduzindo, conseqüentemente, a sua velocidade no deságue no terreno natural. Os dissipadores de energia devem ser aplicados: nas extremidades da saída e valeta de proteção de corte, e nas extremidades do prolongamento da sarjeta de corte, quando ela estiver sendo utilizada com saída d'água, ao final das descidas d'águas de aterro, e jusante em boca de bueiros tubulares. A soleira de dispersão indicada quando necessário será padrão DER/ES ou DNIT.

Os dissipadores indicados são: DES-01 para SDC-01 (canal 0,60).

–DES-02 para VP, SDC-01 (canal 1,00).

–DEB-01 para DSA-01 e 01A L=0,60 m ou 0,90 m

–DEB-03 L=2,42 m ou SOLEIRA L=1,10 m para BSTC Ø 0,60, DSA-03 e 03A

–DEB-04 L=2,93 m ou SOLEIRA L=1,30 m para BSTC Ø 0,80, DSA-03 e 03A

–DEB-05 L=3,45 m ou SOLEIRA L=1,60 m para BSTC Ø 1,00, DSA-03 e 03A

e) Valetas de Proteção

e.1) Valeta para Proteção de Aterro

É o dispositivo de drenagem superficial que têm por finalidade interceptar, captar e conduzir as águas que afluem em direção aos taludes de aterro.

Indicam-se DR-VPA -01(100/60), DR-VPA -02(100/60) em solo dispositivo do padrão DER/ES

e.2) Valeta para Proteção de Corte

É o dispositivo de drenagem superficial que têm por finalidade interceptar, captar e conduzir as águas que afluem em direção aos taludes de corte.

Indicam-se DR-VPC-01 (100/50), DR-VPC-03 (100/50) nos cortes em solo. Dispositivo padrão DERES.

f) Caixas Coletoras

São dispositivos construídos na extremidade do bueiro de forma a permitir a captação e transferência dos deflúvios, conduzindo-os para a canalização. Deverá ser utilizada também para coletar as águas provenientes das sarjetas, das descidas d'água de corte, da drenagem profunda e para permitir a inspeção das redes que por ela passam. Para os bueiros com tubos DN 400; 600; 800, 1,00, 1,20 devem ser utilizadas a DR-CX-01.

g) Bueiros de Greide

São dispositivos destinados a encaminhar as águas coletadas pelas caixas coletoras, provenientes das sarjetas, meios-fios e descidas d'água de corte.

h) Grelha de Ferro

São dispositivos destinados a tampar as caixas coletoras. É utilizada para proteção e evitar que objetos sólidos obstrua a caixa. Será indicada DR-TCC-01.

i) Berço para Assentamento de Bueiro

O berço é uma estrutura de concreto monolítico sobre o qual o tubo é assentado. O berço é utilizado para assentamento em bueiros tubulares de concreto dos tipos macho e fêmea, e ponta e bolsa.

4.4.3 DRENAGEM DE GROTA OU DE TRANSPOSIÇÃO DE TALVEGUES

Esta rodovia foi construída com revestimento primário, tendo todas as obras de grotas já implantadas com funcionamento razoável para atender a vazão das bacias. Sendo assim, os cálculos para vazão dessas bacias foram feitos sem levar em consideração a capacidade de algumas obras existentes.

O sistema de drenagem de grotas existente e em funcionamento no trecho compõe-se de bueiros tubulares de concreto, e pontilhões de concreto em estado de regular a precária de funcionamento.

Para o estabelecimento das políticas de aproveitamento, complementação, recuperação ou remoção das obras-de-arte correntes, procedeu-se à análise das situações atuais das obras com relação as suas condições estruturais, de conservação e de funcionamento hidráulico.

A referida análise embasou-se nas informações constantes do cadastro de levantamento das obras, nas observações geradas da visita de inspeção.

Sendo assim, com base nesta gama de dados e informações, estão sendo indicados os serviços de prolongamentos em algumas obras existentes, e novas obras nas variantes projetadas.

As notas de serviço constando dos elementos necessários e suficientes à construção destas obras encontram-se no Volume 2 – Projeto de Execução.

Ao final do capítulo estão sendo apresentados quadros de comprimentos críticos.

4.4.4 OBRAS-DE-ARTE CORRENTES

- Travessia da estaca 6+00: existe um BSTC Ø 1,00 que é insuficiente para atender a vazão calculada da bacia e sem condições de prolongamento. Para o novo projeto está sendo indicada a remoção da obra existente e a construção no local um BDTC Ø 1,00.
- Travessia da estaca 29+10: existe um BSTC Ø 1,00 que é insuficiente para atender a vazão calculada da bacia e sem condições de prolongamento. Para o novo projeto está sendo indicada a remoção da obra existente e a construção no local um BDTC Ø 1,00.
- Travessia da estaca 83+08: existe um BSTC Ø 0,50 que é insuficiente para atender a vazão calculada da bacia e sem condições de prolongamento. Para o novo projeto está sendo indicada a remoção da obra existente e a construção no local um BSTC Ø 0,80.
- Travessia da estaca 91+00: existe um pontilhão de concreto a direita fora do traçado projetado. Para atender a vazão calculada da bacia, para o novo traçado projetado está sendo indicada a execução de um BDCC 2,00 x 2,00 a montante da obra existente.
- Travessia da estaca 124+10: existe um BSTC Ø 0,80 que é insuficiente para atender a vazão calculada da bacia e sem condições de prolongamento. Para o novo projeto está sendo indicada a remoção da obra existente e a construção no local um BTTC Ø 1,00.
- Travessia da estaca 166+00: existe um BSTC Ø 0,60 que atende bem a vazão da bacia. Está sendo indicada a limpeza dessa obra e o prolongamento a montante e jusante com construção de DR-CX-01.
- Travessia da estaca 211+15: existe um BSTC Ø 0,50 que é insuficiente para atender a vazão calculada da bacia e sem condições de prolongamento. Para o novo projeto está sendo indicada a remoção da obra existente e a construção no local um BSTC Ø 1,00.
- Travessia da estaca 256+00 – córrego Santa Josefa: existe um pontilhão de concreto a esquerda fora do traçado projetado. Para atender a vazão calculada da bacia, para o novo traçado projetado está sendo indicada a execução de um BTCC 2,50 x 2,50 à jusante da obra existente.
- Travessia da estaca 304+15: existe um BSTC Ø 0,50 que é insuficiente para atender a vazão calculada da bacia e sem condições de prolongamento. Para o novo projeto está sendo indicada a remoção da obra existente e a construção no local um BSTC Ø 1,00.
- Travessia da estaca 319+00: existe um BSTC Ø 0,80 que é insuficiente para atender a vazão calculada da bacia e sem condições de prolongamento. Para o novo projeto está sendo indicada a remoção da obra existente e a construção no local um BSTC Ø 1,20.
- Travessia da estaca 346+05: existe um BSTC Ø 0,60 que é insuficiente para atender a vazão calculada da bacia e sem condições de prolongamento. Para o novo projeto está sendo indicada a remoção da obra existente e a construção no local um BSTC Ø 0,80.

- Travessia da estaca 383+00: existe um BSTC Ø 0,50 que é insuficiente para atender a vazão calculada da bacia e sem condições de prolongamento. Para o novo projeto está sendo indicada a remoção da obra existente e a construção no local um BDTC Ø 1,00.
- Travessia da estaca 410+05: existe um BSTC Ø 0,80 que é insuficiente para atender a vazão calculada da bacia e sem condições de prolongamento. Para o novo projeto está sendo indicada a remoção da obra existente e a construção no local um BSTC Ø 1,00.
- Travessia da estaca 468+15: existe um BSTC Ø 1,00 que é insuficiente para atender a vazão calculada da bacia e sem condições de prolongamento. Para o novo projeto está sendo indicada a remoção da obra existente e a construção no local um BTTC Ø 1,20.
- Travessia da estaca 508+10: existe um BSTC Ø 1,00 que é insuficiente para atender a vazão calculada da bacia e sem condições de prolongamento. Para o novo projeto está sendo indicada a remoção da obra existente e a construção no local um BSCC 2,00 x 2,00.
- Travessia da estaca 527+10: existe um BSTC Ø 0,80 que é insuficiente para atender a vazão calculada da bacia e sem condições de prolongamento. Para o novo projeto está sendo indicada a remoção da obra existente e a construção no local um BTTC Ø 1,00.
- Travessia da estaca 563+00: existe um BSTC Ø 1,00 que está acima do greide projetado. Para o novo projeto está sendo indicada a remoção da obra existente e a construção no local BSTC Ø 1,00 em nova cota.
- Travessia da estaca 587+15: existe um BSTC Ø 0,30 que é insuficiente para atender a vazão calculada da bacia e sem condições de prolongamento. Para o novo projeto está sendo indicada a remoção da obra existente e a construção no local um BSTC Ø 1,00.
- Travessia da estaca 635+00: existe um BSTC Ø 0,60 que é insuficiente para atender a vazão calculada da bacia e sem condições de prolongamento. Para o novo projeto está sendo indicada a remoção da obra existente e a construção no local um BSTC Ø 0,80.
- Travessia da estaca 685+00: existe um BSTC Ø 0,60 que é insuficiente para atender a vazão calculada da bacia e sem condições de prolongamento. Para o novo projeto está sendo indicada a remoção da obra existente e a construção no local um BSTC Ø 0,80.
- Travessia da estaca 690+15: existe um BSTC Ø 1,00 que é insuficiente para atender a vazão calculada da bacia e sem condições de prolongamento. Para o novo projeto está sendo indicada a remoção da obra existente e a construção no local um BDTC Ø 1,00.
- Travessia da estaca 706+05: existe um BSTC Ø 0,60 fora do traçado projetado que é insuficiente para atender a vazão calculada da bacia e sem condições de prolongamento. Para o novo projeto está sendo indicada a remoção da obra existente e a construção no local um BTTC Ø 1,00.
- Travessia da estaca 729+05: existe um BSTC Ø 0,60 fora do traçado projetado que é insuficiente para atender a vazão calculada da bacia e sem condições de prolongamento. Para o novo projeto está sendo indicada a remoção da obra existente e a construção no local um BTTC Ø 1,00.
- Travessia da estaca 754+00 – córrego Caetés: existe um pontilhão de concreto à direita fora do traçado projetado. Para atender a vazão calculada da bacia, no novo traçado projetado está sendo indicada a execução de um BDCC 2,00 x 2,00 a montante da obra existente.

4.4.5 OBRAS-DE-ARTE CORRENTES PROVISÓRIA

Deverá ser executado na estaca 256+00 bueiro triplo, estruturado de PVC tipo Rib Loc, diâmetro 1500 mm, provisoriamente, até a estabilização definitiva do aterro, o tubo deverá ser implantado sobre colchão de areia como previsto na estabilização de solo mole detalhado no projeto de terraplenagem. Após a estabilização definitiva do aterro o tubo tipo Rib Loc deverá ser removido e substituído pela obra definitiva conforme listagem de drenagem apresentada no VOLUME 2.

4.4.6 FUNDAÇÕES DOS BUEIROS

O tipo de fundação para os bueiros tubulares e celulares em locais de solo de baixa resistência será de pedra de mão nas espessuras conforme memória de cálculo apresentada no VOLUME 2.

4.4.7 PROJETO DE INTERSEÇÃO

4.4.7.1 INTERSEÇÃO DA ESTACA 385+00

Na estaca 385+00 foi projetada uma interseção do tipo gota de acesso a Pingo do Ouro. Nos canteiros estão sendo indicados MF-01. No eixo do trecho 3.3 estão sendo indicados DR-MF-01, DR-SCC-70/15, DR-SCA-50/10, DR-SCA-50/15, DR-VPC-01, DR-VPA-01, DR-SDA-01, Boca para BDTCØ1,00, BDTCØ1,00, DR-SDC-01, CANAL PARA SDC, DR-DPS-02, DR-BSD-01, DR-SDA-01, DR-DSA-01, dispersor L=0,60, soleira L=0,60.

No eixo do trecho 3.4 está sendo indicada boca para BSTC Ø 0,80, BSTC Ø 0,80. No ramo A estão sendo indicados: DR-MF-01, DR-SCA-50/10, DR-SDA-01. No ramo B estão sendo indicados: DR-SCA-50/10. DR-SDA-02.

4.4.8 DRENAGEM PROFUNDA

4.4.8.1 UMIDADE *IN SITU* E UMIDADE ÓTIMA

A caracterização de um solo, através de parâmetros obtidos em ensaios de laboratório, depende, simultaneamente, da qualidade da amostra e do procedimento dos ensaios. Estes cuidados com a amostra permitem a manutenção do teor de umidade e da estrutura do solo *in situ*.

A umidade ótima é aquela em que o solo atinge a maior massa específica aparente seca máxima, ou seja, se a quantidade de água utilizada na compactação da camada de for maior ou menor que a umidade ótima, o solo não atingirá o seu grau de compactação máxima. É o fator que determina a deformação do solo. Quando seco o solo suporta a pressão mecânica aplicada e quando úmido ele se compacta. A umidade ótima é obtida em laboratório através de ensaio. Quando a umidade *in situ* for maior que a ótima, indica o dispositivo de drenagem que for necessário.

4.4.8.2 DRENOS

Para a elaboração do projeto de drenagem profunda, com dados obtidos quando das sondagens dos materiais do subleito, quando na oportunidade foram feitas anotações referentes à constatação de excesso de umidade do material sondado ou do surgimento do NA, procedeu-se visita de inspeção ao trecho, buscando-se *in loco*, a confirmação para implantação dos dispositivos.

Após a conclusão da análise de campo, procederam-se o dimensionamento e localização dos dispositivos.

Está sendo indicado dreno profundo de areia longitudinal do tipo DPS-02, sem selo padrão, DNIT com tubo (PEAD) Ø 150 mm de polietileno de alta densidade perfurado, dimensões 0,50 x 1,50 m. Nos cortes com afloramento de água está sendo indicado dreno profundo de brita longitudinal do tipo DPS-08 sem selo com 0,50x1,50 m e material drenante (brita) envolvido com manta não tecida, e tubo (PEAD) perfurado de Ø 150 mm.

As saídas de dreno profundo serão do tipo BSD-01.

4.4.8.3 CAMADA DRENANTE PARA CORTE EM ROCHA

Nos cortes onde foi observada a presença de rocha com conseqüente rebaixo do subleito projetado pela geometria a fim de atender a terraplenagem será indicado colchão drenante de brita com espessura igual a 0,40 m e dreno em rocha do tipo DR-DPR dimensões 0,40 x 0,50 m com tubo (PEAD) Ø 150 mm de polietileno de alta densidade, perfurado. As saídas de dreno em serão do tipo BSD-01.

Na seqüência, estão sendo apresentados quadros de comprimentos críticos de sarjeta, tipo SCC-70/10, SCC-70/15, SCC-70/20, SCA-50/10, SCA-50/15.

4.5 PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO

4.5 PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO

4.5.1 INTRODUÇÃO

O projeto de pavimentação da rodovia municipal, trecho 3.3: Caju – Bom Jardim – São Pedro – Pedra Branca – Estrada Caetés/Cerude, foi desenvolvido utilizando as orientações contidas nos seguintes documentos:

- na instrução de serviço IS-211: Projeto de Pavimentação (Pavimentos Flexíveis);
- no Manual de Pavimentação (DNIT 2006);
- no Edital CO 005/2014.

Os estudos geotécnicos possibilitaram a caracterização física e mecânica dos solos do subleito e dos materiais a serem utilizados nas camadas do pavimento. Os estudos de tráfego proporcionaram a determinação do número N (número de repetições do eixo padrão de 8,2 t) para um período de 10 anos.

4.5.2 DIMENSIONAMENTO DO PAVIMENTO FLEXÍVEL

O pavimento flexível será executado em toda a extensão do trecho.

ESTACA	
INICIAL	FINAL
4	757

4.5.2.1 METODOLOGIA ADOTADA

O projeto de pavimentação foi elaborado utilizando-se método do DNER (Pavimentos Flexíveis), apresentado no Manual de Pavimentação, edição 2006, para um período de projeto de 10 anos.

4.5.2.2 PARÂMETROS DE PROJETO

Os parâmetros intervenientes no método do DNER são descritos a seguir.

a) Número N

O valor do número equivalente de operações do eixo padrão de 8,2 tf, para o período de 10 anos, foi obtido dos estudos de tráfego, utilizando-se os fatores de equivalência do Corpo de Engenheiros do Exército dos EUA é igual a $2,75 \times 10^5$.

b) *ISC de Projeto*

O índice suporte Califórnia do subleito a ser adotado para o dimensionamento do pavimento é igual a 11%. Esse valor foi definido conforme mostrado no Capítulo 9 - Estudos Geotécnicos, deste Relatório de Projeto.

c) *Espessura Mínima de Revestimento (R)*

Para obtenção da espessura de revestimento pelo método do DNER foi utilizada a tabela 32, do Manual de Pavimentação, transcrita a seguir.

TABELA 32 – ESPESSURA MÍNIMA DE REVESTIMENTO BETUMINOSO	
N	ESPESSURA MÍNIMA DE REVESTIMENTO BETUMINOSO
$N \leq 10^6$	Tratamentos Superficiais Betuminosos
$10^6 < N \leq 5 \times 10^6$	Revestimentos Betuminosos com 5,0 cm de Espessura
$5 \times 10^6 < N \leq 10^7$	Concreto Betuminoso com 7,5 cm de Espessura
$10^7 < N \leq 5 \times 10^7$	Concreto Betuminoso com 10,0 cm de Espessura
$n > 5 \times 10^7$	Concreto Betuminoso com 12,5 cm de Espessura

Para número “N” de projeto igual a $2,75 \times 10^5$, o método recomenda revestimento em tratamento superficial duplo (TSD) e com coeficiente de equivalência estrutural (K_R), igual a 1,20.

A espessura do TSD para efeito de dimensionamento será de 2,5 cm, conforme DNIT.

d) Determinação das Espessuras das Camadas granulares do Pavimento

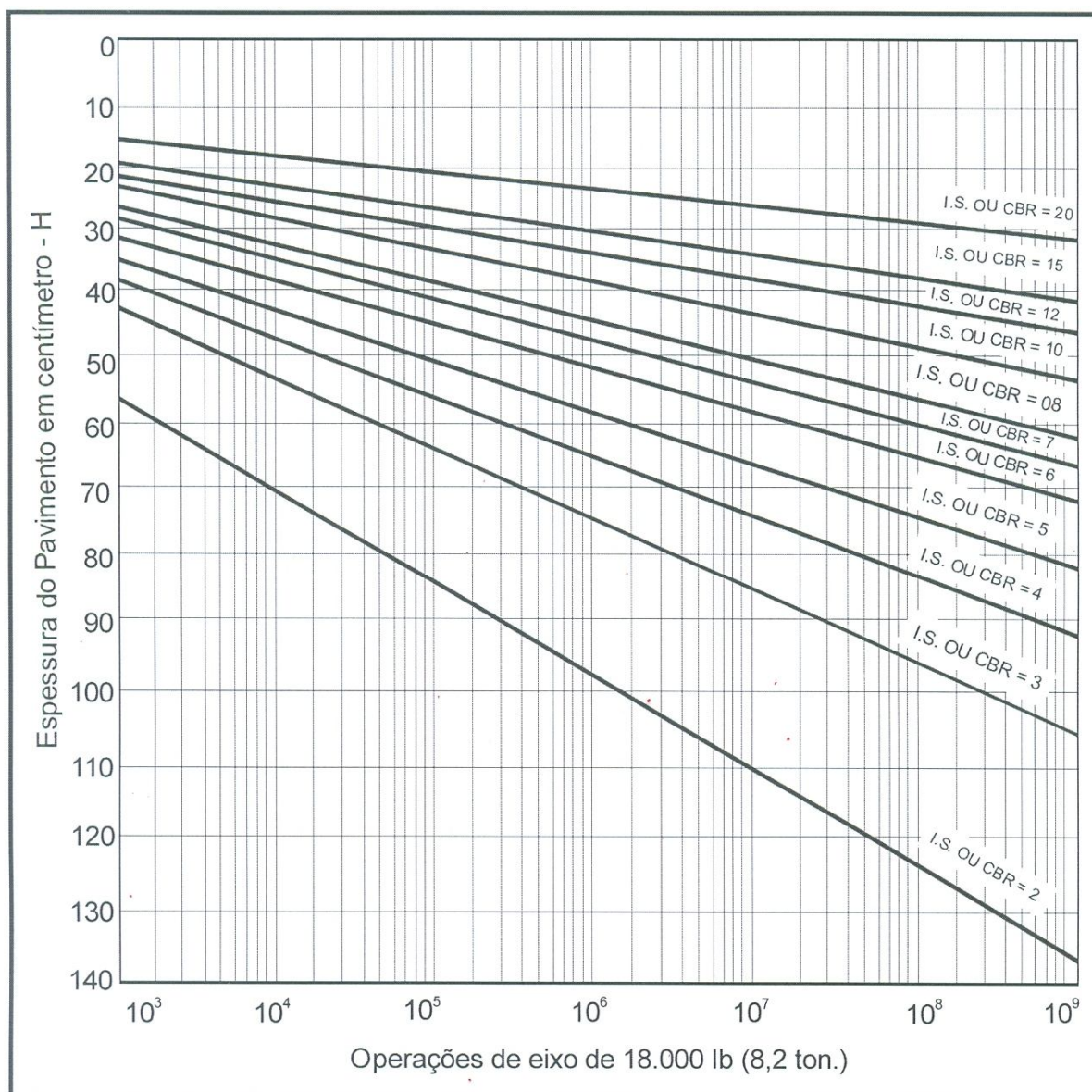
Para determinação das espessuras das camadas de base e sub-base do pavimento foram utilizadas as seguintes inequações:

– espessura da camada de base: $RK_R + BK_B \geq H_{20}$

– espessura da camada de sub-base: $RK_R + BK_B + h_{20} K_{sb} \geq H_T$

Para determinação das espessuras de H_{20} e H_T , foi utilizado o ábaco/fórmula contidos no Manual de Pavimentação do DNIT - pagina 149, sendo reproduzido abaixo.

Figura 43 - Determinação de espessuras do pavimento



$$H_t = 77,67 \cdot N^{0,0482} \cdot CBR^{-0,598}$$

4.5.2.3 DIMENSIONAMENTO DA ESTRUTURA DO PAVIMENTO – MÉTODO DO DNER

a) Espessura Total do Pavimento (H_T)

Com os valores de $N = 2,75 \times 10^5$ e ISC do subleito igual a 11%, obtêm-se no ábaco a espessura total do pavimento (H_T), igual a 34,0 cm.

b) Espessura da Camada de Base (B)

A espessura da camada de base (B), com coeficiente de equivalência estrutural (K_B) igual a 1,00 é obtida pela resolução da inequação: $RK_R + BK_B \geq H_{20}$, sendo:

- R = espessura do revestimento igual a 2,5 cm;
- K_R = coeficiente de equivalência estrutural, igual a 1,20;
- B = espessura da camada de base a ser calculada;

- K_B = coeficiente de equivalência estrutural, igual a 1,00;
- H_{20} = 24,0 cm (espessura obtida no ábaco com os valores de $2,75 \times 10^5$ e ISC igual a 20%).

Resolvendo a inequação: $2,5 \times 1,20 + B \times 1,00 \geq 24$, tem-se $B \geq 21$, sendo adotada a espessura de 21,0 cm para a camada de base.

c) Espessura da Camada de Sub-Base (h_{20})

A espessura da camada de sub-base (h_{20}) com coeficiente de equivalência estrutural (K_s) igual a 1,00 é obtida pela resolução da inequação: $RK_R + BK_B + h_{20} K_{sb} \geq H_T$, sendo:

- R = espessura do revestimento igual a 2,5 cm;
- K_R = coeficiente de equivalência estrutural, igual a 1,20;
- B = espessura da camada de base igual a 21,0 cm;
- K_B = coeficiente de equivalência estrutural, igual a 1,00;
- h_{20} = espessura da camada de sub-base a ser calculada
- K_{sb} = coeficiente de equivalência estrutural da sub-base, igual a 1,00;
- H_T = 34,0 cm (espessura obtida no ábaco com os valores de $N = 2,75 \times 10^5$ e ISC igual a 11%).

Resolvendo a inequação: $2,5 \times 1,20 + 21,0 \times 1,00 + h_{20} \times 1,00 \geq 34$, tem-se $h_{20} \geq 10$, sendo adotada a espessura de 15,0 cm para a camada de sub-base.

d) Espessura Final do Pavimento

Dessa forma, a estrutura final do pavimento é a seguinte:

- revestimento = TSD com asfalto convencional;
- base de solo estabilizado granulometricamente, com mistura = 21,0 cm;
- sub-base de solo estabilizado granulometricamente, sem mistura = 15,0 cm.

Sobre o TSD será executada uma capa selante.

4.5.3 ESTRUTURA ADOTADA PARA LIMPA-RODAS

Os limpa-rodas terão a seguinte estrutura:

- revestimento = TSD com asfalto convencional;
- base de solo estabilizado granulometricamente, com mistura = 21,0 cm;

Sobre o TSD será executada uma capa selante.

No quadro abaixo estão listados os locais de limpa-rodas.

ESTACA DE LOCALIZAÇÃO	LADO	ESTACA DE LOCALIZAÇÃO	LADO	ESTACA DE LOCALIZAÇÃO	LADO
22	Esquerdo	247	Direito	480+15,00	Direito
25	Direito	259	Esquerdo	511	Direito
37+5,00	Direito	289	Esquerdo	531	Direito
80	Esquerdo	322+10,00	Direito	549+15,00	Esquerdo
133+10,00	Esquerdo	332+10,00	Esquerdo	561+10,00	Direito
143	Esquerdo	346+10,00	Esquerdo	591+5,00	Esquerdo
154	Direito	356+10,00	Direito	593+15,00	Direito

ESTACA DE LOCALIZAÇÃO	LADO	ESTACA DE LOCALIZAÇÃO	LADO	ESTACA DE LOCALIZAÇÃO	LADO
159+10,00	Direito	356+15,00	Esquerdo	651+10,00	Esquerdo
172+10,00	Direito	364+5,00	Direito	687+15,00	Direito
178+10,00	Direito	407+10,00	Esquerdo	691+10,00	Direito
184	Direito	410+10,00	Esquerdo	753	Direito
199+5,00	Esquerdo	429+10,00	Direito	754+10,00	Esquerdo
209+10,00	Esquerdo	435+10,00	Direito		

Cada limpa-roda será executado numa extensão de 10 m e largura de 4,00.

4.5.4 ESTRUTURA ADOTADA PARA O PAVIMENTO DAS PARADAS DE ÔNIBUS

As paradas de ônibus projetadas terão a mesma estrutura de pavimento da rodovia, ou seja:

- revestimento = TSD com asfalto convencional;
- base de solo estabilizado granulometricamente, com mistura = 21,0 cm;
- sub-base de solo estabilizado granulometricamente, sem mistura = 15,0 cm.

Sobre o TSD será executada uma capa selante.

No quadro abaixo estão listados os locais das paradas de ônibus.

ESTACA DE LOCALIZAÇÃO	LADO	ESTACA DE LOCALIZAÇÃO	LADO
153	Direito	391	Esquerdo
153	Esquerdo	393	Direito
223	Direito	554	Direito
223	Esquerdo	558	Esquerdo

Foi considerada uma área de pavimento de cada parada de ônibus igual a 210 m², em função do projeto tipo apresentado no Volume 2 – Projeto de Execução, no capítulo de Projeto de Obras complementares.

4.5.5 CONSTITUIÇÃO DAS CAMADAS

a) Regularização do Subleito

O subleito deverá ser regularizado e compactado com a energia do proctor intermediário (método B – DNIT 164/2013-ME), devendo apresentar ISC não inferior ao adotado no dimensionamento do pavimento (ISC \geq 11%) e, ainda, expansão inferior a 2%.

Esse serviço deverá ser executado de acordo com a Especificação DNIT 137/2010 - ES – Regularização do Subleito.

b) Sub-Base Estabilizada Granulometricamente, sem Mistura

A camada de sub-base, a ser executada em todo o trecho, exceto nos limpa-rodas, será constituída de saibro proveniente da jazida J-11 (Rancho Monte Verde), sem mistura, com espessura constante de 15 cm.

A compactação desse material deverá ser feita utilizando-se a energia do proctor intermediário (método B – DNIT 164/2013 - ME).

Esse serviço deverá ser executado de acordo com a especificação DNIT 139/2010 - ES – Sub-Base Estabilizada Granulometricamente.

c) Base Estabilizada Granulometricamente, com Mistura

A camada de base, a ser executada em todo o trecho, inclusive nos limpa-rodas, será constituída pela mistura, na pista, de 8 (oito) partes de brita graduada da pedra P-1 (Ultramar) e 2 (duas) partes de argila dos empréstimos concentrados, em volume, com espessura constante de 21 cm.

As misturas a serem utilizadas na execução da camada de base são:

MISTURAS (EM VOLUME)	SEGMENTO DE APLICAÇÃO (ENTRE ESTACAS)
MSB-01: Mistura de 80% de brita graduada da pedra P-1 (Ultramar) com 20% de argila do empréstimo EC-6	4 - 239
MSB-02: Mistura de 80% de brita graduada da pedra P-1 (Ultramar) com 20% de argila do empréstimo EC-8	239 – 428
MSB-02: Mistura de 80% de brita graduada da pedra P-1 (Ultramar) com 20% de argila do empréstimo EC-9	428 – 757

A granulometria da mistura deverá estar enquadrada na faixa “D” da especificação DNIT 141/2010-ES e a compactação desse material deverá ser feita utilizando-se a energia do proctor modificado (método C – DNIT 164/2013 - ME).

Esse serviço deverá ser executado de acordo com a especificação DNIT 141/2010-ES – Base Estabilizada Granulometricamente.

d) Imprimação

Sobre a camada de base, antes da execução do revestimento asfáltico, será feita uma imprimação com asfalto diluído CM-30, prevendo-se uma taxa de aplicação de 1,2 l/m², que deverá ser ajustada por ocasião da obra.

Esse serviço será executado de acordo com a especificação DNIT 144/2012 - ES – Imprimação com ligante asfáltico convencional.

O asfalto diluído CM-30 poderá ser adquirido na cidade de Duque de Caxias/RJ, distante cerca de 394,31 km dos tanques de estocagem de materiais betuminosos, localizados no canteiro de obras.

e) Revestimento

O revestimento, na largura total da plataforma e em toda a extensão do trecho, deverá ser executado em tratamento superficial duplo, conforme especificação DNIT 147/2012-ES - Tratamento Superficial Duplo com ligante asfáltico convencional.

Para execução do tratamento superficial duplo serão empregados os seguintes materiais:

– emulsão RR-1C proveniente da cidade de Rio de Janeiro/RJ, distante cerca de 390,31 km dos

- tanques de estocagem de materiais betuminosos, localizados no canteiro de obras;
- agregado graúdo e miúdo proveniente da Pedreira P-1 (Ultramar), distante cerca de 22,08 km da estaca 4 (início do trecho);

f) Capa Selante

Sobre a camada de tratamento superficial duplo será executada uma camada de capa selante.

Para execução da capa selante serão empregados os seguintes materiais:

- emulsão RR-1C proveniente da cidade de Rio de Janeiro/RJ, distante cerca de 390,31 km dos tanques de estocagem de materiais betuminosos, localizados no canteiro de obras;
- areia proveniente do areal A-3 (Valmir), distante cerca de 48,18 km da estaca 4 (início do trecho).

4.5.6 QUANTITATIVOS

Para os cálculos dos quantitativos de pavimentação foram considerados:

- uma interseção, com a seguinte área:

INTERSEÇÃO	ESTACA DE LOCALIZAÇÃO	ÁREA (m ²)
Acesso a Pingo do Ouro	380 a 395	4.550

- a área da pista entre as estacas 380 e 395 esta sendo considerada na área da interseção de acesso a Pingo do Ouro;
- canteiro de obras e tanques de estocagem de materiais betuminosos (emulsão RR-1C e ADP CM-30) instalados em uma área localizada entre as estacas 663 e 668, lado esquerdo, às margens da rodovia. Para efeito de quantitativos e cálculos de DMTs será considerada a estaca 665+10,00 como a estaca do canteiro de obras;
- para os cálculos dos demonstrativos dos quantitativos de pavimentação (base com mistura) considerou-se para o empréstimo EC-6 (localizado entre as estacas 136 e 142) a estaca média 139, para o empréstimo EC-8 (localizado entre as estacas 335 e 343) a estaca média 339 e para o empréstimo EC-9 (localizado entre as estacas 512 e 520) a estaca média 516.

As planilhas com os cálculos dos quantitativos e quadro com as distâncias de transporte dos materiais são apresentados no VOLUME 3 – MEMÓRIA JUSTIFICATIVA.

4.6 PROJETO DE SINALIZAÇÃO E SEGURANÇA VIÁRIA

4.6 PROJETO DE SINALIZAÇÃO E SEGURANÇA VIÁRIA

4.6.1 INTRODUÇÃO

O projeto de sinalização para a rodovia municipal, trecho 3.3 Caju - Bom Jardim - Pedra Branca – Estrada para Caetés/Cerude foi elaborado com base no projeto geométrico proposto para a via, em obediência ao Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito (Contran).

Objetivou orientar e informar através de placas, painéis, marcas no pavimento e elementos auxiliares, advertir e orientar os seus usuários.

O projeto foi desenvolvido definindo os dispositivos a serem utilizados, dentro dos padrões de forma, cor e dimensão, visando os aspectos de segurança na operação da via (sinalização vertical), na operação dos fluxos de tráfego (sinalização horizontal) e na segurança do usuário (defensas, marcadores de alinhamentos, redutores de velocidade, paradas de ônibus, etc.).

A velocidade considerada para dimensionamento da sinalização foi de (60 km/h) a fim de garantir maior segurança ao usuário da via.

Medidas para melhorar as condições de segurança foram adotadas tais como, implantação de tachões nas áreas neutras das Interseções, tachas no eixo e bordos da rodovia, e etc.

4.6.2 SINALIZAÇÃO HORIZONTAL

A sinalização horizontal caracterizou-se pelo uso de marcações ou de dispositivos auxiliares implantados no pavimento, que desempenham importantes funções visando suplementar a sinalização vertical, principalmente de regulamentação e de advertência, servindo de eficiente comunicação entre o usuário e a pista de rolamento, proporcionando de maneira clara uma melhor visibilidade diurna e noturna.

No projeto de sinalização horizontal definiu-se o uso dos dispositivos relacionados a seguir.

a) Linhas de Divisão de Fluxos Opostos

Devem ser executadas no eixo e interrompidas, na proporção de 1:3, ou seja, 4,0 m de demarcação, para 12,0 m de intervalo com largura 0,10 m.

Essa proporção deve ser 1:2, ou 4,0 m de demarcação para 8 de intervalo, no espaço de 156,0 m, precedente às linhas de proibição de ultrapassagem.

Nos segmentos, onde houver proibição de ultrapassagem, a demarcação deve ser em linha dupla contínua ou em linha contínua acompanhada de linha tracejada, em toda a extensão dessa proibição, na proporção de 1:2, 4,0 m de demarcação, para 8,0 m de intervalo.

b) Linhas de Bordo

As linhas de bordo serão contínuas e na cor branca e com largura de 0,10 m, pintadas nos bordos das pistas de rolamento, separando-as dos acostamentos ao longo de toda a extensão do trecho.

c) Linhas de Continuidade

São linhas tracejadas, pintadas para demarcar as faixas de continuidade nas interseções e acessos à pista, na cor e largura da linha precedente, na proporção de 1:1, ou seja, 1,0 m de pintura para 1,0 m de espaçamento.

d) Linhas de “Dê a Preferência”

São linhas tracejadas com largura de 0,30 m e comprimento da faixa de rolamento, espaçadas de 0,50 m colocadas na junção de fluxos, onde há a necessidade de alertar o usuário do perigo ao se incorporar a via principal.

e) Linhas de Retenção

Foi indicada a necessidade de implantação de linha de retenção nos locais julgados potencialmente perigosos e sua aplicação deverá ser transversal à pista, na cor branca, com largura de 0,40 m e no comprimento da faixa de rolamento, locada a uma distância mínima de 1,0 m do alinhamento do meio-fio da pista transversal. Caso exista faixa zebra, o referencial a ser adotado é a linha de bordo da via transversal.

f) Áreas Zebradas

A pintura nestas áreas tem como finalidade básica preencher áreas pavimentadas não trafegáveis, geralmente nas extremidades de ilhas, rótulas e canteiros, decorrentes das canalizações de fluxos divergentes ou convergentes de tráfego, ou ainda de estreitamentos ou alargamentos de pista (áreas neutras), delimitadas pelas linhas de canalização de tráfego.

As linhas implantadas nas aproximações de bifurcações de pistas, nos canteiros das interseções possuem larguras $L = 0,30$ m e são espaçadas de 1,20 m, sendo nas cores brancas ou amarelas, dependendo do fluxo do veículo.

As marcações das transições de larguras de pistas deverão ser compostas por linhas a 45° em relação ao fluxo e possui largura de $L = 0,30$ m e espaçamento $e = 3,20$ m na cor branca.

g) Símbolos, Legendas e Setas

São marcações no pavimento utilizadas para alertar os usuários quanto a existências de vias preferenciais ou de cruzamentos, reforçando e complementando a sinalização vertical.

Estas marcações suplementam as mensagens dos sinais de pré-indicação, empregadas para orientar os usuários da rodovia antecipando-lhes os movimentos que deverão realizar. Foram indicadas essas pinturas nos locais julgados necessários, devendo a sinalização ser executada na cor branca e posicionada junto à placa de sinalização vertical pertinente.

Setas indicativas de posicionamento na pista para execução de movimentos (PEM).

INSCRIÇÃO NO PAVIMENTO	DIMENSÕES (ALTURA EM m)
PARE	2,40
Siga em frente	5,00
Vire a direita ou esquerda	5,00
Siga em frente e vire a direita ou esquerda	5,00
Retorno	5,00
Mudança obrigatória de faixa	5,00

h) Tachas Refletivas

Apresentam-se nas cores e padrões estabelecidos e foram indicadas para implantação no eixo da via e nos bordos com espaçamento seguinte:

No eixo da via – Em locais de dupla proibição de ultrapassagem ou simples (permissão em apenas um sentido do fluxo) espaçadas de 4,00 em 4,00 m; em locais de permissão de ultrapassagem duas a cada intervalo de pintura. Em curvas com raios menor que 110 m e sobre tabuleiro das pontes (eixo e bordos), adotar tachas de 4,00 em 4,00 m.

No bordo das vias com sentido duplo de circulação a tacha será bidirecional, na cor branca, com elemento refletivo na cor branca voltado para o fluxo veicular e vermelho, voltado para o contra fluxo. Deverão ser implantadas com espaçamento de 8,0 m nas tangentes, e com espaçamento de 4,0 m nas curvas.

O corpo da tacha deverá ser na cor amarela quando a mesma for implantada junto à linha divisória de fluxos opostos; e na cor branca, quando junto às linhas de bordo. Deverão ser bidirecionais no que tange aos elementos refletivos.

Os elementos refletivos deverão ser na cor amarela quando em tachas amarelas e, em tachas, de cor branca terão as seguintes cores: branca quando direcionada ao fluxo dos veículos e vermelha quando direcionada ao contrafluxo.

i) Materiais

A tinta especificada para demarcação viária do trecho é a tinta acrílica a base de água, com espessura úmida de 0,5 mm ou 0,3 mm, Sendo retrorrefletorizadas com microesferas de vidro, já nas interseções o material utilizado para setas e zebrações será o termoplástico por extrusão.

4.6.3 SINALIZAÇÃO VERTICAL

A sinalização vertical teve como finalidade fornecer aos usuários através do uso de placas que controlam o trânsito por meio de comunicação (sinal) posicionado na vertical, com tamanho e formas apropriadas, fornecendo informações seguras de advertência, regulamentação e informação, transmitindo mensagens de caráter permanente e, eventualmente, variáveis, mediante símbolos e/ou legendas pré-conhecidas e legalmente instituídas.

Colocadas à margem da rodovia dentro do campo visual do usuário, posicionada a uma distância mínima de 0,80 m do acostamento e fixada na altura de 1,20 m deste, medida do bordo inferior da placa.

Os caracteres adotados terão altura de 175 mm e serão sempre minúsculos com a letra inicial maiúscula, à exceção de legendas padrões, como, por exemplo, LIMITE DE MUNICÍPIO, PERÍMETRO URBANO, RETORNO, etc.

O objetivo principal das placas é o de ajudar e a manter o fluxo de trânsito em ordem e segurança, além de fornecer informações aos usuários da via.

A sinalização vertical se destina a utilizações diferenciadas e é subdividido em três grupos, cujas características são descritas a seguir.

a) Regulamentação

As placas de regulamentação impõem as obrigações, limitações e proibições ou restrições que governam o uso da via, sendo que para o presente projeto deverão ser seguidas as cores, formas e padrões determinados pelo código de trânsito brasileiro (CTB).

Dentre as principais placas de regulamentação estão as duas principais.

- Placas de “Parada Obrigatória” (R-1)

Serão executadas na forma octogonal, com fundo na cor vermelha, orla interna branca, orla externa vermelha e legenda branca, indicadas nos locais de cruzamentos potencialmente perigosos.

- Placas de “Dê a Preferência” (R-2)

Serão executadas na forma triangular, com fundo na cor branca e orla vermelha e serão indicadas em locais onde o fluxo secundário se incorpora ao fluxo principal.

b) Sinais de Advertência

Têm forma quadrada, com o posicionamento definido por diagonal na vertical, e fundo na cor amarela. São utilizados sempre que julgar necessário chamar a atenção dos usuários para situações permanentes ou eventuais de perigo, na via ou em suas adjacências. A finalidade destes sinais é alertar quando a situação exigir manobras perigosas.

Apresenta-se a seguir um quadro contendo as dimensões dos dispositivos indicados no projeto

REGULAMENTAÇÃO							ADVERTÊNCIA			INFORMAÇÃO
CIRCULAR		OCTOGONAL			TRIANGULAR		QUADRADA			RETANGULAR
DIÂMETRO	ORLA	LADO	ORLA		LADO	ORLA	LADO	ORLA		ALTURA DE LETRA
			INTERNA	EXTERNA				INTERNA	EXTERNA	
0,750	0,080	0,414	0,026	0,013	1,000	0,130	0,750	0,026	0,013	0,175

As placas de indicativos turísticos terão fundo na cor marrom, orla interna branca e orla externa marrom. Serão dimensionadas conforme altura das letras para a velocidade diretriz de projeto e tabela de “Dimensionamento de Placas Indicativas”, Quando apresentadas por diagramas pré-determinados pelo Contran, seu dimensionamento será pelo número de informações de serviços turísticos.

c) Sinais Informativos/Indicativos/Educativos

Estes sinais possuem forma normalmente retangular com o lado maior na horizontal, trazem o fundo verde e as legendas, setas e diagramas na cor branca. As exceções são os sinais de identificações da rodovia que possuem forma própria e os sinais de serviços auxiliares, que possuem fundo azul.

As placas de indicação têm a função de indicar direções, logradouros, pontos de interesse, etc., de forma a ajudar o usuário da via em seu deslocamento. O dimensionamento destes dispositivos varia em função da mensagem que se quer transmitir e sua forma é retangular, na cor verde, orla interna branca e orla externa verde.

d) Materiais

Os materiais indicados para a confecção das placas verticais de sinalização será com chapa revestida em película, inclusive suporte em madeira.

Os suportes deverão ser em madeira de eucalipto e deverão ser aparelhados e tratados. Suas dimensões transversais serão de 0,08 m x 0,08 m.

4.6.4 DISPOSITIVOS AUXILIARES

Objetivando reforçar a sinalização, foram empregados no projeto visando dar um aumento de segurança e uma melhor visibilidade noturna, tachas, tachões, delineadores e películas refletivas.

a) *Marcadores de Alinhamento*

São elementos auxiliares posicionados lateralmente à pista alertando os motoristas de situações de risco, principalmente em curvas acentuadas, nas aproximações de pontes e viadutos, em diminuição de largura de pista e ainda em pontos onde o alinhamento estiver confuso.

Terão dimensões de 0,50 x 0,60 m e serão instalados aos pares no espaçamento conforme especificado na tabela.

TABELA 8

RAIO (m)	ESPAÇAMENTO
$R \leq 60,00$	8,00
$60,00 < R \leq 120,00$	12,00

4.6.5 SINALIZAÇÃO DE OBRAS

A sinalização da obra deverá ser em condições adequadas à segurança requerida para os períodos diurnos e noturnos, evitando-se o excesso de dispositivos que, além de onerar, podem confundir o usuário.

Quanto ao dimensionamento das placas informativas e indicativas, foram adotados caracteres maiúsculos e minúsculos preconizados pelo Manual de Sinalização do DNIT, o que permite que os dispositivos sejam compreendidos dentro de um tempo hábil pelo usuário.

Dessa maneira, o sinal deve ter boa visibilidade, letras e símbolos de forma, tamanho e espaçamentos adequados e mensagens curtas permitindo a rápida compreensão das mensagens por parte dos motoristas.

4.6.6 DISPOSITIVO DE CONTENÇÃO VEICULAR

Os locais indicados para implantação das defensas metálicas com delineadores trapezoidais a cada 4 m foram examinados sob a ótica do índice de necessidade de defesa, $IN \geq 120$, conforme gráfico índice de necessidade de defesa proposto pelo HRB (*Highway Research Board*), NCR nº 81 – *Determination of Guardrail need for Embankment Conditions*, e os dispositivos deverão ser posicionados em obediência às seguintes condições:

- aterros com aspectos geométricos desfavoráveis como altura elevada;
- terrenos muito íngremes após talude de aterros;
- más condições geométricas (declive conjugado com curvas horizontais acentuadas).

4.7 PROJETO DE OBRAS COMPLEMENTARES

4.7 PROJETO DE OBRAS COMPLEMENTARES

O projeto de obras complementares refere-se ao revestimento vegetal dos taludes de corte e aterro, execução de cercas, porteiras, mata-burros, parada de ônibus e indicação dos postes de energia a serem remanejados.

O revestimento vegetal indicado para a contenção dos taludes foi, para cortes e aterros, a hidrossemeadura.

As cercas a serem implantadas ao longo da faixa de domínio serão de arame farpado, quatro fios e mourões de madeira. Os mata-burros a serem implantados nos acessos às fazendas serão em perfilados de aço e as porteiras, também indicadas nos acessos às fazendas, serão de madeiras, conforme detalhe do volume 2.

4.7.1 PARADAS DE ÔNIBUS

Foram indicados oito pontos de paradas de ônibus, sendo:

- estaca 153+0 LD/LE
- estaca 223+0 LD/LE
- estaca 391+0 LE
- estaca 393+0 LD
- estaca 554+0 LD
- estaca 558+0 LE

4.7.2 REMANEJAMENTO DE POSTES

Com a implantação da nova rodovia, será necessário o remanejamento de alguns postes, que deverá ser feito pela empresa concessionária. Segue quadro com a localização dos postes a serem remanejados.

REMANEJAMENTO DE POSTES		
LADO DIREITO	EIXO	LADO ESQUERDO
34+5	145+0	27+0
35+0	217+0	28+0
146+15	554+10	143+10
549+0	554+15	377+10
695+0		439+0
753+5		591+10
		696+0
Total: 17 unidades		

4.7.3 CERCAS PROJETADAS

CERCA PROJETADA					
LADO ESQUERDO			LADO DIREITO		
INÍCIO	FINAL	EXTENSÃO	INÍCIO	FINAL	EXTENSÃO
4+0	384+0	7.600,00	4+0	757+0	15.060,00
386+0	757+0	7.420,00			
EXTENSÃO TOTAL				30.080,00 m	

4.7.4 REMOÇÃO DE CERCAS EXISTENTES

REMOÇÃO DE CERCAS EXISTENTES					
LADO DIREITO			LADO ESQUERDO		
ESTACA INICIAL	ESTACA FINAL	COMPRIMENTO	ESTACA INICIAL	ESTACA FINAL	COMPRIMENTO
3+0	22+10	390,00	4+0	79+0	1.500,00
15+0	Transversal	12,00	4+10	Transversal	5,00
20+15	Transversal	7,00	27+0	Transversal	5,00
25+0	Transversal	8,00	82+10	143+0	1+210,00
25+0	79+15	1.095,00	102+10	Transversal	3,00
76+10	Transversal	1,00	114+10	Transversal	10,00
83+0	85+0	40,00	129+0	Transversal	9,00
83+5	Transversal	3,00	145+5	147+0	35,00
100+15	169+5	1.370,00	146+0	Transversal	8,00
109+0	Transversal	6,00	151+0	154+15	75,00
151+5	Transversal	9,00	152+0	Transversal	3,00
154+10	Transversal	10,00	183+0	253+0	1.400,00
161+0	Transversal	12,00	190+0	Transversal	7,00
161+15	Transversal	15,00	196+0	Transversal	8,00
173+0	188+0	300,00	204+0	Transversal	7,00
175+0	Transversal	5,00	227+0	Transversal	8,00
180+15	Transversal	6,00	235+0	Transversal	4,00
183+15	Transversal	8,00	243+5	Transversal	13,00
184+0	Transversal	5,00	260+10	315+0	1.090,00
195+0	199+0	80,00	268+0	Transversal	6,00
205+0	206+0	20,00	305+0	Transversal	6,00
205+0	Transversal	7,00	307+0	Transversal	5,00
209+10	243+5	675+0,00	322+0	346+0	480,00
209+10	Transversal	11,00	331+5	Transversal	16,00
211+10	Transversal	10,00	336+15	Transversal	3,00
214+0	Transversal	14,00	339+0	Transversal	4,00
235+0	Transversal	15,00	349+5	Transversal	18,00
247+5	Transversal	7,00	349+5	387+0	755,00
247+10	287+10	800,00	364+10	Transversal	8,00
275+10	Transversal	5,00	376+5	Transversal	9,00
290+15	331+0	805,00	390+0	416+0	520,00
315+5	Transversal	18,00	407+0	Transversal	8,00
332+15	333+10	15,00	420+10	580+0	3+190,00
345+0	347+0	50,00	452+10	Transversal	16,00
348+15	Transversal	14,00	467+0	Transversal	6,00
348+15	386+0	745,00	502+10	Transversal	3,00
356+0	Transversal	15,00	527+15	Transversal	6,00
364+5	Transversal	5,00	542+10	Transversal	15,00
388+5	430+0	835,00	563+0	Transversal	16,00
391+10	Transversal	10,00	577+0	Transversal	7,00
396+5	Transversal	17,00	586+0	683+0	1.940,00
406+15	Transversal	7,00	615+0	Transversal	20,00
431+0	435+0	80,00	628+15	Transversal	12,00
435+15	456+0	405,00	671+0	Transversal	11,00
435+15	Transversal	5,00	676+10	Transversal	9,00
452+15	Transversal	5,00	687+0	721+0	680,00
472+0	Transversal	9,00	693+0	Transversal	8,00
473+0	Transversal	8,00	695+0	Transversal	14,00
479+15	Transversal	14,00	696+0	Transversal	7,00
462+0	484+0	440,00	696+10	Transversal	6,00
514+0	522+10	170,00	727+0	760+0	660,00
526+10	554+0	550,00	749+5	Transversal	8,00
544+15	Transversal	10,00			

REMOÇÃO DE CERCAS EXISTENTES					
LADO DIREITO			LADO ESQUERDO		
ESTACA INICIAL	ESTACA FINAL	COMPRIMENTO	ESTACA INICIAL	ESTACA FINAL	COMPRIMENTO
550+0	Transversal	15,00			
558+0	586+0	560,00			
561+0	Transversal	6,00			
562+0	Transversal	6,00			
565+10	Transversal	7,00			
565+15	Transversal	7,00			
594+0	752+0	3.160,00			
605+0	Transversal	13,00			
649+15	Transversal	10,00			
653+10	Transversal	6,00			
668+0	Transversal	7,00			
671+10	Transversal	9,00			
679+0	Transversal	8,00			
682+0	Transversal	11,00			
687+0	Transversal	20,00			
688+10	Transversal	8,00			
691+0	Transversal	7,00			
691+10	Transversal	7,00			
693+0	Transversal	5,00			
696+10	Transversal	11,00			
729+0	Transversal	7,00			
	TOTAL	13.068,00		TOTAL	13.872,00
TOTAL GERAL = 26.940,00					

4.7.5 PORTEIRAS E MATA-BURROS

PORTEIRAS E MATA BURROS	
LADO ESQUERDO	LADO DIREITO
22+0	25+0
80+0	37+5
133+10	154+0
143+0	159+10
199+5	172+10
209+10	178+10
259+0	184+0
289+0	247+0
332+10	322+10
346+10	356+10
356+15	364+5
407+10	429+10
410+10	435+0
549+15	480+15
591+5	511+0
651+10	531+0
754+10	561+10
	593+15
	687+15
	691+10
	753+0
TOTAL = 38	

4.8 PROJETO DE COMPONENTE AMBIENTAL

4.8 PROJETO DE COMPONENTE AMBIENTAL

O projeto de componente ambiental do trecho 3.3 Caju - Bom Jardim - Pedra Branca - Est. Caetés/Cerude do Lote 03 é apresentado no VOLUME 3A – RELATÓRIO AMBIENTAL.

5. QUADRO DE QUANTIDADES E MEMÓRIAS DE CÁLCULO

5.1 QUADRO DE QUANTIDADES DE SERVIÇOS

ITEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNID.	QUANT.	PREÇO	
					UNIT	TOTAL
1.	PN	ADMINISTRAÇÃO Administração Local	mês	12,00		
TOTAL ITEM 1						
2.		INSTALAÇÃO DE CANTEIRO, MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO				
2. 1.	40077	Roçada mecanizada	m²	2.600,00		
2. 2.	41556 PN	Pó de pedra, fornecimento e espalhamento	m³	71,95		
2. 3.	41502	Tapume de chapa de compensado resinado esp. 6mm, 2,20 x 1,10m disposto de abertura e portão. Com 2,20m de altura, incl. Pintura	m	145,00		
2. 4.	40901 PN	Cerca de arame liso 4 fios com mourões cada 2,0 m, esticadores de madeira, a cada 20,0 m, inclusive transporte de mourão e arame liso	m	65,00		
2. 5.	41500	Placa de obra nas dimensões de 3,0 x 6,0 m, padrão DER-ES	m²	18,00		
2. 6.	41498	Barracão com sanitário, em chapa compensada 12 mm e pont. 8x8cm, piso cimentado e cobertura em telha de fibroc. 6mm, incl. Ponto de luz e cx. Inspeção (guarita)	m²	8,00		
2. 7.	41498	Barracão com sanitário, em chapa compensada 12 mm e pont. 8x8cm, piso cimentado e cobertura em telha de fibroc. 6mm, incl. Ponto de luz e cx. Inspeção (segurança do trabalho)	m²	20,00		
2. 8.	41498	Barracão com sanitário, em chapa compensada 12 mm e pont. 8x8cm, piso cimentado e cobertura em telha de fibroc. 6mm, incl. Ponto de luz e cx. Inspeção (almoxarifado)	m²	30,00		
2. 9.	41498	Barracão com sanitário, em chapa compensada 12 mm e pont. 8x8cm, piso cimentado e cobertura em telha de fibroc. 6mm, incl. Ponto de luz e cx. Inspeção (depósito / ferramentas)	m²	24,00		
2. 10.	41498	Barracão com sanitário, em chapa compensada 12 mm e pont. 8x8cm, piso cimentado e cobertura em telha de fibroc. 6mm, incl. Ponto de luz e cx. Inspeção (segurança do trabalho)	m²	64,00		
2. 11.	41498	Barracão com sanitário, em chapa compensada 12 mm e pont. 8x8cm, piso cimentado e cobertura em telha de fibroc. 6mm, incl. Ponto de luz e cx. Inspeção (topografia e meio ambiente)	m²	20,00		
2. 12.	41498	Barracão com sanitário, em chapa compensada 12 mm e pont. 8x8cm, piso cimentado e cobertura em telha de fibroc. 6mm, incl. Ponto de luz e cx. Inspeção (laboratório)	m²	40,00		
2. 13.	41498	Barracão com sanitário, em chapa compensada 12 mm e pont. 8x8cm, piso cimentado e cobertura em telha de fibroc. 6mm, incl. Ponto de luz e cx. Inspeção (ambulatório)	m²	56,00		
2. 14.	41530	Refeitório c/ paredes chapa de comp. 12mm e pont. 8x8cm, piso ciment. E cob. Telhas fibroc. 6mm, incl. Ponto de luz e cx. De insp. (1,21m²/func/turno)	m²	50,00		

RODOVIA: MUNICIPAL

TRECHO: 3.3 - CAJU - BOM JARDIM - PEDRA BRANCA - EST. CAETÉS/CERUDE

EXTENSÃO: 15,06 km

QUADRO DE QUANTIDADES

BASE: OUTUBRO/2014

Folha: 1/8

ITEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNID.	QUANT.	PREÇO	
					UNIT	TOTAL
2. 15.	41501	Rede de água c/ padrão de entrada d'água diâm. 3/4" conf. Cesan, incl. Tubos e conexões p/ aliment., distrib., extravas. E limp., cons. O padrão a 25m	m	300,00		
2. 16.	41499	Rede de esgoto, contendo fossa e filtro, incl. Tubos e conexões de ligação entre caixas, considerando distância de 25m	m	180,00		
2. 17.	41503	Rede de luz, incl. Padrão entr. Energia trifás. Cabo ligação até barracões, quadro distrib., disj. E chave de força, cons. 20m entre padrão entr.e qdg	m	300,00		
2. 18.	41527	Reservatório de fibra de vidro de 1000 l, incl. Suporte em madeira de 7x12cm, elevado de 4m	und	1,00		
2. 19.	41529	Sanitário e vestário de 40/60 func., c/ 33,90m ² , paredes chapa compens. 12mm e pont. 8x8cm; piso ciment., cobertl. Telha fibroc., incl. Luz e cx. Insp	und	1,00		
2. 20.	41528	Galpão em peças de madeira 8x8cm e contravent. De 5x7cm, cobertura de telhas de fibroc. De 6mm, incl. Ponto e cabo de alimentação da máquina (oficina mecânica)	m ²	100,00		
2. 21.	41528	Galpão em peças de madeira 8x8cm e contravent. De 5x7cm, cobertura de telhas de fibroc. De 6mm, incl. Ponto e cabo de alimentação da máquina (carpintaria)	m ²	60,00		
2. 22.	40915 PN	Calçada de concreto fck=15 mp, camurçado c/ argam. Cimento e areia 1:4, lastro de brita e 8 cm de concreto, incl. Preparo da caixa e transp. Da brita	m ²	63,00		
2. 23.	41555 PN	Sistema separador de água e óleo	und	1,00		
2. 24.	41557 PN	Canaleta de concreto retangular com grelha em barra de aço	m	10,00		
2. 25.		Bacia de contenção para tanques de materiais betuminosos				
2. 25. 1.	40360 PN	Concreto estrutural fck = 20,0 mpa, tudo incluído	m ³	20,00		
2. 25. 2.	40313 PN	Formas planas de madeira com 04 (quatro) reaproveitamentos, inclusive fornecimento e transporte das madeiras	m ²	107,28		
2. 25. 3.	40376	Aço ca-50, fornecimento, dobragem e colocação nas formas (preço médio das bitolas)	kg	2.700,00		
2. 26.	41544	Mobilização e desmobilização de equipamentos com carreta prancha (máximo)	h	168,00		
2. 27.	41545	Mobilização e desmobilização de caminhão carroceria (máximo)	h	16,00		
2. 28.	41546	Mobilização e desmobilização de caminhão basculante (máximo)	h	24,00		
2. 29.	41547	Mobilização e desmobilização de caminhão tanque (6.000 l) (máximo)	h	16,00		
TOTAL ITEM 2						
3.		TERRAPLENAGEM				
3. 1.	40167	Desmatamento, destocamento e limpeza de área c/ árvores diam. até D=0,15 m	m ²	170.340,00		
3. 2.	40171	Destocamento de árvores D=0,15 a 0,30m	und	196,00		
3. 3.	40172	Destocamento de árvores c/ diam > 0,30m	und	45,00		
3. 4.	PN	Escavação, carga e transporte mat. 1.ª cat., 50<DMT<200m c/ e	m ³	60.840,00		

RODOVIA: MUNICIPAL

TRECHO: 3.3 - CAJU - BOM JARDIM - PEDRA BRANCA - EST. CAETÉS/CERUDE

EXTENSÃO: 15,06 km

QUADRO DE QUANTIDADES

BASE: OUTUBRO/2014

Folha: 2/8

ITEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNID.	QUANT.	PREÇO	
					UNIT	TOTAL
3. 5.	PN	Escavação, carga e transporte mat. 1.ª cat., 200<DMT<400m c/e	m³	70.360,00		
3. 6.	PN	Escavação, carga e transporte mat. 1.ª cat., 400<DMT<600m c/e	m³	18.613,00		
3. 7.	PN	Escavação, carga e transporte mat. 1.ª cat., 600<DMT<800m c/e	m³	7.187,00		
3. 8.	PN	Escavação, carga e transporte mat. 1.ª cat., 800<DMT<1000m c/e	m³	7.001,00		
3. 9.	PN	Escavação, carga e transporte mat. 1.ª cat., 1000<DMT<1200m c/e	m³	1.160,00		
3. 10.	PN	Escavação, carga e transporte mat. 1.ª cat., 1200<DMT<1400m c/e	m³	12.387,00		
3. 11.	PN	Escavação, carga e transporte mat. 1.ª cat., 1400<DMT<1600m c/e	m³	4.073,00		
3. 12.	PN	Escavação, carga e transporte mat. 1.ª cat., 1600<DMT<1800m c/e	m³	3.253,00		
3. 13.	PN	Escavação, carga e transporte mat. 1.ª cat., 1800<DMT<2000m c/e	m³	2.600,00		
3. 14.	PN	Escavação, carga e transporte mat. 1.ª cat., 2000<DMT<3000m c/e	m³	9.965,00		
3. 15.	PN	Escavação, carga e transporte mat. 1.ª cat., 3000<DMT<5000m c/e	m³	12.419,00		
3. 16.	PN	Escavação, carga e transporte mat. 2.ª cat., 1800<DMT<2000m c/e	m³	302,00		
3. 17.	PN	Escavação, carga e transporte mat. 3.ª cat., 1200<DMT<1400m	m³	3.380,00		
3. 18.	PN	Escavação, carga e transporte mat. 3.ª cat., 1600<DMT<1800m	m³	255,00		
3. 19.	PN	Construção de corpo de aterro em rocha	m³	17.716,00		
3. 20.	40228	Compactação de aterros a 100% proctor normal	m³	104.917,00		
3. 21.	43340	Compactação de aterros a 100% proctor intermediário	m³	47.676,00		
3. 22.	41095	Remoção de solos moles, incluindo carregamento mecânico com escavadeira hidráulica	m³	18.828,00		
3. 23.	43335	Compactação material de "bota fora"	m³	9.068,00		
3. 24.		Estabilização do aterro sobre solos moles				
3. 24. 1.	40724 PN	Enrocamento de pedra de mão arrumada inclusive transporte	m³	8.766,00		
3. 24. 2.	40715 PN	Colchão drenante de areia para fundação de aterros, inclusive fornecimento e transporte da areia	m³	3.127,50		
3. 24. 3.	PN	Manta tecida 50x10 kN/m	m²	7.769,00		
3. 24. 4.	PN	Geogrelha PVA	m²	7.390,50		
3. 24. 5.		Geodreno vertical fornecimento e instalação				
3. 24.5.1	PN	Mobilização para geodreno	und	1,00		
3. 24.5.2	PN	Geodreno vertical	m	12.355,50		
				TOTAL ITEM 3		
4.		PAVIMENTAÇÃO				
4. 1.	40753	Regularização e compactação do sub-leito (100% P.I.) H -> 0,15 m	m²	174.242,80		

RODOVIA: MUNICIPAL

TRECHO: 3.3 - CAJU - BOM JARDIM - PEDRA BRANCA - EST. CAETÉS/CERUDE

EXTENSÃO: 15,06 km

QUADRO DE QUANTIDADES

BASE: OUTUBRO/2014

Folha: 3/8

ITEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNID.	QUANT.	PREÇO	
					UNIT	TOTAL
4. 2.	40109 PN	Sub-base estabilizada granulometricamente, sem mistura, inclusive transporte do material	m³	25.410,27		
4. 3.	41097 PN	Base de solo brita, 80% em peso, inclusive fornecimento e transporte da brita	m³	34.219,79		
4. 4.	40816	Imprimação, exclusive fornecimento e transporte comercial do material betuminoso	m²	134.686,00		
4. 5.	40827 PN	T.S.D. SEM CAPA SELANTE, INCLUSIVE FORNECIMENTO E TRANSPORTE COMERCIAL DOS MATERIAIS E LAVAGEM DE BRITA	m²	134.686,00		
4. 6.	40834 PN	Capa selante (emulsão e areia) exclusive fornecimento e transporte comercial da emulsão, inclusive transporte da areia	m²	134.686,00		
4. 7.		Fornecimento de materiais betuminosos				
4. 7. 1.	PN	Aquisição de Asfalto diluído CM-30	t	161,62		
4. 7. 2.	PN	Aquisição de Emulsão asfáltica RR-1C	t	269,37		
4. 8.		Transporte de materiais betuminosos				
4. 8. 1.	PN	Transporte de Asfalto diluído CM-30	t	161,62		
4. 8. 2.	PN	Transporte de Emulsão asfáltica RR-1C (Para TSD)	t	269,37		
TOTAL ITEM 4						
5.		DRENAGEM				
5. 1.	40256	Escavação Manual de Solos, em Valas em material de 1ª Categoria	m³	679,57		
5. 2.	PN	Escavação Mecânica de Valas	m³	6.795,74		
5. 3.	PN	Compactação manual de aterro	m³	8.471,04		
5. 4.	40303	Reaterro de cavas com compactação mecânica	m³	8.471,04		
5. 5.	41095	Remoção de solos moles, incluindo carregamento mecânico com escavadeira hidráulica	m³	1.469,00		
5. 6.		Bueiro Tubular de Concreto				
5. 6. 1.	40429 PN	BSTC Ø = 0,60M - CORPO (CA-1)	m	674,00		
5. 6. 2.	40430 PN	BSTC Ø = 0,60M - CORPO (CA-2)	m	11,00		
5. 6. 3.	40530 PN	BSTC Ø 0,60m Boca.	und	51,00		
5. 6. 4.	40449 PN	BSTC Ø = 0,80M - CORPO (CA-1)	m	218,00		
5. 6. 5.	40531 PN	BSTC Ø 0,80m Boca.	und	22,00		
5. 6. 6.	40453 PN	BSTC Ø = 1,00M - CORPO (CA-1)	m	82,00		
5. 6. 7.	40532 PN	BSTC Ø 1,00m Boca.	und	10,00		
5. 6. 8.	40458 PN	BSTC Ø = 1,20M - CORPO (CA-1)	m	30,00		
5. 6. 9.	40533 PN	BSTC Ø 1,20m Boca.	und	2,00		
5. 6. 10.	40476 PN	BDTC Ø = 1,00M - CORPO (CA-1)	m	73,00		

RODOVIA: MUNICIPAL

TRECHO: 3.3 - CAJU - BOM JARDIM - PEDRA BRANCA - EST. CAETÉS/CERUDE

EXTENSÃO: 15,06 km

QUADRO DE QUANTIDADES

BASE: OUTUBRO/2014

Folha: 4/8

ITEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNID.	QUANT.	PREÇO	
					UNIT	TOTAL
5. 6. 11.	40537 PN	BDTC Ø 1,00M - BOCA	und	8,00		
5. 6. 12.	40499 PN	BTTC Ø = 1,00M - CORPO (CA-1)	m	58,00		
5. 6. 13.	40502 PN	BTTC Ø = 1,00M - CORPO (CA-3)	m	24,00		
5. 6. 14.	40542 PN	BTTC Ø 1,00M - BOCA	und	10,00		
5. 7.	PN	Berço de concreto armado BSTC Ø 0,60M	m	85,00		
5. 8.	40514	Berço de concreto ciclopiço BSTC Ø 0,60M	m	600,00		
5. 9.	40515 PN	Berço de concreto ciclopiço BSTC Ø 0,80M	m	218,00		
5. 10.	40516 PN	Berço de concreto ciclopiço BSTC Ø 1,00M	m	82,00		
5. 11.	40517 PN	Berço de concreto ciclopiço BSTC Ø 1,20M	m	30,00		
5. 12.	40521 PN	Berço de concreto ciclopiço BDTC Ø 1,00M	m	73,00		
5. 13.	40526 PN	Berço de concreto ciclopiço BTTC Ø 1,00M	m	82,00		
5. 15.	40747	Remoção de bueiro de tubos BSTC Ø 0,40M - CORPO	m	14,00		
5. 16.	40747	Remoção de bueiro de tubos BSTC Ø 0,60M - CORPO	m	132,00		
5. 17.	40747	Remoção de bueiro de tubos BSTC Ø 0,80M - CORPO	m	49,00		
5. 18.	40747	Remoção de bueiro de tubos BSTC Ø 1,00M - CORPO	m	97,00		
5. 19.		Bueiros celulares				
5. 19. 1.	40580 PN	CORPO DE BSCC 2,00 X 2,00 M PROJETO DNIT PARA 2,50 < H < 5,00 M	m	22,00		
5. 19. 2.	40614 PN	BSCC 2,00 X 2,00 BOCA	und	2,00		
5. 19. 3.	40587 PN	CORPO DE BDCC 2,00 X 2,00 M PROJETO DNIT PARA H < = 2,50 M	m	50,00		
5. 19. 4.	40621 PN	BDCC 2,00 X 2,00 M PROJETO DNIT - BOCA	und	6,00		
5. 19. 5.	40610 PN	CORPO DE BTCC 2,50 X 2,50 M PROJETO DNIT PARA 2,50 < H <	m	12,00		
5. 19. 6.	40632 PN	BTCC 2,50 X 2,50 BOCA	u	2,00		
5. 20.	40724 PN	Enrocamento de pedra de mão arrumada inclusive transporte	m³	1.763,00		
5. 21.	40697 PN	Valeta de proteção de corte, tipo VPC-01(DNIT)	m	4.690,00		
5. 22.	40699 PN	Valeta de proteção de corte revestida em concreto VPC-03	m	2.780,00		
5. 23.	40698 PN	Valeta de Proteção de Aterro Tipo DR.VPA-01 100/60	m	2.350,00		
5. 24.	40696 PN	Valeta de Proteção de Aterro Tipo DR.VPA-02	m	1.730,00		
5. 25.	PN	Sarjeta de Concreto em Aterro Tipo DR.SCA. "X"/"Y" L=90 TIPO 50/10	m	1.641,00		
5. 26.	PN	Sarjeta de Concreto em Aterro Tipo DR.SCA. "X"/"Y" L=90 TIPO 50/15	m	2.340,00		
5. 27.	PN	Sarjeta de Concreto em Corte Tipo DR.SCC. "X"/"Y" L =80, TIPO 70/10	m	4.380,00		

RODOVIA: MUNICIPAL

TRECHO: 3.3 - CAJU - BOM JARDIM - PEDRA BRANCA - EST. CAETÉS/CERUDE

EXTENSÃO: 15,06 km

QUADRO DE QUANTIDADES

BASE: OUTUBRO/2014

Folha: 5/8

ITEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNID.	QUANT.	PREÇO	
					UNIT	TOTAL
5. 28.	PN	Sarjeta de Concreto em Corte Tipo DR.SCC. "X"/"Y" L = 80, TIPO 70/15	m	2.760,00		
5. 29.	PN	Sarjeta de Concreto em Corte Tipo DR.SCC. "X"/"Y" L = 80, TIPO 70/20	m	2.490,00		
5. 30.	PN	Sarjeta de Concreto em Corte Tipo DR.SCC. "X"/"Y" L = 80 Tipo 70/30.	m	370,00		
5. 31.	PN	Sarjeta de Concreto em Corte Tipo DR.SCC. "X"/"Y" L = 100 Tipo 90/30.	m	420,00		
5. 32.	40661 PN	Meio Fio de Concreto MFC-01 Padrão DNIT	m	250,00		
5. 33.	40689 PN	Saída D'Água de Concreto em Corte Tipo DR.SDC01.	und	67,00		
5. 34.	40690 PN	Saída D'Água de Concreto em Aterro Tipo DR.SDA01.	und	47,00		
5. 35.	40691 PN	Saída D'Água de Concreto em Aterro Tipo DR.SDA02.	und	2,00		
5. 36.	PN	Canal para Saída D'Água de Corte - Tipo DR.SDC-01	m	335,00		
5. 37.	PN	Descida D'Água em Concreto em Corte em Degraus Tipo DR.DCD-01. L= 0,60	m	38,00		
5. 38.	PN	Descida D'Água em Concreto em Corte em Degraus Tipo DR.DCD-02. L= 0,60	m	57,00		
5. 39.	PN	Descida D'Água Concreto em Aterro Tipo DR.DSA01.L = 0,60	m	89,50		
5. 40.	PN	Descida D'Água Concreto em Aterro Tipo DR.DSA01A. L = 0,90	m	65,00		
5. 41.	PN	Descida D'Água Concreto em Aterro em Degraus, L = 1,10 Tipo DR.DSA-03.	m	12,00		
5. 42.	PN	Descida D'Água Concreto em Concreto em Aterro em Degraus, L = 1,10 Tipo DR.DSA-03A.	m	72,00		
5. 43.	PN	Soleira de Dispersão para Descida D'água em Aterro, Tipo DSA-01, L=0,60m	und	28,00		
5. 44.	PN	Soleira de Dispersão para Descida D'água em Aterro, Tipo DSA-01A, L=0,90m	und	8,00		
5. 45.	PN	Soleira de Dispersão para Descida D'água em Aterro, Tipo DSA-03, L=1,10m	und	3,00		
5. 46.	PN	Soleira de Dispersão para Descida D'água em Aterro, Tipo DSA-03A, L=1,10m	und	8,00		
5. 47.	40677 PN	Dispensor para Descida D'água, Tipo DR.DSA - 01 PARA L = 0,60M	und	29,00		
5. 48.	40679 PN	Dispensor para Descida D'água, Tipo DR.DSA - 01A PARA L = 0,90M	und	8,00		
5. 49.	40682 PN	Dispensor para Descida D'água, Tipo L = 1,10M, TIPO DR.DSA-03	und	3,00		
5. 50.	40685 PN	Dispensor para Descida D'água, Tipo L = 1,10M, TIPO DR.DSA-03A	und	8,00		
5. 51.	40734 PN	Dissipador Tipo DEB-03	und	29,00		
5. 52.	40735 PN	Dissipador Tipo DEB-04	und	7,00		
5. 53.	40736 PN	Dissipador Tipo DEB-05	und	4,00		
5. 54.	40739 PN	Dissipador Tipo DEB-08	und	2,00		
5. 55.	PN	Dissipador Tipo DEB-11	und	1,00		
5. 56.	PN	Caixa Col. Simples em Concreto DR.CX-01, P/BS TC 0,60 C/Alt 0 < H MENOR OU IGUAL A 1,60M	und	36,00		
5. 57.	PN	Caixa Col. Simples em Concreto DR.CX-01, P/BS TC 0,60 C/Alt 1,60M<H MENOR OU IGUAL A 2,00M	und	14,00		

RODOVIA: MUNICIPAL

TRECHO: 3.3 - CAJU - BOM JARDIM - PEDRA BRANCA - EST. CAETÉS/CERUDE

EXTENSÃO: 15,06 km

QUADRO DE QUANTIDADES

BASE: OUTUBRO/2014

Folha: 6/8

ITEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNID.	QUANT.	PREÇO	
					UNIT	TOTAL
5. 58.	PN	Caixa Colet. Simples em Concreto DR.CX-01, P/BSTC 0,80 c/Alt 0,00M < H MENOR OU IGUAL A 1,60M	und	3,00		
5. 59.	PN	Caixa Colet. Simples em Concreto DR.CX-01, P/BSTC 0,80 c/Alt 2,00M < H MENOR OU IGUAL A 2,40M	und	1,00		
5. 60.	PN	Caixa Colet. Simples em Concreto DR.CX-01, P/BSTC 0,80 c/Alt 2,40M < H MENOR OU IGUAL A 2,80M	und	1,00		
5. 61.	40560 PN	Grelha de Ferro tipo TCC-01 para caixa coletora	und	3,00		
5. 62.	PN	DPS-08 sem selo padrão, DNIT com 0,50x1,50 m e material drenante (brita) envolvido com manta não tecida, e tubo (PEAD) perfurado de Ø 200 mm.	m	3.360,00		
5. 63.	PN	Dreno Profundo de Corte em Rocha tipo Dr.DPR, inclusive escavação	m	206,00		
5. 64.	PN	Dreno Profundo de Areia s/ Selo Tipo DPS - 02, C/ 0,50 X 1,50m e Tubo PEAD 200mm Perfurado Encamisado com Manta Não Tecida	m	2.560,00		
5. 66.	40655 PN	Terminal de Dreno Profundo Tipo BSD-01	und	47,00		
5. 67.	40143 PN	Colchão drenante de brita	m³	639,00		
5. 68.	40706 PN	Passagem sobre sarjeta tipo TSS-01	m	1,00		
5. 69.	40743	Limpeza de Bueiros	m	96,00		
5. 70.	PN	Tubo estruturado de PVC tipo Rib Loc, diâmetro 1500 mm	m	36,00		
5. 71.	40747	Remoção de bueiros existentes (Rib Loc)	m	36,00		
TOTAL ITEM 5						
6.	OBRAS COMPLEMENTARES					
6. 1.	40910 PN	Abrigo de Ônibus - Rodovia Rural - 3,40 m x 6,00 m	und	8,00		
6. 2.	41365 PN	Cerca de arame farpado 4 fios com mourões, a cada 2,5 m, esticadores de madeira a cada 60,0m, inclusive transporte de arame farpado e mourão	m	30.080,00		
6. 3.	40909 PN	Porteira, confecção e colocação, inclusive fornecimento e transporte da madeira e chapa de aço	und	38,00		
6. 4.	PN	Remoção de cerca	m	26.940,00		
6. 5.	40908 PN	Mata Burro	und	38,00		
TOTAL ITEM 6						
7.	SINALIZAÇÃO					
7. 1.	40929 PN	Defensa metálica (1 lâmina com espessura -> 3 mm), fornecimento e colocação	m	1.080,00		
7. 2.	41526 PN	Pintura acrílica sobre capa asfáltica	m²	6.022,00		
7. 3.	42524	Pintura de setas e zebrados em material termoplástico - 5 anos (por extrusão)	m²	221,05		

RODOVIA: MUNICIPAL

TRECHO: 3.3 - CAJU - BOM JARDIM - PEDRA BRANCA - EST. CAETÉS/CERUDE

EXTENSÃO: 15,06 km

QUADRO DE QUANTIDADES

BASE: OUTUBRO/2014

Folha: 7/8

ITEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNID.	QUANT.	PREÇO	
					UNIT	TOTAL
7. 4.	40936	Sinalização vertical com chapa revestida em película, inclusive suporte em madeira	m²	131,00		
7. 5.	40934	Tacha refletiva birrefletorizada, fornecimento e aplicação	und	9.589,00		
7. 6.	40935	Tachão refletivo birrefletorizado, fornecimento e aplicação	und	4,00		
7. 7.	PN	Cilindro Delineador	und	2,00		
7. 8.	PN	Película refletiva para defesa metálica	und	270,00		
TOTAL ITEM 7						
8.		PROTEÇÃO AMBIENTAL				
8. 1.	PN	Conformação das caixas de empréstimo , passivos e jazidas	m²	5.818,00		
8. 2.	PN	Estocagem da camada vegetal de caixas de empréstimo e jazidas (incluindo todas áreas trabalhadas no bordo da rodovia)	m²	155.768,00		
8. 3.	PN	Reposição de camada vegetal em caixas de empréstimo e jazidas (incluindo todas as áreas trabalhadas no bordo da rodovia)	m²	155.768,00		
8. 4.	PN	Revestimento vegetal com hidrossemeadura com coveamento	m²	115.767,00		
8. 5.	PN	Revestimento vegetal com hidrossemeadura sem coveamento	m²	15.168,00		
8. 6.	40102 PN	Revestimento vegetal com gramas em placas	m²	154,00		
8. 7.	PN	Plantio de árvores com fornecimento de mudas, inclusive adubação e transporte	und	108,00		
8. 8.	42041 PN	Barreira de Siltagem com escoras de eucalipto, diam. 0,10m e a altura 1,60m, espaçadas a cada 2,0 m, 1 reaproveitamento	m	590,00		
8. 9.	40900 PN	Cerca de arame farpado, tipo OC.CA-01	m	275,00		
8. 10.	40694 PN	VALETA DE PROTEÇÃO DE CORTE VPC-02 (REVESTIDA EM GRAMA)	m	120,00		
TOTAL ITEM 8						
TOTAL GERAL						

5.2 QUADRO-RESUMO DAS DISTÂNCIAS DE TRANSPORTES

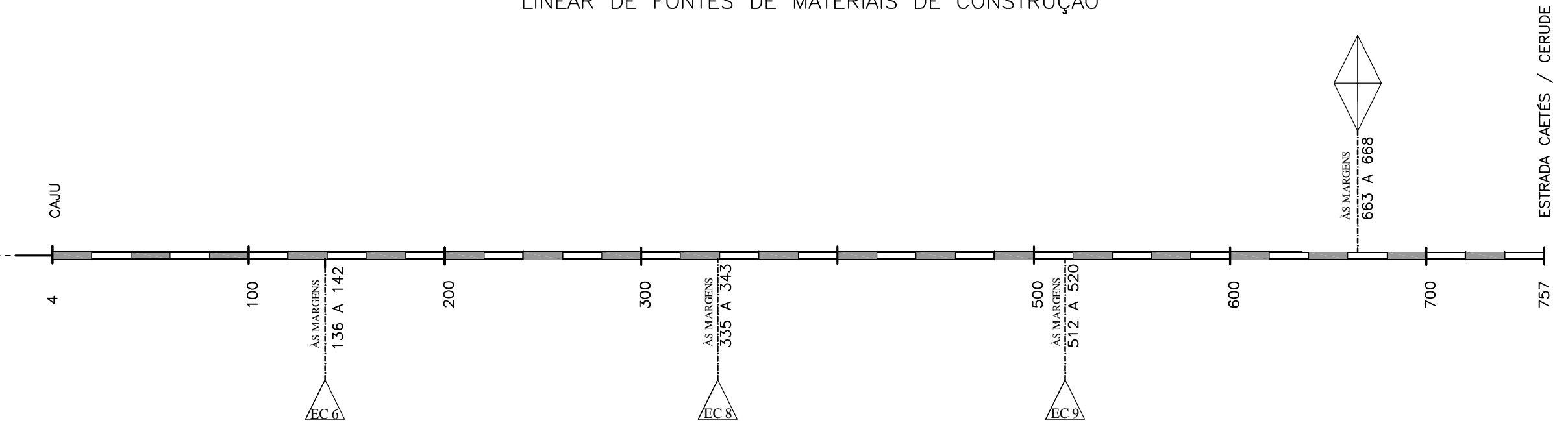
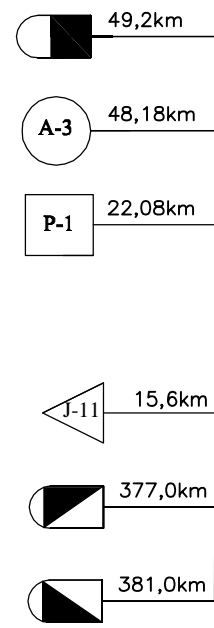
RESUMO DE DISTÂNCIAS DE TRANSPORTES											
RODOVIA: MUNICIPAL											
TRECHO: 3.3 - CAJU - BOM JARDIM - PEDRA BRANCA - EST. CAETÉS/CERUDE											
LOTE: 3											
SERVIÇO	MATERIAL	PERCURSO			TRANSPORTE LOCAL (DMT em km)			TRANSPORTE COMERCIAL (DMT em km)			
		ORIGEM	DESTINO	NP	P	TOTAL	NP	P	TOTAL		
Sub-base	Cascalho de Quartzzo	Jazida J-11 (Rancho Monte Verde)	Pista	23,12	-	23,12	-	-	-	-	
Base	Mistura de 80% de Brita Graduada + 20% de Argila dos Empresilimos	Pedreira P-1 (Ultramar)	Pista	-	-	-	7,60	22,00	29,60		
		Empresilimos EC-6/EC-8/EC-9	Pista	1,48	-	1,48	-	-	-		
Imprimação	ADP CM-30	Duque de Caxias/RJ	Tanques	-	-	-	13,31	380,92	394,23		
		Tanques	Pista	5,93	-	5,93	-	-	-		
Tratamento Superficial Duplo	Brita	Pedreira P-1 (Ultramar)	Pista	-	-	-	7,59	22,00	29,59		
		Rio de Janeiro/RJ	Tanques	-	-	-	13,31	376,92	390,23		
Capa Selante	Emulsão RR-1C	Tanques	Pista	5,93	-	5,93	-	-	-		
		Areal A-3 (Valmir)	Pista	-	-	-	10,39	45,30	55,69		
		Rio de Janeiro/RJ	Tanques	-	-	-	13,31	376,92	390,23		
		Tanques	Pista	5,93	-	5,93	-	-	-		
Diversos	Cimento	Cachoeiro de Itapemirim/ES	Canteiro de Obras	-	-	-	13,31	49,12	62,43		
			Pista	-	-	-	7,61	49,12	56,73		
	Areia	Areal A-3 (Valmir)	Canteiro de Obras	-	-	-	16,11	45,30	61,41		
			Pista	-	-	-	10,41	45,30	55,71		
	Brita	Pedreira P-1 (Ultramar)	Canteiro de Obras	-	-	-	13,31	22,00	35,31		
			Pista	-	-	-	7,61	22,00	29,61		
	Tubos Pré-Moldados	Mouraõ de madeira	Cachoeiro de Itapemirim/ES	Pista	-	-	-	7,61	49,12	56,73	
				Pista	-	-	-	7,61	49,12	56,73	
			Presidente Kennedy/ES	Pista	-	-	-	-	25,00	25,00	
				Pista	-	-	-	7,61	49,12	56,73	
Trilho usado			Cachoeiro de Itapemirim/ES	Pista	-	-	-	7,61	49,12	56,73	
				Pista	-	-	-	-	181,00	188,61	
Chapa de Aço			Serra/ES	Pista	-	-	-	7,61	181,00	188,61	
				Pista	-	-	-	7,61	401,30	408,91	
Defensa Metálica	Rio de Janeiro/RJ	Pista	-	-	-	7,61	401,30	408,91			
		Pista	-	-	-	7,61	49,12	56,73			
Grelha e Caixaõ	Cachoeiro de Itapemirim/ES	Pista	-	-	-	7,61	49,12	56,73			
		Pista	-	-	-	7,61	49,12	56,73			

Observações:

- Canteiro de obras e tanques de estocagem de materiais betuminosos (emulsão RR-1C e ADP CM-30) instalados em uma área localizada entre as estações 663 e 668, lado esquerdo, às margens da rodovia.

6. DIAGRAMA DE LOCALIZAÇÃO DAS FONTES DE
MATERIAIS PARA PAVIMENTAÇÃO

LINEAR DE FONTES DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO



CONVENÇÕES:

- JAZIDA DE SOLO INDICADA
- PEDREIRA INDICADA
- AREAL INDICADO
- EMPRÉSTIMO INDICADO
- FABRICA DE CIMENTO
- ADP CM-30
- EMULSÃO RR-1C
- CANTEIROS DE OBRAS E TANQUES DE ESTOCAGEM DE MATERIAIS BETUMINOSOS

RESUMO DE DISTÂNCIAS DE TRANSPORTES									
SERVIÇO	MATERIAL	PERCURSO		TRANSPORTE LOCAL (DMT em km)			TRANSPORTE COMERCIAL (DMT em km)		
		ORIGEM	DESTINO	NP	P	TOTAL	NP	P	TOTAL
SUB-BASE	SAIBRO	JAZIDA J-11 (RANCHO MONTE VERDE)	PISTA	23,12	-	23,12	-	-	-
BASE	MISTURA DE 80% DE BRITA GRADUADA + 20% DE ARGILA DOS EMPRÉSTIMOS	PEDREIRA P-1 (ULTRAMAR)	PISTA	-	-	-	7,60	22,00	29,60
		EMPRÉSTIMOS EC-6 / EC-8 / EC-9	PISTA	1,48	-	1,48	-	-	-
IMPRIMAÇÃO	ADP CM-30	DUQUE DE CAXIAS / RJ	TANQUES	-	-	-	13,31	380,92	394,23
		TANQUES	PISTA	5,93	-	5,93	-	-	-
TRATAMENTO SUPERFICIAL DUPLO	BRITA	PEDREIRA P-1 (ULTRAMAR)	PISTA	-	-	-	7,59	22,00	29,59
	EMULSÃO RR-1C	RIO DE JANEIRO / RJ	TANQUES	-	-	-	13,31	376,92	390,23
		TANQUES	PISTA	5,93	-	5,93	-	-	-
CAPA DE SELANTE	AREIA	AREAL A-3 (VALMIR)	PISTA	-	-	-	10,39	45,30	55,69
	EMULSÃO RR-1C	RIO DE JANEIRO / RJ	TANQUES	-	-	-	13,31	376,92	390,23
		TANQUES	PISTA	5,93	-	5,93	-	-	-
DIVERSOS	CIMENTO	CACHOIRO DE ITAPEMIRIM / ES	CANTEIRO DE OBRAS	-	-	-	13,31	49,12	62,43
			PISTA	-	-	-	7,61	49,12	56,73
	AREIA	AREAL A-3 (VALMIR)	CANTEIRO DE OBRAS	-	-	-	16,11	45,30	61,41
			PISTA	-	-	-	10,41	45,30	55,71
	BRITA	PEDREIRA P-1 (ULTRAMAR)	CANTEIRO DE OBRAS	-	-	-	13,31	22,00	35,31
			PISTA	-	-	-	7,61	22,00	29,61

OBSERVAÇÃO:
 - CANTEIRO DE OBRAS E TANQUES DE ESTOCAGEM DE MATERIAIS BETUMINOSOS (EMULSÃO RR-1C E ADP CM-30) INSTALADOS EM UMA ÁREA LOCALIZADA ENTRE AS ESTACAS 663 E 668, LADO ESQUERDO, ÀS MARGENS DA RODOVIA.

OBSERVAÇÕES:
 - DESENHO SEM ESCALAS



RT. _____	CONTRATO N°: _____	DATA _____
CREA. _____	DESENHO N°: _____	Revisão _____
Supervisor CREA: _____	Eng° Proj. CREA: _____	



PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY – ES
 ADMINISTRAÇÃO AMANDA QUINTA RANGEL
 SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS

RODOVIA MUNICIPAL LOTE 03
 TRECHO 3.3 – Caju – Bom Jardim – Pedra Branca – Est. Caetés/Cerude

PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO
 LINEAR DE FONTES DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

FOLHA:
 PV-037

7. PLANO DE EXECUÇÃO DAS OBRAS

7. PLANO DE EXECUÇÃO DAS OBRAS

7.1 FATORES CONDICIONANTES

7.1.1 LOCALIZAÇÃO

O projeto da rodovia inicia na estaca 4+0,00 entroncamento com o trecho 3.2, identificado pelas coordenadas N = 7667955.8896 e E = 268817.5445 e termina na estaca 757+0,00 identificados pelas coordenadas N = 7659226,0680 e E = 277490,8280 perfazendo uma extensão de 15.060,0 m.

O município de Presidente Kennedy está a uma distância de 160 km de Vitória e as principais ligações do município à capital do Espírito Santo são as rodovias BR-101, BR-262 e pela Rodovia do Sol.

Sua população estimada em 2014 pelo IBGE era de 11.221 habitantes. Ainda segundo dados do IBGE o município conta com 10 estabelecimentos de saúde públicos municipais além de bancos e uma pequena rede hoteleira.

O fornecimento de energia elétrica é de responsabilidade da EDP Escelsa e a captação e distribuição de água são de responsabilidade da Companhia Espírito-Santense de Saneamento – Cesan.

A velocidade diretriz, que definiu os parâmetros para elaboração do projeto geométrico, foi de 60 km/hora.

7.1.2 CARACTERÍSTICAS CLIMÁTICAS

a) *Clima*

A rodovia projetada atravessa uma área da bacia dos vales do rio Preto, verificando-se que a vegetação predominante é composta de cerrado, floresta estacional e matas artificiais. Segundo a classificação de Wladimir Koppen, a região de projeto possui clima do tipo AW, tropical de altitude com chuvas de verão de inverno seco variando de 4 a 5 meses, e precipitação média anual de 1.062,7 mm.

b) *Temperatura*

A influência tropical que predomina na região do trecho em estudo apresenta temperaturas médias anuais oscilando entre 26,5° e 25,2°C, tendo duas estações distintas: o inverno, mais frio e seco, e o verão, morno e chuvoso. A temperatura máxima anual é de 30,1°C, média anual é de 23,7°C, e mínima anual é de 19,5°C.

c) *Pluviometria*

Pelos registros pluviométricos da estação de Itapemirim-ES, observa-se a existência de dois períodos distintos: um seco, de maio a setembro, e outro chuvoso, de outubro a janeiro, com maior incidência de chuva nos meses de novembro e dezembro. Os meses de fevereiro a abril são de transição entre o período seco e chuvoso. A precipitação média anual é de 1.108,7 mm, com 91 dias de chuva, em média durante o ano.

7.1.3 APOIO LOGÍSTICO

A cidade de Presidente Kennedy é servida de água tratada pela concessionária CESAN e energia elétrica pela Escelsa. Os serviços disponíveis nesta cidade também atendem as demandas relacionadas com saúde, comunicação, sistema bancário, moradia, etc., e à disponibilidade de mão-de-obra não qualificada.

A cidade de Cachoeiro do Itapemirim é um centro de comércio muito ativo, capaz de suprir as necessidades de grande gama de materiais de construção e mão-de-obra qualificada. Os serviços disponíveis nesta cidade também atendem satisfatoriamente as demandas relacionadas com saúde, comunicação, sistema bancário, moradia, etc.

Equipamentos mais sofisticados podem ser adquiridos em Vitória, capital do Espírito Santo e os materiais asfálticos na refinaria de Duque de Caxias (Reduque), na baixada fluminense.

7.1.4 ACESSOS

O município de Presidente Kennedy está a uma distância de 160 km de Vitória, sendo 20 km pela ES-162, 125 km pela BR-101 e 15 km pela BR-262.

7.1.5 SITUAÇÃO ATUAL

Embora seja uma estrada não pavimentada em leito natural, é um segmento que dá condições de tráfego o ano inteiro, inclusive no período de chuvas. A plataforma é irregular e as condições de drenagem são aquelas características de estradas não projetadas, ou sejam, possuem dispositivos de drenagem precários.

7.2 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

A seguir é apresentado o cronograma físico de execução das obras de implantação e pavimentação do trecho 3.3: Caju – Bom Jardim – Pedra Branca – Est. Caetés/Cerude.

CRONOGRAMA FÍSICO DE EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

Rodovia: Municipal de Presidente Kennedy

Trecho: 3.3 - CAJU - BOM JARDIM - PEDRA BRANCA - EST. CAETÉS/CERUDE

Extensão: 15,06 km

Serviço: Implantação de Rodovia

DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS	MESES											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
ADMINISTRAÇÃO LOCAL	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
INSTALAÇÃO DE CANTEIRO; MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO	█											█
TERRAPLENAGEM	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	
PAVIMENTAÇÃO	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
OBRAS-DE-ARTE CORRENTES E DRENAGEM			█	█	█	█	█	█	█	█	█	
SINALIZAÇÃO		█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
OBRAS COMPLEMENTARES			█	█	█	█	█	█	█	█	█	
PROTEÇÃO AMBIENTAL			█	█	█	█	█	█	█	█	█	█

7.3 PLANO DE ATAQUE À OBRA

7.3.1 PERÍODO DE CONSTRUÇÃO

De acordo com análise das condições climáticas regionais, avaliou-se que o prazo de execução das obras de implantação e pavimentação do trecho em questão será de 12 meses conforme cronograma apresentado anteriormente.

7.3.2 TRÁFEGO

De acordo com os estudos de tráfego realizados, verifica-se que a rodovia municipal em questão possui a seguinte composição percentual de tráfego:

COMPOSIÇÃO PERCENTUAL DO TRÁFEGO		ANO DE: 2014
Veículo/Tipo	VMDAT	Percentual (%)
Moto	46	39,32
Passeio + Utilitário	48	41,02
Ônibus	7	5,98
Carga	16	13,67
Total	117	100.00

7.3.3 CAMINHOS DE SERVIÇO

Não haverá necessidade de abertura de caminhos de serviço junto à rodovia, uma vez que ao longo da mesma já existem diversas vias de tráfego abertas.

7.3.4 RELAÇÃO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTO MÍNIMO

No momento em que forem iniciados os serviços de construção, deverão estar prontas as instalações para apoio da obra, as quais deverão constar no mínimo de:

- escritório/residência para a coordenação;
- laboratório de solos;
- laboratório de asfalto;
- laboratório de concreto;
- oficina;
- almoxarifado.

8. RELAÇÃO DOS PROFISSIONAIS E DECLARAÇÕES

8. RELAÇÃO DOS PROFISSIONAIS E DECLARAÇÕES

Os profissionais abaixo e a empresa ENECON S.A. – Engenheiros e Economistas Consultores, aqui representada pelos seus responsáveis técnicos, declaram que calcularam e verificaram os quantitativos relativos aos PROJETOS EXECUTIVOS DE ENGENHARIA CIVIL PARA MELHORIAS OPERACIONAIS E PAVIMENTAÇÃO DE RODOVIA VICINAL MUNICIPAL DO TRECHO 3.3: CAJU – BOM JARDIM – PEDRA BRANCA – EST. CAETÉS/CERUDE, EXTENSÃO 15,06 km, LOTE 03, NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES, pelos quais assumem total responsabilidade.

Responsáveis Técnicos:

Engenheiro Civil Antonio Marcello de Araujo Salgado – Crea-RJ 7.456/D
Engenheiro Civil Dilio Rodrigues – Crea-MG 16.546/D
Engenheiro Civil e Eletrotécnico Elzo Jorge Nassaralla – Crea-MG 2.528/D
Engenheiro Civil Gilberto Erly Mentz – Crea-RS 53.340/D
Engenheiro Civil José Roberto Rauber – Crea-RS 8.433/D
Engenheiro Civil Marcelo Rodriguez Menezes – Crea-RS 114.413/D
Engenheiro Civil e Agrimensor Marcos Horta Maia – Crea-MG 80.697/D
Engenheiro Civil Messias Rodarte Filho – Crea-MG 4.418/D
Engenheira Civil Silvia Orsini Rodarte Ferreira – Crea-MG 65.086/D

Responsáveis pelos Estudos e Projetos:

Coordenador

Engenheiro Civil e Eletrotécnico Elzo Jorge Nassaralla – Crea-MG 2.528/D
Engenheiro Civil José Roberto Rauber – Crea-RS 8.433/D
Engenheiro Civil Marcelo Rodriguez Menezes – Crea-RS 114.413/D
Engenheiro Civil e Agrimensor Marcos Horta Maia – Crea-MG 80.697/D
Engenheiro Civil Rodrigo Fidelis Viana de Oliveira – Crea-MG 88.612/D

Projeto: Estudo de Traçado, Estudos Topográficos, Projeto Geométrico, Projeto de Terraplenagem, Projeto de Sinalização e Segurança Viária, Projeto de Obras Complementares e Projeto de Interseção

Engenheiro Civil Antonio Marcello de Araujo Salgado – Crea-RJ 7.456/D
Engenheiro Civil Fernando Otávio Cancado Xavier – Crea-MG 40.113/D
Engenheiro Civil João Bosco Barra – Crea-MG 52.432/D
Engenheiro Civil Marcelo Rodriguez Menezes – Crea-RS 114.413/D
Engenheiro Civil Marcos Antônio de Oliveira – Crea-MG 92.477/D
Engenheira Civil Michelle Aline Nascimento Silva – Crea-MG 111.877/D

Projeto: Estudos Hidrológicos, Projeto de Drenagem e Obras-de-Arte Correntes

Engenheira Civil Cláudia Splett – Crea-RS 87.273/D
Engenheiro Civil Dino Zaccolo – Crea-RS 1.783/D
Engenheiro Civil Marco Antônio Jardim Thees – Crea-MG 75.357/D
Engenheira Civil Maria Stella Costa Mattos Migliori – Crea-MG 73.995/D

Projeto: Estudos Geológicos, Geotécnicos e Projeto de Pavimentação

Geólogo Arnaldo Roberto de Brum – Crea-RS 5.991/D
Geólogo Osmar Domingos Leão – Crea-MG 4.495/D
Engenheiro Civil Luiz Alberto Schmidt – Crea-RS 2.561/D
Engenheiro Civil Messias Rodarte Filho – Crea-MG 4.418/D
Engenheiro Civil Rodrigo Fidelis Viana de Oliveira – Crea-MG 88.612/D
Engenheiro Civil Walker Gonzaga da Silveira – Crea-MG 60.416/D

Projeto: Estudos de Tráfego e Projeto de Desapropriação

Engenheiro Civil Carlos Roberto Teles Fernandes – Crea-MG 67.380/D
Engenheiro Civil e Agrimensor Marcos Horta Maia – Crea-MG 80.697/D
Engenheira Civil Michelle Aline Nascimento Silva – Crea-MG 111.877/D

Projeto: Estudos e Projetos Ambientais

Engenheira Agrônoma Alexandra Minossi de Lemos – Crea-RS 179.427/D
Geólogo Arnaldo Roberto de Brum – Crea-RS 5.991/D
Engenheiro Civil Gilberto Eryl Mentz – Crea-RS 53.340/D
Engenheiro Ambiental Gustavo Vinicius Kaufmann – Crea-RS 193.294/D
Geógrafa Ivete de Paula Teles – Crea-MG 114.775/D
Biólogo Luiz Henrique Orsini Rodarte – CRBio 16.400/4-D
Bióloga Marcela Bruxel – CRBio 53.230 RS
Geólogo Osmar Domingos Leão – Crea-MG 4.495/D
Engenheira Ambiental Rachel Cristina Talin Ruas – Crea-MG 96.390/D

Responsáveis técnicos:



ANTONIO MARCELLO DE ARAUJO SALGADO

RESPONSÁVEL TÉCNICO

CREA-RJ 7.456/D



DILIO RODRIGUES

RESPONSÁVEL TÉCNICO

CREA-MG16.546/D



EZEJO JORGE NASSARALLA

RESPONSÁVEL TÉCNICO

CREA-MG 2.528/D



GILBERTO ERLY MENTZ

RESPONSÁVEL TÉCNICO

CREA-RS 53.340/D



JOSÉ ROBERTO RAUBER

RESPONSÁVEL TÉCNICO

CREA-RS 8.433/D



MARCELO RODRIGUEZ MENEZES

RESPONSÁVEL TÉCNICO

CREA-RS 114.413/D



MARCOS HORTA MAJA

RESPONSÁVEL TÉCNICO

CREA-MG 80.697/D



MESSIAS RODARTE FILHO

RESPONSÁVEL TÉCNICO

CREA-MG 4.418/D



SILVIA ORSINI RODARTE FERREIRA

RESPONSÁVEL TÉCNICO

CREA-MG 65.086/D

Responsáveis pelos Estudos e Projetos:


ALEXANDRA MINOSSI DE LEMOS
CREA-RS 179.427/D


ANTONIO MARCELLO DE ARAUJO SALGADO
CREA-RJ 7.456/D


ARNALDO ROBERTO DE BRUM
CREA-RS 5.991/D


CARLOS ROBERTO TELES FERNANDES
CREA-MG 67.380/D


CLAUDIA SPLETT
CREA-RS 87.273/D


DINO ZACCOLO
CREA-RS 1.783/D


ELZO JORGE NASSARALLA
CREA-MG 2.528/D


FERNANDO OTAVIO CANCELADO XAVIER
CREA-MG 40.113/D


GILBERTO ERLY MERTZ
CREA-RS 53.340/D


GUSTAVO VINICIUS KAUFMANN
CREA-RS 193.294/D


IVETE DE PAULA TELES
CREA-MG 114.775/D


JOÃO BOSCO BARRA
CREA-MG 52.432/D


JOSE ROBERTO RAUBER
CREA-RS 8.433/D


LUIZ ALBERTO SCHMIDT
CREA-RS 2.561/D


LUIZ HENRIQUE OBSINI RODARTE
CRBio 16.400/4-D


MARCELA BRUXEL
CRBio 53.230 RS


MARCELO RODRIGUES MENEZES
CREA-RS 114.413/D


MARCO ANTONIO JARDIM THEES
CREA-MG 75.357/D

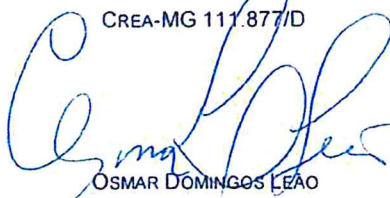

MARCOS ANTONIO DE OLIVEIRA
CREA-MG 92.477/D


MARCOS HORTA MAIA
CREA-MG 80.697/D


MARIA STELLA COSTA MATTOS MIGLIORI
CREA-MG 73.995/D


MESSIAS RODARTE FILHO
CREA-MG 4.418/D


MICHELLE ALINE NASCIMENTO SILVA
CREA-MG 111.877/D


OSMAR DOMINGOS LEÃO
CREA-MG 4.495/D



RACHEL CRISTINA TALIN RUAS

CREA-MG 96.390/D



RODRIGO FIDELIS VIANA DE OLIVEIRA

CREA-MG 88.612/D



SILVIA ORSINI RODARTE FERREIRA

CREA-MG 65.086/D



WALKER GONZAGA DA SILVEIRA

CREA-MG 60.416/D

9. ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA (ARTS)
DOS PROFISSIONAIS



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-MG

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Via do Contratante
Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002029270
CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002024392

1. Responsável Técnico

ALEXANDRA MINOSSI DE LEMOS

Título profissional:
ENGENHEIRO AGRONOMO;

RNP: 2209718210

Registro: 08.0.0000179427

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**
Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

CNPJ: 27.165.703/0001-26
Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**
UF: **ES**

CEP: 29350000

Contrato: 000167/2014

Celebrado em: 09/07/2014

Valor: 2.303.048,00

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PRIVADO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:
UF: **ES**

CEP: 29350000

Data de início: 18/08/2014 Previsão de término: 18/08/2015

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade: Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50 km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50 km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____, de _____ de _____
Alexandra Minossi de Lemos
ALEXANDRA MINOSSI DE LEMOS RNP: 2209718210

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confrea.org.br
- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.303.048,00. ÁREA DE ATUAÇÃO: MEIO AMBIENTE, MEIO AMBIENTE,



www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: 63,64

Registrada em: 15/09/2014

Valor Pago: 63,64

Nosso Número: 000000002054887



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

CREA-MG

Via do Contratante

Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002041114
CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002036629

1. Responsável Técnico

ANTONIO MARCELLO DE ARAUJO SALGADO

Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 2003232958

Registro: 05.0.0000007456

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

CEP: 29350000

Contrato: **167/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.303.048,00**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

CEP: 29350000

UF: **ES**

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade:

Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50

km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

ANTONIO MARCELLO DE ARAUJO SALGADO RNP: 2003232958

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site

www.crea-mg.org.br ou www.confrea.org.br

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.303.048,00. ÁREA DE ATUAÇÃO:
CIVIL, CIVIL, GEOMETRICO,



CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: 63 , 64

Registrada em: 19/09/2014

Valor Pago: 63 , 64

Nosso Número: 000000002066271



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-MG

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Via do Contratante

Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002031120
CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002024392

1. Responsável Técnico

ARNALDO ROBERTO DE BRUM

Título profissional:
GEÓLOGO;

RNP: 2200833253

Registro: 08.0.0000005991

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

CEP: 29350000

Contrato: **167/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.303.048,00**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PRIVADO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

CEP: 29350000

UF: **ES**

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade:

Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50

km

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50

km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERAC E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO. ENVOLVENDO EST GEOTECNICO.....

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

ARNALDO ROBERTO DE BRUM

RNP: 2200833253

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confea.org.br
- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ **RS2.303.048,00**. ÁREA DE ATUAÇÃO: **GEOLOGIA APLICADA A ENGENHARIA, MEIO AMBIENTE, MEIO AMBIENTE,**



CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: **63,64**

Registrada em: **15/09/2014**

Valor Pago: **63,64**

Nosso Número: **0000000002056679**



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART **CREA-MG**
 Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
 Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

632
 Via do Contratante
 Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002041169
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002036629

1. Responsável Técnico
CARLOS ROBERTO TELES FERNANDES
 Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;
 RNP: 1403239487
 Registro: 04.0.0000067380
 Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES
 Registro: 5339

2. Dados do Contrato
 Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**
 Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**
 CNPJ: 27.165.703/0001-26
 Nº: 000079
 Bairro: **CENTRO**
 UF: **ES**
 CEP: 29350000
 Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**
 Contrato: **167/2014**
 Celebrado em: **09/07/2014**
 Valor: **2.303.048,00**
 Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço
 Logradouro: **RODOVIA ROD MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**
 Nº: 000000
 Bairro:
 UF: **ES**
 CEP: 29350000
 Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**
 Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**
 Finalidade: **OUTRO**
 Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**
 CNPJ: 27.165.703/0001-26

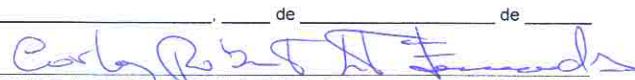
4. Atividade Técnica	Quantidade:	Unidade:
1 - CONSULTORIA		
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações
PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe
SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas
 Declaro serem verdadeiras as informações acima
 _____ de _____ de _____

CARLOS ROBERTO TELES FERNANDES RNP: 1403239487

9. Informações
 - A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
 - A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confea.org.br
 - A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.
 VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.303.048,00. ÁREA DE ATUAÇÃO: CIVIL,

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

www.crea-mg.org.br | 0800.0312732



Valor da ART: 63,64

Registrada em: 19/09/2014

Valor Pago: 63,64

Nosso Número: 000000002066324



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

632
 Via do Contratante
 Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002040427
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002036629

1. Responsável Técnico

CLAUDIA SPLETT

Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 2201100179

Registro: 08.0.0000087273

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

CEP: 29350000

Contrato: **167/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.303.048,00**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

CEP: 29350000

UF: **ES**

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade:

Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50

km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

Claudia Splett
CLAUDIA SPLETT

RNP: 2201100179

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
 - A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confea.org.br
 - A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ **R\$2.303.048,00.** ÁREA DE ATUAÇÃO:
HIDROLOGIA, CIVIL,



www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: **63,64**

Registrada em: **19/09/2014**

Valor Pago: **63,64**

Nosso Número: **000000002065602**



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

632
 Via do Contratante
 Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002041250
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002036629

1. Responsável Técnico

DILIO RODRIGUES
 Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 1403311030
 Registro: 04.0.0000016546

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**
 Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

CNPJ: 27.165.703/0001-26
 Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY** Bairro: **CENTRO**
 UF: **ES**

CEP: 29350000

Contrato: **167/2014** Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.303.048,00** Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY** Bairro: _____
 UF: **ES**

CEP: 29350000

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

Atividade Técnica	Quantidade	Unidade
1 - CONSULTORIA PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

Dilio Rodrigues
DILIO RODRIGUES RNP: 1403311030

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confea.org.br
- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ **RS2.303.048,00.** ÁREA DE ATUAÇÃO: CIVIL,

CREA-MG
 Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: 63, 64 Registrada em: 19/09/2014 Valor Pago: 63, 64 Nosso Número: 000000002066404



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Via do Contratante

Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002040796
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002036629

1. Responsável Técnico

DINO ZACCOLO

Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 2200686072

Registro: 08.0.0000001783

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

CEP: 29350000

Contrato: **167/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.303.048,00**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

CEP: 29350000

UF: **ES**

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade:

Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50

km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

DINO ZACCOLO

RNP: 2200686072

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
 - A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confea.org.br
 - A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ **R\$2.303.048,00.** ÁREA DE ATUAÇÃO:
HIDROLOGIA, CIVIL,



www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: **63 , 64**

Registrada em: **19/09/2014**

Valor Pago: **63 , 64**

Nosso Número: **0000000002065956**



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-MG

ART de Obra ou Serviço
1420140000002024392

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

1. Responsável Técnico

ELZO JORGE NASSARALLA

Título profissional: **ENGENHEIRO CIVIL; ENGENHEIRO EM ELETROTECNICA;** RNP: 1402717784

Registro: 04.0.0000002528

Empresa contratada: **ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES** Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY** CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA** Nº: 000079

Bairro: **CENTRO**

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY** UF: **ES** CEP: 29350000

Contrato: **000167/2014** Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.303.048,00** Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PRIVADO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS** Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY** UF: **ES** CEP: 29350000

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY** CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - COORDENAÇÃO	Quantidade:	Unidade:
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

ELZO JORGE NASSARALLA RNP: 1402717784

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confed.org.br
- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.303.048,00. ÁREA DE ATUAÇÃO: MEIO AMBIENTE, HIDROLOGIA, CIVIL, GEOTECNIA, MEIO AMBIENTE, CIVIL, GEOMETRICO.

CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

www.crea-mg.org.br | 0800.0312732



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

CREA-MG

Via do Contratante

Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002041247
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002036629

1. Responsável Técnico

FERNANDO OTAVIO CANCADO XAVIER

Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 1402643497

Registro: 04.0.0000040113

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

CEP: 29350000

Contrato: **167/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.303.048,00**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

CEP: 29350000

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade: Unidade:

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50 km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

FERNANDO OTAVIO CANCADO XAVIER RNP: 1402643497

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site

www.crea-mg.org.br ou www.confed.org.br

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.303.048,00. ÁREA DE ATUAÇÃO: CIVIL,



www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: 63,64

Registrada em: 19/09/2014

Valor Pago: 63,64

Nosso Número: 000000002066399



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Via do Contratante
 Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002029180
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002024392

1. Responsável Técnico

GILBERTO ERLY MENTZ
 Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 2200967217

Registro: 08.0.0000053340

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY** CNPJ: 27.165.703/0001-26
 Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA** Nº: 000079

Bairro: **CENTRO**
 UF: **ES** CEP: 29350000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**
 Contrato: **167/2014** Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.303.048,00** Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PRIVADO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS** Nº: 000000

Bairro: _____
 UF: **ES** CEP: 29350000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY** CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

Atividade	Quantidade	Unidade
1 - CONSULTORIA		
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

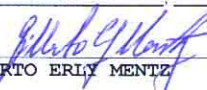
7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____


GILBERTO ERLY MENTZ RNP: 2200967217

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confrea.org.br
- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ **RS2.303.048,00**. ÁREA DE ATUAÇÃO: MEIO AMBIENTE, MEIO AMBIENTE,



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

632
 Via do Contratante
 Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002029235
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002024392

1. Responsável Técnico

GUSTAVO VINICIUS KAUFMANN

Título profissional:
ENGENHEIRO AMBIENTAL;

RNP: 2211596096

Registro: 08.0.0000193294

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

UF: **ES**

CEP: 29350000

Contrato: **167/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.303.048,00**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PRIVADO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

UF: **ES**

CEP: 29350000

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade:

Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50

km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

GUSTAVO VINICIUS KAUFMANN

RNP: 2211596096

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
 - A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confea.org.br
 - A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.303.048,00. ÁREA DE ATUAÇÃO: MEIO AMBIENTE, MEIO AMBIENTE,

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

www.crea-mg.org.br | 0800.0312732



Valor da ART: 63 , 64

Registrada em: 15/09/2014

Valor Pago: 63 , 64

Nosso Número: 000000002054854



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
 Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Via do Contratante
 Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002031296
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002024392

1. Responsável Técnico

IVETE DE PAULA TELES

Título profissional:
GEOGRAFO;

RNP: 1407265210

Registro: 04.0.0000114775

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

CEP: 29350000

Contrato: **167/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.303.048,00**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PRIVADO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

CEP: 29350000

UF: ES

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade: Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50 km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50 km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

IVETE DE PAULA TELES

RNP: 1407265210

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site

www.crea-mg.org.br ou www.confea.org.br

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.303.048,00. ÁREA DE ATUAÇÃO: MEIO AMBIENTE, MEIO AMBIENTE,



www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: 63,64

Registrada em: 15/09/2014

Valor Pago: 63,64

Nosso Número: 000000002056841



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Via do Contratante

Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002041088
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002036629

1. Responsável Técnico

JOAO BOSCO BARRA

Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 1403425205

Registro: 04.0.0000052432

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

UF: **ES**

CEP: 29350000

Contrato: **167/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.303.048,00**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

UF: **ES**

CEP: 29350000

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade:

Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50

km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

JOAO BOSCO BARRA

RNP: 1403425205

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site

www.crea-mg.org.br ou www.confed.org.br

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.303.048,00. ÁREA DE ATUAÇÃO: CIVIL, CIVIL, GEOMETRICO,



CREA-MG

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: 63,64

Registrada em: 19/09/2014

Valor Pago: 63,64

Nosso Número: 000000002066244



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

632
 Via do Contratante
 Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002031414
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002024392

1. Responsável Técnico

JOSE ROBERTO RAUBER
 Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 2202573186
 Registro: 08.0.000008433

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY** CNPJ: 27.165.703/0001-26
 Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA** Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY** Bairro: **CENTRO** UF: **ES** CEP: 29350000
 Contrato: **167/2014** Celebrado em: **09/07/2014**
 Valor: **2.303.048,00** Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PRIVADO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS** Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY** Bairro: UF: **ES** CEP: 29350000

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**
 Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY** CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

Atividade	Quantidade	Unidade
1 - COORDENAÇÃO		
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações
 PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe
SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas
 Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

JOSE ROBERTO RAUBER RNP: 2202573186

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
 - A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confrea.org.br
 - A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.303.048,00. ÁREA DE ATUAÇÃO: MEIO AMBIENTE, HIDROLOGIA, CIVIL, GEOTECNIA, MEIO AMBIENTE, CIVIL, GEOMETRICO,

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

www.crea-mg.org.br | 0800.0312732



Valor da ART: 63 , 64

Registrada em: 15/09/2014

Valor Pago: 63 , 64

Nosso Número: 000000002056955



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Via do Contratante
 Página 1/1

632

ART de Obra ou Serviço
14201400000002040976
 CORRESPONSÁVEL À ART
 14201400000002036629

1. Responsável Técnico

LUIZ ALBERTO SCHMIDT
 Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 2201945918
 Registro: 08.0.0000002561

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY** CNPJ: 27.165.703/0001-26
 Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA** Nº: 000079
 Bairro: **CENTRO** CEP: 29350000
 UF: **ES**

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**
 Contrato: **167/2014** Celebrado em: **09/07/2014**
 Valor: **2.303.048,00** Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS** Nº: 000000
 Bairro: CEP: 29350000
 UF: **ES**

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**
 Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**
 Finalidade: **OUTRO**
 Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY** CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

Atividade Técnica	Quantidade:	Unidade:
1 - CONSULTORIA		
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações


7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____


LUIZ ALBERTO SCHMIDT RNP: 2201945918

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confea.org.br
- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.


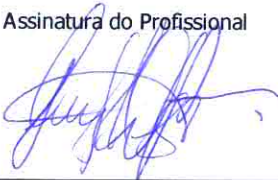
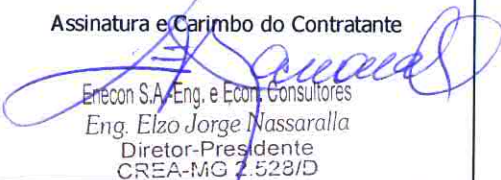
VALOR DA OBRA: R\$ **R\$2.303.048,00.** ÁREA DE ATUAÇÃO:
 GEOTECNIA, CIVIL,

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26


 www.crea-mg.org.br | 0800.0312732
 Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Valor da ART: 63 , 64 Registrada em: 19/09/2014 Valor Pago: 63 , 64 Nosso Número: 000000002066140

632

Serviço Público Federal CONSELHO FEDERAL/CRBIO - CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA			
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART			1-ART Nº: 2014/07812
CONTRATADO			
2.Nome: LUIZ HENRIQUE ORSINI RODARTE		3.Registro no CRBio: 016400/04-D	
4.CPF: 829.108.806-30	5.E-mail: luiz.henrique@enecon.com.br		6.Tel: (31)32922789
7.End.: MOREIRA CESAR 35		8.Compl.: 601	
9.Bairro: GUTIERREZ	10.Cidade: BELO HORIZONTE	11.UF: MG	12.CEP: 30441-155
CONTRATANTE			
13.Nome: ENECON S.A. - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES			
14.Registro Profissional: 5339		15.CPF / CGC / CNPJ: 33.830.043/0004-04	
16.End.: RUA MATO GROSSO 960			
17.Compl.: 6º E 7º ANDAR		18.Bairro: SANTO AGOSTINHO	19.Cidade: BELO HORIZONTE
20.UF: MG	21.CEP: 30190-081	22.E-mail/Site: comercial@enecon.com.br / www.enecon.com.br	
DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL			
23.Natureza : 1. Prestação de serviço Atividade(s) Realizada(s) : Coordenação/orientação de estudos/projetos de pesquisa e/ou outros;			
24.Identificação : COORDENADOR DE ESTUDOS E PROJETOS AMBIENTAIS: RCA E PLANO BÁSICO DE CONTROLE AMBIENTAL; PROJ. DE RECONFORMAÇÃO DE TALUDES EM ÁREAS ERODIDAS, INCLUSIVE REVEGETAÇÃO E DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO PROSPECTIVO. REFERENTE AO CONTRATO Nº. 167/2014, P/ ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DE ENG. CIVIL P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAVIMENTAÇÃO DE RODOVIAS VICINAIS MUNICIPAIS LOCALIZADAS NOS TRECHOS, PINGO DO OURO - PEDRA BRANCA, SEDE - ACESSO A MONTE BELO, CAJU - CANCELA - MONTE BELO, CAJU - BOM JARDIM - SÃO PEDRO - PEDRA BRANCA - ESTRADA CAETÉS/CERUDE, TODOS NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES.			
25.Município de Realização do Trabalho: BELO HORIZONTE			26.UF: MG
27.Forma de participação: EQUIPE		28.Perfil da equipe: ENGENHEIROS, BIÓLOGOS, GEÓLOGOS, GEÓGRAFOS	
29.Área do Conhecimento: Botânica; Ecologia; Ética;		30.Campo de Atuação: Meio Ambiente	
31.Descrição sumária : COORDENADOR DE ESTUDOS E PROJETOS AMBIENTAIS: RCA E PLANO BÁSICO DE CONTROLE AMBIENTAL; PROJ. DE RECONFORMAÇÃO DE TALUDES EM ÁREAS ERODIDAS, INCLUSIVE REVEGETAÇÃO E DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO PROSPECTIVO. REFERENTE AO CONTRATO Nº. 167/2014, P/ ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DE ENG. CIVIL P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAVIMENTAÇÃO DE RODOVIAS VICINAIS MUNICIPAIS LOCALIZADAS NOS TRECHOS, PINGO DO OURO - PEDRA BRANCA, SEDE - ACESSO A MONTE BELO, CAJU - CANCELA - MONTE BELO, CAJU - BOM JARDIM - SÃO PEDRO - PEDRA BRANCA - ESTRADA CAETÉS/CERUDE, TODOS NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES.			
32.Valor: R\$ 3.600,00	33.Total de horas: 180	34.Início: AGO/2014	35.Término: AGO/2015
36. ASSINATURAS			37. LOGO DO CRBio 
Declaro serem verdadeiras as informações acima			
Data: Assinatura do Profissional 	Data: Assinatura e Carimbo do Contratante  Enecon S.A. Eng. e Econ. Consultores Eng. Elzo Jorge Nassaralla Diretor-Presidente CREA-MG 2.528/D		
38. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR CONCLUSÃO Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos desse CRBio.		39. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR DISTRATO	
Data: / /	Assinatura do Profissional	Data: / /	Assinatura do Profissional
Data: / /	Assinatura e Carimbo do Contratante	Data: / /	Assinatura e Carimbo do Contratante

CERTIFICAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS
NÚMERO DE CONTROLE: 9915.4328.1812.3844

OBS: A autenticidade deste documento deverá ser verificada no endereço eletrônico www.crbio04.gov.br

632



| 104-0 |

Recibo do Sacado

Local de Pagamento PAGÁVEL NA REDE BANCÁRIA ATÉ O VENCIMENTO					Vencimento 05.10.2014
Cedente Conselho Regional de Biologia - 4 Região					Agência/Código do Cedente 2255/00300500980-1
Data de Emissão 15.09.2014	Número do Documento 016400	Espécie Doc	Aceite	Data do Processamento 15.09.2014	Nosso Número/Código Documento 8010077250-0
Uso do Banco	Carteira 18	Espécie R\$	Quantidade	Valor	(=) Valor do Documento R\$ 35,70
Instruções - Texto de responsabilidade do cedente					(-) Desconto/Abatimento
140066 TAXA DE ART ELETRONICA 2014 35,70					(-) Outras Deduções
					(+) Mora/Multa
					(+) Outros Acréscimos R\$ 0,00
					(=) Valor Cobrado R\$ 35,70

Sacado ART Nº 2014/07812
LUIZ HENRIQUE ORSINI RODARTE Registro : 016400/04-D
R MOREIRA CESAR 35 601 GUTIERREZ
30441-155 BELO HORIZONTE MG CX. PT.:

----- Autenticação Mecânica -----

Sacador/Avalista



| 104-0 |

10498.01002 77250.225503 03005.009802 1 62070000003570

Local de Pagamento PAGÁVEL NA REDE BANCÁRIA ATÉ O VENCIMENTO					Vencimento 05.10.2014
Cedente Conselho Regional de Biologia - 4 Região					Agência/Código do Cedente 2255/00300500980-1
Data de Emissão 15.09.2014	Número do Documento 016400	Espécie Doc	Aceite	Data do Processamento 15.09.2014	Nosso Número/Código Documento 8010077250-0
Uso do Banco	Carteira 18	Espécie R\$	Quantidade	Valor	(=) Valor do Documento R\$ 35,70
Instruções - Texto de responsabilidade do cedente					(-) Desconto/Abatimento
140066 TAXA DE ART ELETRONICA 2014 35,70					(-) Outras Deduções
					(+) Mora/Multa
					(+) Outros Acréscimos R\$ 0,00
					(=) Valor Cobrado R\$ 35,70
Sacado ART Nº 2014/07812 LUIZ HENRIQUE ORSINI RODARTE Registro : 016400/04-D R MOREIRA CESAR 35 601 GUTIERREZ 30441-155 BELO HORIZONTE MG CX. PT.:					Código de Baixa

Autenticação Mecânica - Ficha de Compensação



Ficha de Compensação

632



Bradesco

Net Empresa

Comprovante de Transação Bancária

Boleto de Cobrança

Data da operação: 16/09/2014

Nº de controle: 752.857.139.909.700.420 | Documento: 0004423

Conta de débito: **Agência: 2638 | Conta: 0000942-3 | Tipo: Conta-Corrente**Empresa: **ENECON S.A ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CON | CNPJ: 033.830.043/0004-04**Código de barras: **10498 01002 77250 225503 03005 009802 1 62070000003570**Banco cedente: **104 - CAIXA ECONOMICA FEDERAL**Data de vencimento: **05/10/2014**Valor: **R\$ 35,70**Data de débito: **16/09/2014**Descrição: **CONS. REG. DE BIOLOGIA-4 REG**

A transação acima foi realizada por meio do Bradesco NET EMPRESA

Autenticação

iKHymD6 FLfCvrh9 wTLhu*gs JKqm96E lr877izU tJxePWil ?GZHve8g #qMi8tP7
 sn6UrZ4p ThXkImv8 KhcVD2vL lXTs13Tq nS#qT@mn K5WK6ZqA Sk2WLoWz XEaJaHJf
 ClbABQ@t 803BAPYI DvJxCsa5 HQ5cct@a didYYyj5 rwYSAgBm 76344134 14525001

SAC - Serviço de Apoio ao Cliente Alô Bradesco
0800 704 8383



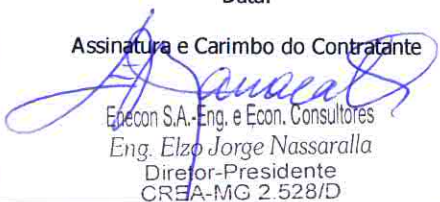
Deficiente Auditivo ou de Fala
0800 722 0099

Cancelamentos, Reclamações e Informações.
Atendimento 24 horas, 7 dias por semana.

Demais telefones
consulte o site
Fale Conosco.

Ouvidoria 0800 727 9933 Atendimento de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, exceto feriados.

632

Serviço Público Federal			
CONSELHO FEDERAL/CRBIO - CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA			
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART			1-ART Nº: 2014/07817
CONTRATADO			
2.Nome: MARCELA BRUXEL		3.Registro no CRBio: 053230/04	
4.CPF: 970.415.720-72	5.E-mail: comercial@enecon.com.br		6.Tel:
7.End.: MATO GROSSO 960		8.Compl.: 7º ANDAR	
9.Bairro: SANTO AGOSTINHO	10.Cidade: BELO HORIZONTE	11.UF: MG	12.CEP: 30190-081
CONTRATANTE			
13.Nome: ENECON S.A. - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES			
14.Registro Profissional: 5339		15.CPF / CGC / CNPJ: 33.830.043/0004-04	
16.End.: RUA MATO GROSSO 960			
17.Compl.: 6º E 7º ANDAR		18.Bairro: SANTO AGOSTINHO	19.Cidade: BELO HORIZONTE
20.UF: MG	21.CEP: 30190-081	22.E-mail/Site: comercial@enecon.com.br / www.enecon.com.br	
DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL			
23.Natureza : 1. Prestação de serviço Atividade(s) Realizada(s) : Coordenação/orientação de estudos/projetos de pesquisa e/ou outros;			
24.Identificação : COORDENADOR DE ESTUDOS E PROJETOS AMBIENTAIS: RCA E PLANO BÁSICO DE CONTROLE AMBIENTAL; PROJETOS DE RECONFORMAÇÃO DE TALUDES EM ÁREAS ERODIDAS, INCLUSIVE REVEGETAÇÃO E DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO PROSPECTIVO. REFERENTE AO CONTRATO Nº. 167/2014, P/ ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DE ENGENHARIA CIVIL P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAVIMENTAÇÃO DE RODOVIAS VICINAIS MUNICIPAIS LOCALIZADAS NOS TRECHOS, PINGO DO OURO - PEDRA BRANCA, SEDE - ACESSO A MONTE BELO, CAJU - CANCELA - MONTE BELO, CAJU - BOM JARDIM - SÃO PEDRO - PEDRA BRANCA - ESTRADA CAETÉS/CERUDE, TODOS NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES.			
25.Município de Realização do Trabalho: BELO HORIZONTE			26.UF: MG
27.Forma de participação: EQUIPE		28.Perfil da equipe: ENGENHEIROS, BIÓLOGOS, GEÓLOGOS, GEÓGRAFOS	
29.Área do Conhecimento: Botânica; Ecologia; Ética;		30.Campo de Atuação: Meio Ambiente	
31.Descrição sumária : COORDENADOR DE ESTUDOS E PROJETOS AMBIENTAIS: RCA E PLANO BÁSICO DE CONTROLE AMBIENTAL; PROJETOS DE RECONFORMAÇÃO DE TALUDES EM ÁREAS ERODIDAS, INCLUSIVE REVEGETAÇÃO E DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO PROSPECTIVO. REFERENTE AO CONTRATO Nº. 167/2014, P/ ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS DE ENGENHARIA CIVIL P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAVIMENTAÇÃO DE RODOVIAS VICINAIS MUNICIPAIS LOCALIZADAS NOS TRECHOS, PINGO DO OURO - PEDRA BRANCA, SEDE - ACESSO A MONTE BELO, CAJU - CANCELA - MONTE BELO, CAJU - BOM JARDIM - SÃO PEDRO - PEDRA BRANCA - ESTRADA CAETÉS/CERUDE, TODOS NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES.			
32.Valor: R\$ 4.680,00	33.Total de horas: 180	34.Início: AGO/2014	35.Término: AGO/2015
36. ASSINATURAS			37. LOGO DO CRBio
Declaro serem verdadeiras as informações acima			
Data:	Data:		
Assinatura do Profissional	Assinatura e Carimbo do Contratante		
	 Enecon S.A.- Eng. e Econ. Consultores Eng. Elzo Jorge Nassaralla Diretor-Presidente CREA-MG 2.528/D		
38. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR CONCLUSÃO		39. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR DISTRATO	
Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos desse CRBio.			
Data: / /	Assinatura do Profissional	Data: / /	Assinatura do Profissional
Data: / /	Assinatura e Carimbo do Contratante	Data: / /	Assinatura e Carimbo do Contratante

CERTIFICAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS
NÚMERO DE CONTROLE: 1760.7054.7303.3160

OBS: A autenticidade deste documento deverá ser verificada no endereço eletrônico www.crbio04.gov.br

632

CAIXA
 CAIXA ECONÔMICA FEDERAL | 104-0 |

Recibo do Sacado

Local de Pagamento PAGÁVEL NA REDE BANCÁRIA ATÉ O VENCIMENTO					Vencimento 05.10.2014
Cedente Conselho Regional de Biologia - 4 Região					Agência/Código do Cedente 2255/00300500980-1
Data de Emissão 15.09.2014	Número do Documento 053230	Espécie Doc	Aceite	Data do Processamento 15.09.2014	Nosso Número/Código Documento 8010077255-0
Uso do Banco	Carteira 18	Espécie R\$	Quantidade	Valor	(=) Valor do Documento R\$ 35,70
Instruções - Texto de responsabilidade do cedente					(-) Desconto/Abatimento
					(-) Outras Deduções
					(+) Mora/Multa
140066 TAXA DE ART ELETRONICA 2014 35,70					(+) Outros Acréscimos R\$ 0,00
					(=) Valor Cobrado R\$ 35,70

Sacado ART Nº 2014/07817
 MARCELA BRUXEL Registro : 053230/04
 R MATO GROSSO 960 7º ANDAR SANTO AGOSTINHO
 30190-081 BELO HORIZONTE MG CX. PT.:

----- Autenticação Mecânica -----

Sacador/Avalista

CAIXA
 CAIXA ECONÔMICA FEDERAL | 104-0 | 10498.01002 77255.225508 03005.009802 1 62070000003570

Local de Pagamento PAGÁVEL NA REDE BANCÁRIA ATÉ O VENCIMENTO					Vencimento 05.10.2014
Cedente Conselho Regional de Biologia - 4 Região					Agência/Código do Cedente 2255/00300500980-1
Data de Emissão 15.09.2014	Número do Documento 053230	Espécie Doc	Aceite	Data do Processamento 15.09.2014	Nosso Número/Código Documento 8010077255-0
Uso do Banco	Carteira 18	Espécie R\$	Quantidade	Valor	(=) Valor do Documento R\$ 35,70
Instruções - Texto de responsabilidade do cedente					(-) Desconto/Abatimento
					(-) Outras Deduções
					(+) Mora/Multa
140066 TAXA DE ART ELETRONICA 2014 35,70					(+) Outros Acréscimos R\$ 0,00
					(=) Valor Cobrado R\$ 35,70
Sacado ART Nº 2014/07817 MARCELA BRUXEL Registro : 053230/04 R MATO GROSSO 960 7º ANDAR SANTO AGOSTINHO 30190-081 BELO HORIZONTE MG CX. PT.:					Código de Baixa

Autenticação Mecânica - Ficha de Compensação



Ficha de Compensação



Bradesco

Net Empresa

Comprovante de Transação Bancária

Boleto de Cobrança

Data da operação: 16/09/2014

Nº de controle: 752.857.139.909.700.420 | Documento: 0004424

Conta de débito: **Agência: 2638 | Conta: 0000942-3 | Tipo: Conta-Corrente**

Empresa: **ENECON S.A ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CON | CNPJ: 033.830.043/0004-04**

Código de barras: **10498 01002 77255 225508 03005 009802 1 62070000003570**

Banco cedente: **104 - CAIXA ECONOMICA FEDERAL**

Data de vencimento: **05/10/2014**

Valor: **R\$ 35,70**

Data de débito: **16/09/2014**

Descrição: **CONS REG DE BIOLOGIA-4 REGIAO**

A transação acima foi realizada por meio do Bradesco NET EMPRESA

Autenticação

CSyXqJXn DOB8zE4* 2dAhSS7Y QvcgI5DJ KLG8XvdG JpMtCquG @S8Zoq9g BQsjgISk
 3XbXEgx? GGJzJDK6 dIZyuF*r RZOmPyb3 I@IKUYk2 yFrkaCfv RIt3iUFR WjPCd2@v
 QNqtARX# 4@nBLO2i wLx@oi@V v*Gmp8rr @SJDObRS DtESDQDJ 76444134 14525001

**SAC - Serviço de
Apoio ao Cliente**

Alô Bradesco
0800 704 8383

Deficiente Auditivo ou de Fala
0800 722 0099

Cancelamentos, Reclamações e Informações.
Atendimento 24 horas, 7 dias por semana.

Demais telefones
consulte o site
Fale Conosco.

Ouvidoria

0800 727 9933

Atendimento de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, exceto feriados.



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

CREA-MG

Via do Contratante
 Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002031561
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002024392

1. Responsável Técnico

MARCELO RODRIGUEZ MENEZES

Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 2200861192

Registro: 08.0.0000114413

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**
 UF: **ES**

CEP: 29350000

Contrato: **167/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.303.048,00**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PRIVADO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:
 UF: **ES**

CEP: 29350000

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - COORDENAÇÃO

Quantidade: Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50 km

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50 km

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50 km

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50 km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50 km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50 km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50 km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

MARCELO RODRIGUEZ MENEZES

RNP: 2200861192

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
 - A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confrea.org.br
 - A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ **RS2.303.048,00**. ÁREA DE ATUAÇÃO: MEIO AMBIENTE, HIDROLOGIA, CIVIL, GEOTECNIA, MEIO AMBIENTE, CIVIL, GEOMETRICO.



www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: 63,64

Registrada em: 15/09/2014

Valor Pago: 63,64

Nosso Número: 0000000002057112



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

632
 Via do Contratante
 Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002040521
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002036629

1. Responsável Técnico
MARCO ANTONIO JARDIM THEES
 Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;
 RNP: 1403637253
 Registro: 04.0.0000075357
 Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES
 Registro: 5339

2. Dados do Contrato
 Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY** CNPJ: 27.165.703/0001-26
 Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA** Nº: 000079
 Bairro: **CENTRO**
 UF: **ES** CEP: 29350000
 Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**
 Contrato: **167/2014** Celebrado em: **09/07/2014**
 Valor: **2.303.048,00** Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço
 Logradouro: **RODOVIA ROD MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS** Nº: 000000
 Bairro: _____
 UF: **ES** CEP: 29350000
 Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**
 Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**
 Finalidade: **OUTRO**
 Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY** CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

Atividade	Quantidade	Unidade
1 - CONSULTORIA		
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações
PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe
SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas
 Declaro serem verdadeiras as informações acima
 _____ de _____ de _____

MARCO ANTONIO JARDIM THEES RNP: 1403637253

9. Informações
 - A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
 - A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confea.org.br
 - A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.
 VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.303.048,00. ÁREA DE ATUAÇÃO: HIDROLOGIA, CIVIL,



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Via do Contratante

Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002041070
 CORRESPONSÁVEL À ART
 14201400000002036629

1. Responsável Técnico

MARCOS ANTONIO DE OLIVEIRA

Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 1401612172

Registro: 04.0.0000092477

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

CEP: 29350000

Contrato: **167/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.303.048,00**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

CEP: 29350000

UF: **ES**

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade:

Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50

km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

MARCOS ANTONIO DE OLIVEIRA RNP: 1401612172

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site

www.crea-mg.org.br ou www.confea.org.br

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.303.048,00. ÁREA DE ATUAÇÃO: CIVIL, CIVIL, GEOMETRICO,

www.crea-mg.org.br | 0800.0312732



Valor da ART: 63, 64

Registrada em: 19/09/2014

Valor Pago: 63, 64

Nosso Número: 000000002066225



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Via do Contratante
 Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
1420140000002031502
 CORRESPONSÁVEL À ART
1420140000002024392

1. Responsável Técnico

MARCOS HORTA MAIA

Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL; ENGENHEIRO AGRIMENSOR;

RNP: 1402713398

Registro: 04.0.0000080697

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

CEP: 29350000

Contrato: **167/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.303.048,00**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PRIVADO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

CEP: 29350000

UF: ES

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - COORDENAÇÃO

	Quantidade:	Unidade:
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

Marcos Horta Maia

MARCOS HORTA MAIA

RNP: 1402713398

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confrea.org.br
- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.303.048,00. ÁREA DE ATUAÇÃO: MEIO AMBIENTE, HIDROLOGIA, CIVIL, GEOTECNIA, MEIO AMBIENTE, CIVIL, GEOMETRICO,



www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: 63,64

Registrada em: 15/09/2014

Valor Pago: 63,64

Nosso Número: 000000002057051



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

632
 Via do Contratante
 Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002040609
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002036629

1. Responsável Técnico

MARIA STELLA COSTA MATTOS MIGLIORI

Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 1404870458

Registro: 04.0.0000073995

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

CEP: 29350000

Contrato: **167/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.303.048,00**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

CEP: 29350000

UF: ES

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade:

Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50

km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

MARIA STELLA COSTA MATTOS MIGLIORI RNP: 1404870458

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site

www.crea-mg.org.br ou www.confex.org.br

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.303.048,00. ÁREA DE ATUAÇÃO:
 HIDROLOGIA, CIVIL,

Valor da ART: 63 , 64

Registrada em: 19/09/2014

Valor Pago: 63 , 64

Nosso Número: 000000002065775



CREA-MG
 Conselho Regional de Engenharia
 e Agronomia de Minas Gerais

www.crea-mg.org.br | 0800.0312732



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

CREA-MG

Via do Contratante
 Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002040748
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002036629

1. Responsável Técnico

MESSIAS RODARTE FILHO

Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 1403692050

Registro: 04.0.0000004418

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**
 UF: **ES**

CEP: 29350000

Contrato: **167/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.303.048,00**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:
 UF: **ES**

CEP: 29350000

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade: Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50 km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50 km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

MESSIAS RODARTE FILHO RNP: 1403692050

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
 - A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confea.org.br
 - A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ 2.303.048,00. ÁREA DE ATUAÇÃO: GEOTECNIA, CIVIL,



www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: 63, 64

Registrada em: 19/09/2014

Valor Pago: 63, 64

Nosso Número: 000000002065915



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

632
 Via do Contratante
 Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002041035
 CORRESPONSÁVEL À ART
 14201400000002036629

1. Responsável Técnico

MICHELLE ALINE NASCIMENTO SILVA

Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL; TECNICO EM EDIFICACOES;

RNP: 1406960764

Registro: 04.0.0000111877

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

CEP: 29350000

Contrato: **167/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.303.048,00**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

CEP: 29350000

UF: **ES**

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade: Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50 km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50 km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50 km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

Michelle Aline Nascimento Silva
MICHELLE ALINE NASCIMENTO SILVA RNP: 1406960764

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
 - A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confea.org.br
 - A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.303.048,00. ÁREA DE ATUAÇÃO: CIVIL, CIVIL, GEOMETRICO,

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

www.crea-mg.org.br | 0800.0312732



Valor da ART: 63,64

Registrada em: 19/09/2014

Valor Pago: 63,64

Nosso Número: 000000002066195



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Via do Contratante
 Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002031226
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002024392

1. Responsável Técnico

OSMAR DOMINGOS LEAO

Título profissional:
GEOLOGO ;

RNP: 1402886225

Registro: 04.0.0000004495

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

CEP: 29350000

Contrato: **167/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.303.048,00**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PRIVADO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

CEP: 29350000

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade:

Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50

km

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50

km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERAC E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO. ENVOLVENDO EST GEOTECNICO.

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

OSMAR DOMINGOS LEAO

RNP: 1402886225

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
 - A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confrea.org.br
 - A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.303.048,00. ÁREA DE ATUAÇÃO: GEOLOGIA APLICADA A ENGENHARIA, MEIO AMBIENTE, MEIO AMBIENTE,

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

www.crea-mg.org.br | 0800.0312732



Valor da ART: 63 , 64

Registrada em: 15/09/2014

Valor Pago: 63 , 64

Nosso Número: 000000002056775



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-MG

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Via do Contratante

Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002029201
CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002024392

1. Responsável Técnico

RACHEL CRISTINA TALIN RUAS CARDOSO

Título profissional:

ENGENHEIRO AMBIENTAL;

RNP: 1404475281

Registro: 04.0.0000096390

Empresa contratada:

ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

UF: **ES**

CEP: 29350000

Contrato: **167/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.303.048,00**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PRIVADO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

UF: **ES**

CEP: 29350000

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade:

Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50

km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

RACHEL CRISTINA TALIN RUAS CARDOSO RNP: 1404475281

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site

www.crea-mg.org.br ou www.confex.org.br

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.303.048,00. ÁREA DE ATUAÇÃO: MEIO AMBIENTE, MEIO AMBIENTE,



CREA-MG

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: 63 , 64

Registrada em: 15/09/2014

Valor Pago: 63 , 64

Nosso Número: 000000002054818



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

632
Via do Contratante
Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002040900
CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002036629

1. Responsável Técnico

RODRIGO FIDELIS VIANA DE OLIVEIRA

Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 1400269415

Registro: 04.0.0000088612

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

CEP: 29350000

Contrato: **167/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.303.048,00**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

CEP: 29350000

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - COORDENAÇÃO

	Quantidade:	Unidade:
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km
ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km
PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)	42.50	km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

RODRIGO FIDELIS VIANA DE OLIVEIRA RNP: 1400269415

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confea.org.br
- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.303.048,00. ÁREA DE ATUAÇÃO: MEIO AMBIENTE, HIDROLOGIA, CIVIL, GEOTECNIA, MEIO AMBIENTE, CIVIL, GEOMETRICO,

www.crea-mg.org.br | 0800.0312732



Valor da ART: 63, 64

Registrada em: 19/09/2014

Valor Pago: 63, 64

Nosso Número: 000000002066059



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
CREA-MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

632
 Via do Contratante
 Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002041140
 CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002036629

1. Responsável Técnico

SILVIA ORSINI RODARTE FERREIRA

Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 1405816830

Registro: 04.0.0000065086

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

CEP: 29350000

Contrato: **167/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.303.048,00**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

CEP: 29350000

UF: ES

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade: Unidade:

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50

km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

Sodarte

SILVIA ORSINI RODARTE FERREIRA RNP: 1405816830

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
 - A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mg.org.br ou www.confea.org.br
 - A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.303.048,00. ÁREA DE ATUAÇÃO: CIVIL,



www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: 63,64

Registrada em: 19/09/2014

Valor Pago: 63,64

Nosso Número: 000000002066295



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-MG

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

Via do Contratante

Página 1/1

ART de Obra ou Serviço
14201400000002040865
CORRESPONSÁVEL À ART
14201400000002036629

1. Responsável Técnico

WALKER GONZAGA DA SILVEIRA

Título profissional:
ENGENHEIRO CIVIL;

RNP: 1402888074

Registro: 04.0.0000060416

Empresa contratada:
ENECON S/A - ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CONSULTORES

Registro: 5339

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

Logradouro: **RUA ÁTILA VIVACQUA**

Nº: 000079

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro: **CENTRO**

CEP: 29350000

Contrato: **167/2014**

Celebrado em: **09/07/2014**

Valor: **2.303.048,00**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO**

3. Dados da Obra/Serviço

Logradouro: **RODOVIA ROD MUNICIPAL, DIVERSOS TRECHOS**

Nº: 000000

Cidade: **PRESIDENTE KENNEDY**

Bairro:

CEP: 29350000

UF: **ES**

Data de início: **18/08/2014** Previsão de término: **18/08/2015**

Finalidade: **OUTRO**

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY**

CNPJ: 27.165.703/0001-26

4. Atividade Técnica

1 - CONSULTORIA

Quantidade:

Unidade:

ESTUDO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50

km

PROJETO, TRANSPORTES, RODOVIAS (ESTRADAS)

42.50

km

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJ. EXEC ENG P/ MELHORIAS OPERACIONAIS E PAV DE ROD VICINAIS EM VARIOS TRECHOS, NESTE MUNICIPIO...

6. Declarações

7. Entidade de Classe

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS-SME

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____

WALKER GONZAGA DA SILVEIRA

RNP: 1402888074

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESII CNPJ: 27.165.703/0001-26

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site

www.crea-mg.org.br ou www.confed.org.br

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

VALOR DA OBRA: R\$ R\$2.303.048,00. ÁREA DE ATUAÇÃO:

GEOTECNIA, CIVIL,



CREA-MG

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

www.crea-mg.org.br | 0800.0312732

Valor da ART: 63 , 64

Registrada em: 19/09/2014

Valor Pago: 63 , 64

Nosso Número: 0000000002066021

10. ESPECIFICAÇÕES

10. ESPECIFICAÇÕES

10.1 ESPECIFICAÇÕES GERAIS

Aplicam-se, integralmente, as seguintes especificações do DNIT e DNER.

a) Pavimentação

- DNIT 137/2010-ES: Regularização do Subleito
- DNIT 139/2010-ES: Sub-base Estabilizada Granulometricamente
- DNIT 141/2010-ES: Base Estabilizada Granulometricamente
- DNIT 144/2012-ES: Imprimação
- DNIT 145/2012-ES: Pintura de Ligação
- DNIT 031/2006-ES- Concreto Asfáltico

b) Terraplenagem

- DNIT 104/2009-ES – Terraplenagem – Serviços Preliminares
- DNIT 106/2009-ES – Terraplenagem – Cortes
- DNIT 107/2009-ES – Terraplenagem – Empréstimos
- DNIT 108/2009-ES – Aterros
- DNER-PRO 381/98 – Projeto de Aterros Sobre Solos Moles Para Obras Viárias

c) Drenagem

- DNIT 015/2004-ES – Drenos Subterrâneos
- DNIT 018/2004-ES – Sarjetas e Valetas de Drenagem
- DNIT 020/2004-ES – Meios-fios e Guias
- DNIT 021/2004-ES – Entradas e Descidas d'água
- DNIT 022/2004-ES – Dissipadores de Energia
- DNIT 023/2004-ES – Bueiros Tubulares de Concreto
- DNIT 025/2004-ES – Bueiros Celulares de Concreto
- DNIT 026/2004-ES – Caixas Coletoras
- DNIT 027/2004-ES – Demolição de Dispositivos de Concreto
- DNIT 028/2004-ES – Drenagem – Limpeza e Desobstrução de Dispositivos de Drenagem

d) Sinalização e Segurança Viária

- DNIT 100/2009-ES – Sinalização Horizontal
- DNIT 101/2009-ES – Sinalização Vertical
- DNIT 110/2009-ES – Execução de Barreira de Concreto
- DNER-ES 144/85 – Defensas Metálicas
- DNER-EM 276/00 – Tinta para Sinalização Rodoviária Horizontal, a Base de Resina Acrílica Emulsionada em Água

e) Obras Complementares

- DNER-ES 370/97 – Defensas Metálicas
- DNIT 099/2009-ES – Cercas de Arame Farpado

f) Meio Ambiente

- DNIT 102/2009-ES – Proteção do Corpo Estradal – Proteção Vegetal

10.2 ESPECIFICAÇÕES COMPLEMENTARES E PARTICULARES

- EP-SN-03 – Delineadores de Defensas e Barreiras Rígidas
- EP-OC-01 – Porteira de Madeira
- EP-OC-02 – Mata-Burros Metálicos
- EC-MA-01 Revegetação com Árvores e Arbustos (Complementar a DNIT 102/2009-ES)
- EP-MA-03 – Regularização Manual
- EP-MAB-06 – Muro de Arrimo em Rip-Rap

DELINEADORES DE DEFENSAS E BARREIRAS RÍGIDAS – EP-SN-03

1. OBJETIVO

Para auxiliar o motorista em seu posicionamento na pista ou alertá-lo sobre situações de perigo potencial são utilizados em alguns dispositivos auxiliares, expostos verticalmente, aplicados em defensas, separadores físicos, pontes, pavimento da via ou junto a ela, reforçando a sinalização convencional.

2. REFERÊNCIAS

Atende Tipo IA da ABNT NBR 14644
Refletividade até 70 cd/lx/m²

3. DESCRIÇÃO

São películas refletivas grau técnico prismático série 3430 com adesivo sensível a pressão.

As cores das películas estão em conformidade com a Norma NBR 14644.

São duráveis e refletivas, consistindo em lentes esféricas aderidas a uma resina sintética e encapsuladas em ar por uma resina sintética transparente com superfície externa lisa.

Possui adesivo sensível à pressão e está em rolos nas cores de sinalização viária.

- cor branca 3870 (Código do produto)
- cor amarela 3871 (Código do produto)
- cor vermelha 3872 (Código do produto)
- cor azul 3875 (Código do produto)
- cor verde 3877 (Código do produto)
- cor marrom 3879 (Código do produto)

4. CONDIÇÕES ESPECÍFICAS

4.1 MATERIAL

São peças confeccionadas em chapa de aço galvanizada a fogo de bitola n° 14 com dimensões 0,80 x 0,75x 0,55mm. O verso da chapa é pintado com tinta epóxi na cor preta fosco, secagem em estufa a 200 graus.

A face principal é aplicada película refletiva AI (alta intensidade) na cor prata com refletância de acordo com a ABNT.

Montado em parte e em forma de “V” para evitar vandalismo em resina poliéster ou sintética, de alta resistência mecânica, com cargas minerais não reativas, com duas abas externas para fixação, na cor amarela.

FORMA	CHAPA RETÂNGULAR
Cor do corpo	Amarelo âmbar
Dimensão aproximada	(50 x 80 x 1.4) mm
Peso (média)	150 g
Abas de fixação	(75 x 85 x 1.4) mm
Resistência a compressão	Carga mínimo de ruptura > 40.000 kgf
Dimensão da área refletiva	(80 x 70) mm

5. EXECUÇÃO

A fixação é feita através de parafusos nas junções das chapas, ao centro das chapas mais especificamente nos parafusos, de 4,0 em 4,0 m, numa altura em torno de 0,56 m.

6. INSPEÇÃO

6.1 CONTROLE DO MATERIAL

Cada elemento do Delineador deverá ser observado quanto ao atendimento das características técnicas prescritas pela Norma 14644

Controle de execução

O controle dos serviços deve ser realizado através de verificações dos seguintes requisitos da norma

- localização, tipos e dimensões
- condição de fixação do delineador na estrutura de suporte
- fixação dos delineadores
- necessidade de substituição do delineador por avarias quaisquer
- tipo de película utilizada
- aceitação e rejeição

O não atendimento a qualquer requisito estabelecido pela norma implica na correção ou substituição imediata da peça.

7. CRITÉRIOS DE MEDIÇÃO

Serão medidos pelo serviço efetivamente executado por unidade.

PORTEIRAS DE MADEIRA – EP-OC-01

1. DEFINIÇÃO

São dispositivos que têm a finalidade de permitir, convenientemente, o acesso das propriedades limitantes à faixa de domínio, garantindo maior segurança aos usuários da rodovia, pois, quando fechadas, impedem a passagem de animais.

2. OBJETIVO

Esta especificação se aplica à execução de porteiras de madeira conforme projeto tipo de obras complementares do DER/MG.

3. MATERIAIS

Os materiais a serem utilizados são os seguintes:

Porteira de madeira e acessórios metálicos, de acordo com o projeto acima indicado, com utilização de madeira certificada e com peso específico aparente, a 15% de umidade, mínimo de $0,5\text{g/cm}^3$.

Batentes de mourão com tratamento preservativo de acordo com as normas NBR-9480 e DNER 033/94 EM.

Acessórios metálicos de fixação, como dobradiças, parafusos, porcas e pregos.

4. TRANSPORTE ATÉ O LOCAL

Prevê-se o transporte até o local feito com caminhão de carroceria, para manejo da porteira já montada em fábrica, não havendo necessidade desse equipamento caso a montagem seja feita no próprio local.

5. EXECUÇÃO

Para implantação da porteira em seu local definitivo, previsto em projeto, serão necessárias ferramentas tais como enxadões, trados, cavadeiras, alavancas, martelos, pás, chaves de fendas. O local da implantação deve ser previamente limpo.

A seguir são abertas, com trado ou cavadeiras as cavas que receberão o batente e o mourão suporte, nas dimensões compatíveis com o projeto tipo.

Após a colocação do batente e do mourão suporte nas cavas correspondentes deverá ser compactado manualmente com soquete o terreno adjacente, de maneira que permaneçam inteiramente firmes em seu local.

Caso a porteira venha pré-montada, segue-se a fixação dela ao mourão suporte, através das dobradiças. Em caso contrário será montada. No local, toda a porteira, obedecendo-se o projeto tipo e suas fixações.

6. MEDIÇÃO

As porteiras serão medidas por unidade executada.

7. PAGAMENTO

Será feito com base no preço unitário proposto, que incluirá o fornecimento e transporte dos materiais, as escavações necessárias, a montagem da porteira no local, toda a mão-de-obra e encargos necessários à execução dos serviços.

MATA-BURROS METÁLICOS – EP-OC-02

1. DEFINIÇÃO

São dispositivos executados com a função de impedir o acesso de gado e outros animais à faixa de domínio, permitindo, porém, o livre trânsito de veículos.

2. OBJETIVO

Esta especificação se aplica à execução de mata-burros em perfil metálicos conforme desenhos-tipo OC-MB-01 e OC-MB-02 do DER/MG e indicações do projeto.

3. MATERIAIS

Os materiais a serem utilizados são os seguintes:

Os componentes das composições auxiliares Concreto ciclópico $f_{ck} \geq 15,0$ MPa, com 30% de pedra de mão (1 A 01 515 060) e formas de madeira (1 A 01 401 01), do Sicro).

Além destes, trilho metálico TR-37 ou mais pesado (pode ser material usado) ou ainda perfis metálicos 'I' 8" x 4".

4. EXECUÇÃO

A construção dos mata-burros será iniciada por uma escavação de vala, com as dimensões apresentadas no projeto. Prevê-se escavação mecânica, com retro-escavadeira de pequeno porte e posterior acabamento manual (escavação manual).

Em seguida são colocadas as formas de madeira e já posicionados os trilhos (ou perfis metálicos) de maneira que com o lançamento do concreto essas peças fiquem engastadas nele. Finalmente, após a cura do concreto, serão retiradas as formas e feito o reaterro compactado manualmente, onde necessário.

5. MEDIÇÃO

Os mata-burros serão medidos por unidade executada.

6. PAGAMENTO

Será feito com base no preço unitário proposto, que incluirá as escavações necessárias, o fornecimento e transporte dos materiais, a preparação e colocação das formas, o posicionamento dos trilhos ou perfis metálicos, o lançamento do concreto, a desforma, toda a mão-de-obra e encargos necessários à execução dos serviços.

EC-MA-01 REVEGETAÇÃO COM ÁRVORES E ARBUSTOS (COMPLEMENTAR A DNIT 102/2009-ES)

1. OBJETIVO

Estabelecer a sistemática para controle da revegetação com árvores e arbustos nas áreas de ocorrências de materiais e passivos ambientais.

2. DEFINIÇÕES

Plantio: processo de aplicação das espécies vegetais no solo para germinação e/ou reprodução, desenvolvimento vegetativo e cobertura do solo, o qual se processará por meio de sementes ou mudas das espécies vegetais.

3. MATERIAIS

Mudas: a aquisição de mudas nativas a serem plantadas poderá ser feita junto ao Instituto Estadual de Florestas - IEF ou, ainda, em empresas tradicionais (floras/floriculturas) neste ramo de atividade, dando preferências para espécies nativas da região.

Aubos, fertilizantes e calcários: Adubo orgânico constituído da mistura de solo orgânico natural em esterco bovino ou avícola. Adubo NPK (nitrogênio, fósforo e potássio) na proporção necessária e suficiente ao solo. E calcário, para correção da acidez do solo, na proporção necessária a elevação do pH.

3.1 FERRAMENTAS

Para as escavações das covas são utilizadas as ferramentas usuais da agricultura, pá, picareta, enxada, escavadeira manuais, etc.

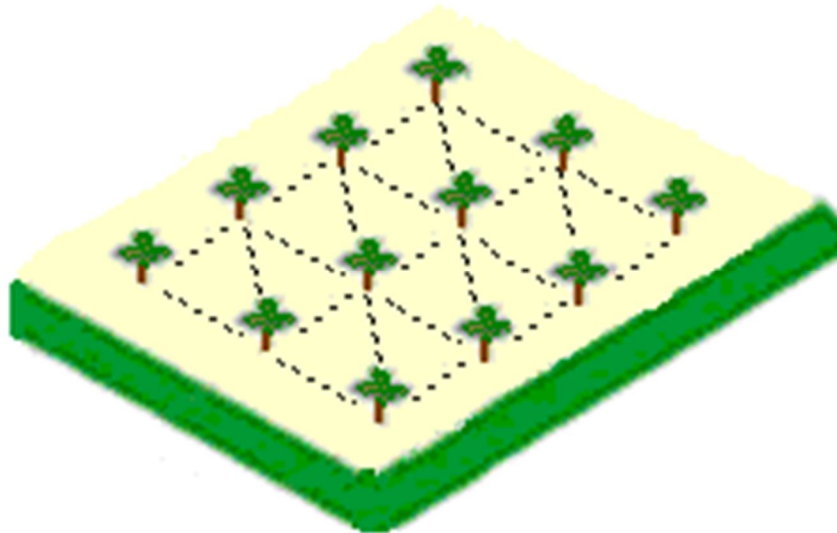
4. PREPARO PARA PLANTIO

Após a escolha da espécie a ser plantada, será feita a abertura das covas nas dimensões de 0,50 m x 0,50 m x 0,50 m.

O espaçamento entre covas será de acordo com a densidade arbórea nas imediações da área a ser revegetada.

Após colocar as mudas no interior das covas, estas serão preenchidas com terra vegetal devidamente adubada e corrigida. Em uma das partes do solo retirado da cova deverá ser incorporado calcário (8 kg/m³ de terra), NPK 4-14-8 (7 kg/m³ de terra) e esterco bovino curtido (20%).

O espaçamento utilizado variará em função do porte da planta quando adulta. As plantas serão dispostas de forma triangular, de acordo com a figura a seguir.



ESQUEMA DE PLANTIO E DISPOSIÇÃO DAS MUDAS NO CAMPO

5. MANEJO AMBIENTAL

Todo o resíduo gerado, sacos plásticos, vasilhames de embalagens, etc., deverão ser acondicionados para a disposição final adequada dos mesmos.

6. MEDIÇÃO

A arborização vegetal será medida por unidade plantada.

Não serão medidos a adubação complementar, a aquisição das mudas, todos os transportes, a abertura, o preenchimento e a irrigação das covas.

7. PAGAMENTO

O pagamento será efetuado em parcelas de acordo com as medições:

- 50% (cinquenta por cento) após o plantio das mudas e aprovadas pela fiscalização.
- 50% (cinquenta por cento) após a germinação de 100% das mudas plantadas.

As mudas serão avaliadas considerando-se o crescimento, sendo considerada uma planta sadia a que não apresentar doenças e/ou desfolhadas por pragas e fuste reto. As mudas fora do padrão adequado, injuriadas ou mortas serão substituídas por mudas sadias.

EP – MA – 03 – REGULARIZAÇÃO MANUAL

1. OBJETIVO

Esta Especificação se destina definir e orientar as ações que devem ser obedecidas na Regularização Manual de Taludes nas atividades de contenção/erradicação de processos erosivos (inclusive voçorocamentos) e assoreamentos, em Obras Rodoviárias, quando estes processos forem componentes do Passivo Ambiental, e na Fase Operacional, quando estes processos forem deflagrados pelo corpo estradal já implantado, ou mesmo em decorrência de ações de terceiros, neste último caso quando estas degradações ameacem a integridade da rodovia ou de seus dispositivos de proteção e segurança.

A execução dos serviços necessários ao cumprimento desta Especificação será de total responsabilidade da Construtora contratada para a realização das obras.

A Fiscalização e Monitoramento serão realizados pelo DNIT e/ou Empresa de Consultoria contratada especificamente para este fim.

2. EQUIPAMENTOS

A regularização se fará por meio de ferramentas manuais diversas e outras que se fizerem necessárias, tais como cordas, andaimes, etc.

3. EXECUÇÃO

A regularização manual de taludes compreende o acerto por meio de ferramentas manuais às superfícies irregulares, formando uma superfície estável, uniforme, livre de reentrâncias e ondulações, pedras ou qualquer outro obstáculo que impeça a implantação posterior do muro de arrimo em Rip-Rap.

4. DESTINAÇÃO DO MATERIAL RETIRADO

O material retirado em decorrência do escorregamento e surgimento do ravinamento do talude deverá ser destinado para Bota-Fora.

5. INSPEÇÃO

5.1 VERIFICAÇÃO FINAL DA QUALIDADE

A verificação das operações de regularização manual será por apreciação visual, sendo aceitos desde que atendida esta norma, ressaltando que, os serviços rejeitados serão corrigidos, complementados ou refeitos.

6. MEDIÇÃO

Os serviços de regularização manual de taludes serão medidos em função da área efetivamente trabalhada.

7. PAGAMENTO

O pagamento será efetuado após a aprovação do serviço pela fiscalização.

EP-MAB-06 – MURO DE ARRIMO EM RIP-RAP

1. GENERALIDADES

É o dispositivo construído com sacos de ráfia ou aniagem cheios de areia ou solo local misturado com cimento em proporções devidas, para a sua consistência e dispostos formando uma parede como se fosse alvenaria, de modo a funcionar como uma contenção de peso contra o fluxo d'água das chuvas.

2 EXECUÇÃO

O serviço deverá ser executado basicamente com a utilização de sacos de ráfia ou aniagem de cerca de 60 kg de capacidade, cheios de areia ou solo misturado com cimento. Os sacos deverão ser colocados em fileiras e estas organizadas em "mata junta", permitindo amarração das mesmas, similar a alvenaria de tijolos, seguindo-se a compactação manual com soquete de madeira, que deverá ser procedida do centro para a periferia.

Após a montagem de cada duas camadas, deve se aspergir água em quantidade moderada para se manter a umidade ótima da mistura.

Com o tempo, os sacos desintegram-se totalmente, preservando na mistura a forma original moldada por eles.

Algumas recomendações deverão ser adotadas:

- na construção das barreiras, deverá ser mantido o ponto baixo no eixo da mesma, para evitar o aparecimento de novas erosões nas bordas;
- o desnível entre as barreiras não deverá ser superior a $i=20\%$;
- as barreiras de contenção "dicks tipo rip-rap" deveram ser construídas em intervalos máximos de 40,00 m e altura máxima 2,50 m;
- a compactação do solo local da base do rip-rap poderá ser executada manualmente com energia de 95% Proctor normal, sendo compactada o mais rápido possível, em menos de uma hora.
- encher os sacos para construção do rip-rap com solo local peneirado na # 40 misturar com cimento traço: 1:12;
- a utilização de cobertura vegetal pode ser adotada sobre o solo-cimento, melhorando visualmente o resultado e protegendo o material da ação direta do sol;
- a acomodação e empilhamento deverão ser $< 9^\circ$ contra o terreno erodido;
- a utilização de cobertura vegetal pode ser adotada sobre o solo-cimento, melhorando visualmente o resultado e protegendo o material da ação direta do sol.

3. CONTROLE

O controle geométrico dos serviços será aferido pelo alinhamento, declividade e dimensões através dos métodos usuais de trabalho.

As condições de acabamento das superfícies serão apreciadas pela fiscalização com base na apresentação visual uniforme e harmoniosa quanto ao relevo circundante.

4. MEDIÇÃO

A medição será realizada pelo volume, medido em metros cúbicos estando incluídos no preço a utilização de mão-de-obra, materiais, ferramentas e transportes, bem como eventuais necessários à execução dos serviços.

5. PAGAMENTO

O pagamento será efetuado após a aprovação do serviço pela fiscalização.

11. TERMO DE ENCERRAMENTO

11. TERMO DE ENCERRAMENTO

Este VOLUME 1 – RELATÓRIO DO PROJETO E INFORMAÇÕES PARA LICITAÇÃO referente ao LOTE 3, TRECHO 3.3: CAJU-BOM-JARDIM-PEDRA BRANCA - EST. CAETÉS/CERUDE, possui 197 (cento e noventa e sete) folhas, incluindo esta, numericamente ordenadas.

Belo Horizonte, 31 de julho de 2015.